

Revista da Semana

ANO XLIV • Nº 45

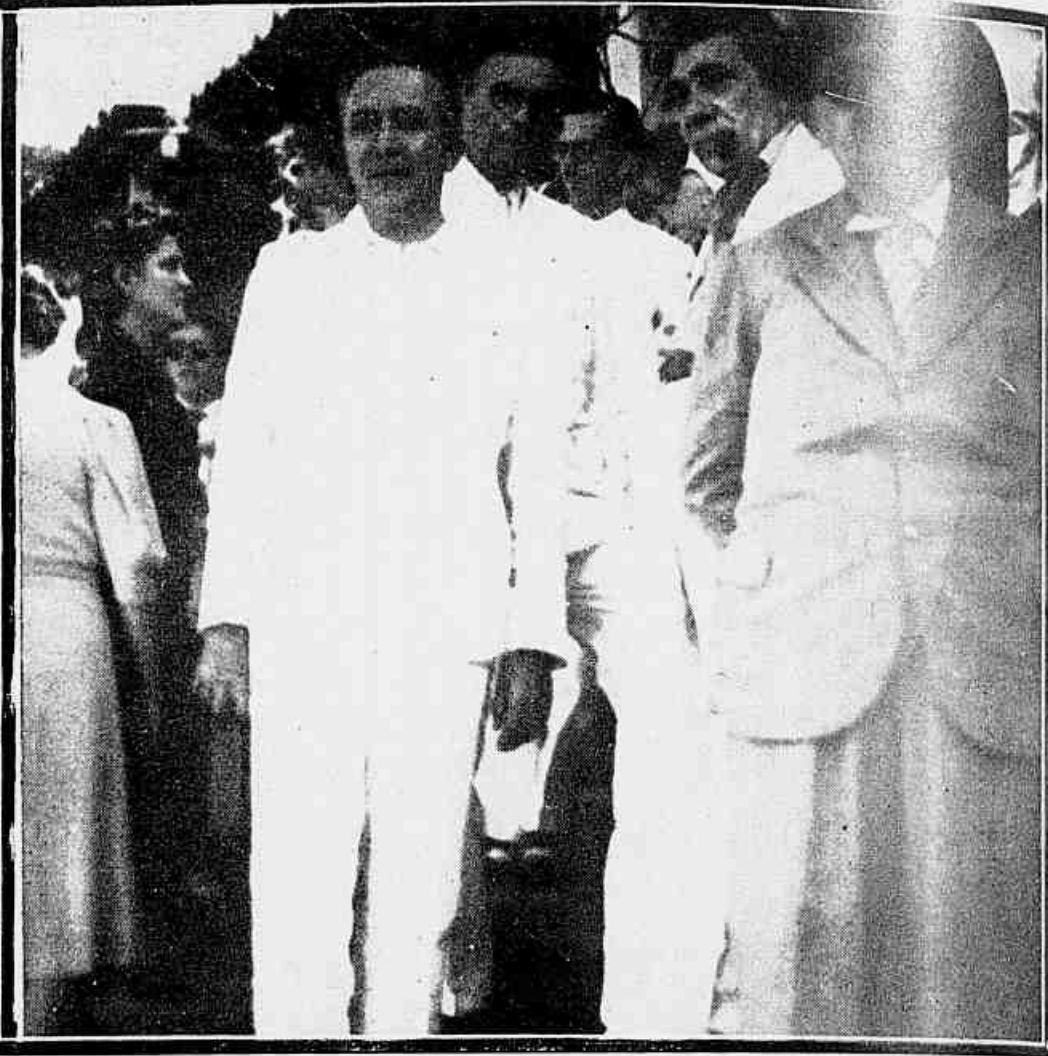
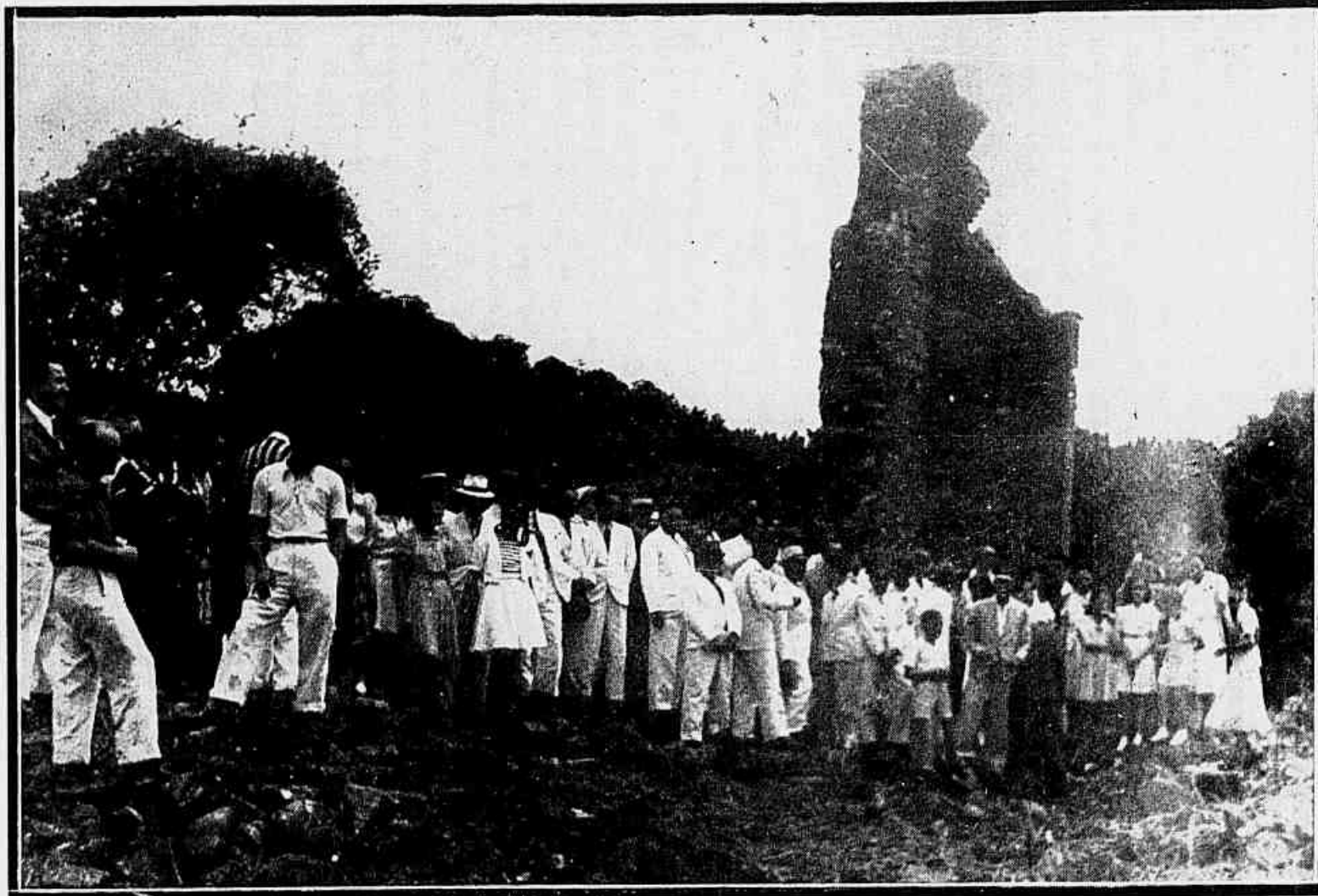
1.500 EM TODO O BRASIL

6 DE NOVEMBRO DE 1941



O SACI

DOS ESTADOS



Paraíba do Norte

André Vidal de Negreiros Em Outubro ultimo, uma caravana chefiada por intelectuais paraibanos e pernambucanos, visitou, no município de Taubaté, o local onde nasceu o herói paraibano, figura inesquecível de patriota — André Vidal de Negreiros. Esse lugar acha-se assinalado pelas ruínas da Capela do Desterro, cuja construção resultou de uma determinação testamentária do grande soldado dos Guararapes. A visita foi feita a propósito da aposição de uma placa de bronze nêsse monumento histórico. As fotos que aqui reproduzimos fixam aspectos da excursão, a par de evidenciar o estado em que se encontram as últimas paredes do velho templo.

Estado do Rio



Museu Isimbardo Peixoto Visita dos membros do III Congresso das Academias de Letras do Brasil ao precioso museu do casal Isimbardo Peixoto (x), em Campos, realizada no mês passado.

M. CAVALCANTI DE CARVALHO
ADVOGADO
EDIFÍCIO CANDELARIA — Rua São José, 83-85 — 2.º andar
Sala 208 — Fone 42-4859 — RIO



Academia Paraibana de Letras Em 19 de Setembro passado foi fundada a Academia Paraibana de Letras. Da esquerda para a direita: Celso Mariz, Horácio de Almeida, Coriolano de Medeiros, Veiga Junior, cônego Matias Freire, Luis Pinto, Alvaro de Carvalho, Hortêncio Ribeiro, Rocha Barreto e Durval de Albuquerque, os dez sócios fundadores.



BAHIA Casa do Jornalista Damos aqui um aspecto colhido durante a sessão da Assembléa Geral da Associação de Imprensa da Bahia de Imprensa" de que resultou o lançamento da obra em prol da construção da "Casa do Jornalista", na cidade de Salvador.

O NÁUFRAGO

TENHO diante de mim uma gravura que é o símbolo melancólico do nosso tempo. E' um flagrante fixado de bordo de um submarino e representa um pobre náufrago sozinho, esquelético e triste, de pé sobre uma jangada que se desfaz em destroços misérrimos... Mais alguns dias e aqui, punhado de táboas seria o esquife pôdre de um destino obscuro... Mais algumas horas e o náufrago novamente naufragaria, sob o punho de ferro da Fatalidade, por entre o marulho indiferente das ondas e a serenidade inflexível dos céus...

♦ ♦ ♦

Prescritos das nuvens, como os anjos maus da Escritura, os homens despenham-se de novo, no abismo de todas as angustias e na noite de todas as desgraças.

Esse homem que aqui está — só como um precito e triste como um exilado — foi, talvez, um dia, passageiro habitual dos transatlânticos de luxo. Viajava sobre coxins de seda, ao som das orquestras sensuais de bordo, por entre o fumo caro das cigarettes turcas e o sorriso hospitaleiro das mulheres formosas...

Para ele, viajar era um esporte amavel, como o flit e o tennis. Era passar de um mundo a outro, por entre os embalos graciosos de um Oceano domesticado e civilizado... Bastou que a Guerra surgisse, com a palidez sonambula dos fantasmas, para que tudo se transmudesse de súbito... As cidades flutuantes desfizeram-se ao fragor dos torpedos e das bombas de 1.000 quilos. A face dos mares arrepiou-se como a das feras bravias

Não é possível que tudo esteja a submergir-se como o destino desta geração, fadada ao sofrimento e á morte!

Pode ser que não apareça nenhuma vela salvadora no horizonte... Pode ser que tudo seja a miragem habitual aos que se perdem — seja no deserto das areias, seja no deserto das águas... Alguma coisa há de vir, porém, da linha extrema onde o Céu e a Terra se confundem... Essa alguma coisa, que o náufrago fita e que ninguém vê, tem um nome que todos os homens conhecem:

— ESPERANÇA...

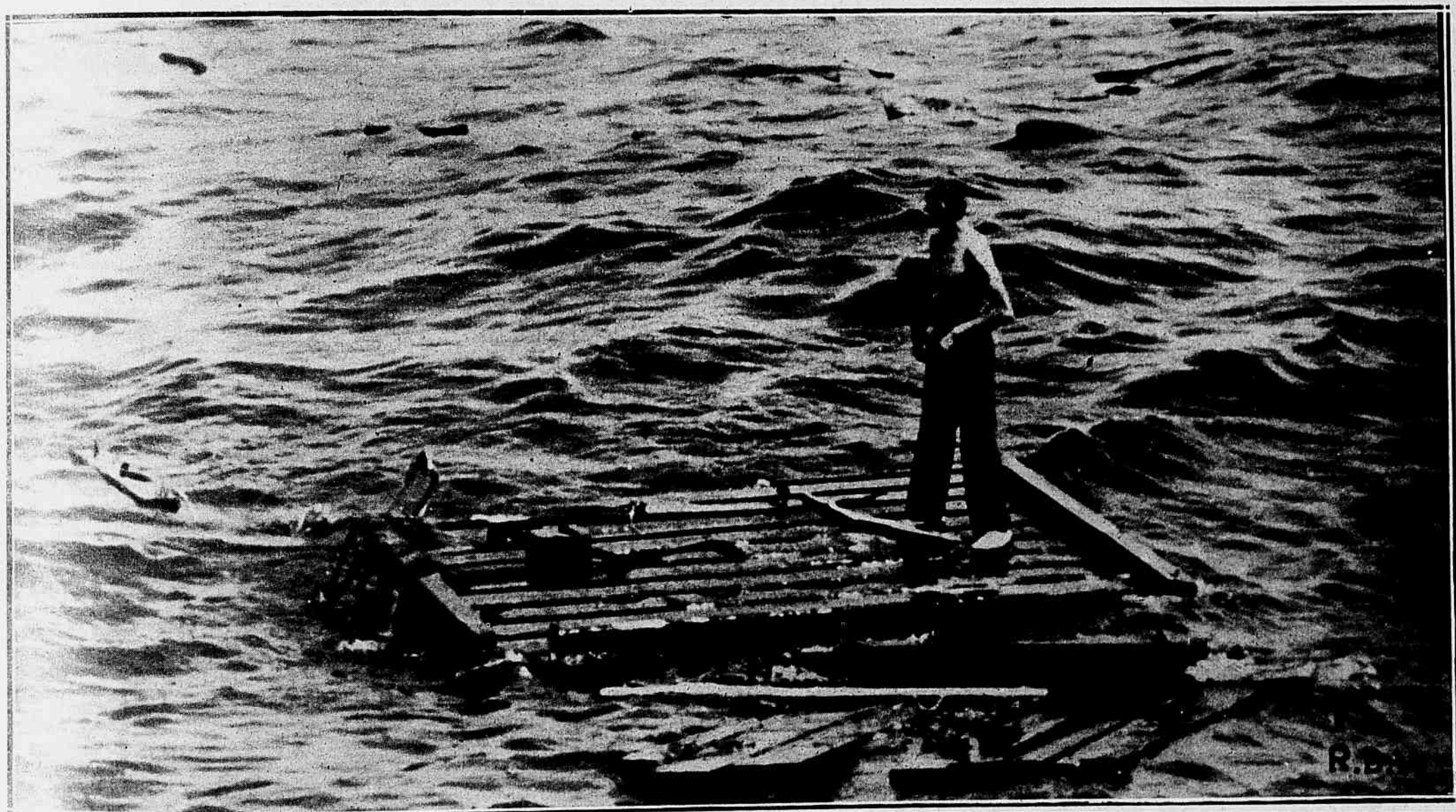
♦ ♦ ♦

Sim! E' ela que aponta no horizonte como o sinal precursor de uma nova era. Não importa que esse náufrago se perca: milhares deles se afundaram para sempre, no seio temeroso dos mares... Não importa que essa embarcação frágil se desfaça em simples tóros solitários de madeira: milhares de navios, dos mais luxuosos do Mundo, jazem no fundo das aguas de todos os quadrantes...

O que importa é o Amanhã — isto é a sorte dos nossos filhos, o futuro daqueles a quem amamos mais que a nós mesmos...

♦ ♦ ♦

O momento sombrio que estamos vivendo é, antes de tudo, a luta do Homem com a sua consciência. Adormecida durante milênios, a fera humana acordou faminta de san-



que um sangue fresco e apetitoso. Nuvens plúmbeas entenebreceam o horizonte — e tu desfechou em fome, maldição, miséria e morte...

♦ ♦ ♦

o homem solitário cuja odisséia terrível está escrita no rosto descarnado, chocado pelos ventos e apalpado pela Morte, é a condenação silenciosa de toda uma época, a denúncia de um erro universal...

um brado aos céus, um pedido de socorro do Homem ao seu Creador... E' uma Nada ao Todo Poderoso, a oração espetacular de uma Angústia, o apelo trágico a uma Ruína humana...

Não é possível que tenhamos sido criados para nos matarmos uns aos outros! É a lei que Moisés trouxe, um dia, por entre os trovões da Eternidade, do cimo do Sinai! Esse não é o ditame que os Evangelistas deixaram escrito, em letras no Livro de Deus!...

♦ ♦ ♦

busca esse homem na fímbria do horizonte? Que espera ele da imensidade do Oceano? Que espécie de luz é a que revive nesses olhos cansados de olhar? É o Futuro. Ele enxerga novos dias para si, para os seus, para todo o gênero. Não é possível que tudo esteja a desfazer-se, como essa jangada miseravel desata — qual uma alma que foge de um corpo moribundo...

que e lágrimas... Dentro dela, porém, vive — como uma luz votiva no fundo de uma catacumba — a certeza do destino espiritual da Humanidade.

O homem mata os seus semelhantes, mas não consegue esquecer a lei terrível, inscrita nas Táboas da Lei e fixada na alma universal:

— NÃO MATARA'S!

♦ ♦ ♦

Esse náufrago perdido no deserto líquido dos mares, esse faminto de ossos á mostra, esse vestígio sombrio da espécie humana conserva, dentro de si, apesar de tudo, a dignidade que vem do facto de ter uma alma.

Aparentemente, é um farrapo humano. Nada o cerca senão as mil faces inalteráveis da Desgraça. Shakespeare faria dele o tema de uma tragédia imorredoura. Entretanto, esse náufrago misérrimo tem uma missão para cumprir, um destino para realizar: é o espelho de uma geração que enlouqueceu por ter acreditado na onipotência desi mesma...

Mais que um homem que morre lentamente, ele é uma advertência solitária, um brado de angustia perdido entre as ondas, um apelo á Historia, uma mensagem á Eternidade...

FERITO NERES



Transportando leite em uma fazenda do Governo, na Ucrânia.

A UCRAINA A' LUZ DA O QUE FORAM

por O'ssep

A história da Ucrânia é tão interessante e ao mesmo tempo tão medonha que a de nenhuma outra nação ou tribu que povoa este globo lhe pode ser comparada. O povo ucraniano é, mormente no continente americano, menos conhecido que os hotentotes da África, ou os antropófagos da Oceania. E a prova mais frisante é de que se deturpa até o seu nome original tão levemente, como se se tratasse, não dum dos mais velhos e civilizados povos deste mundo, mas duma misera herva do Hindostão, cujo nome se pronuncia como se queira.

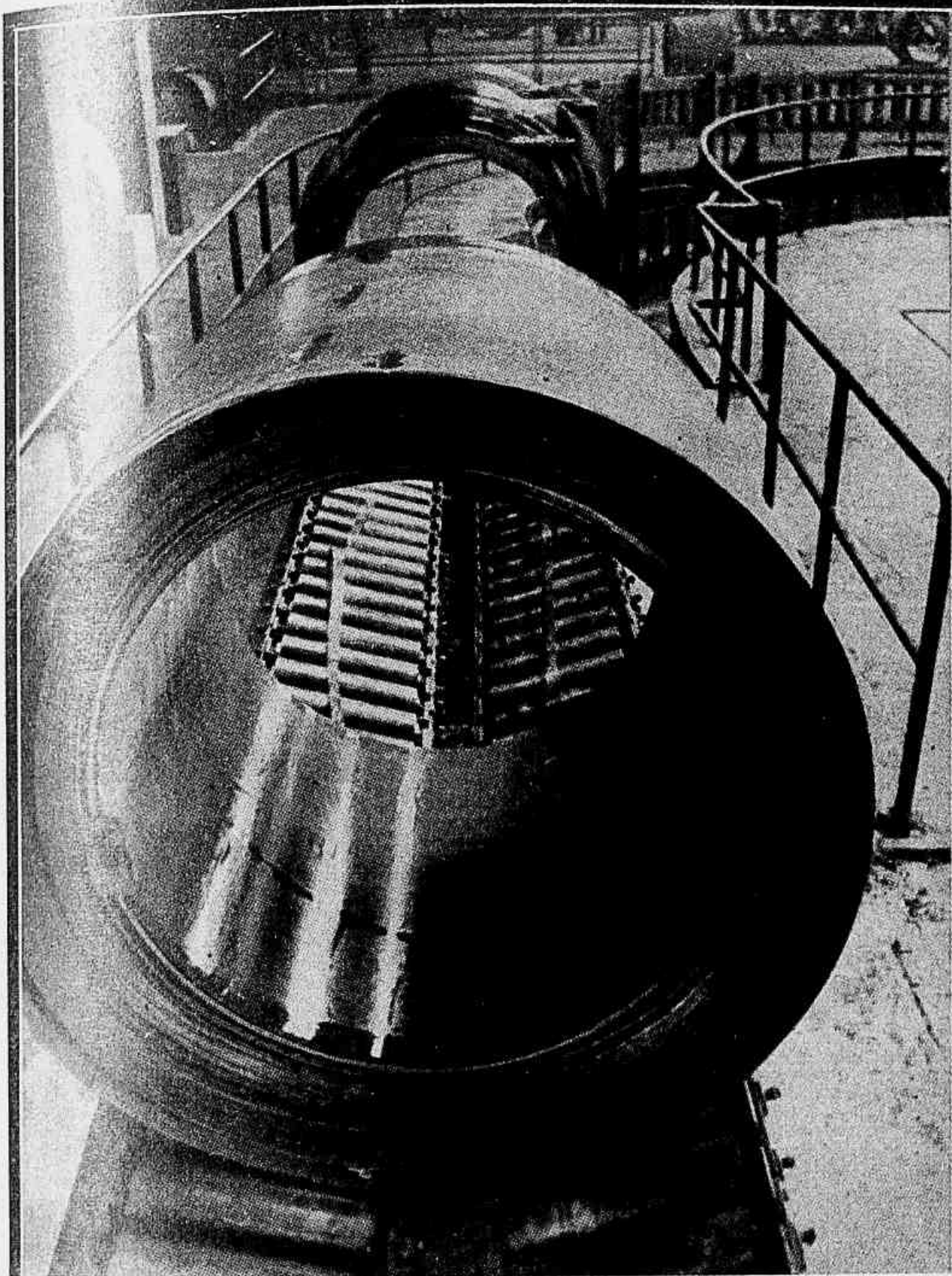
A origem da denominação do meu país de nascimento tem a sua raiz na palavra: **krái**, quer dizer, **país**, ou **costa**, ou ainda **margem**; **kraiäte** — cortar; **okraiäte**, ou **okroite** — cortar arredondando. Todo o camponês — e o povo ucraniano é essencialmente agricultor — cortava, nos tempos remotíssimos, tanta terra quanta podia ou necessitava, e de tal sítio dizia êle: "Esta é a minha **okráina**!" (Ainda hoje os sertões limítrofes chamam-se na Ucrânia: **ocráinas**!) Depois o povo, chamou todas as terras: **nossa Okráina** com acento tônico sobre o **a**; mais tarde — **Okráina** com acento sobre o **i**, e daí, afinal, derivou-se o nome: **Ucraina** (ucraino, ucranense!)

Esse nome já o usava o celebre historiador ucraniano **Nestor** no século IX da nossa era; encontramos-lo também no, conhecido dos cientistas especialistas, "Sumário de **Ipático**" nos annos de 1187, 1189, 1218, 1268, 1280 e 1282. Ainda antes, o país usava oficialmente também o nome: **Rusj**, com o **s** muito móvel, flexível. Mas os russos de hoje, que até ao século XVIII não tinham outro nome senão: **moscovitas**, **Moscóvia**, **tsar moscóvskii**, etc. — subjugando a Rusj-Ucraina, tomara-lhe o nome e começaram a chamar-se: **Rusj**, **Rossia**, **tsar rossiskii**, etc., e do ucraniano: **rúsjkiei**, fizeram **rússkii** com dois êsses bem agudos, ficando o meu país com a denominação genuinamente popular: **Ucraina**. A palavra: **Ucrania**, como por aqui se escreve, é absurda, pois o tronco dela, **cran**, ou **ucran**, não significa coisa alguma, nem existe em nenhuma das linguas slavas.

As excavações arqueológicas atestam que os ucraninos existiram antes de qualquer dos povos slavos; e as excavações feitas já no ano corrente provam indiscutivelmente que nos tempos mais remotos "as margens do **Dnipro** (em russo: **Dniepr**!) habitava um povo que vivia de pesca e caça". Daí concluem os sábios desapaixonados "serem os ucraninos o tronco principal de todos os slavos."

O fundador do principado de **Kéiv** (em russo **Kief**) foi um normando **Warne** de nome **Roderigo** (em ucraniano **Rúrek**) e seu irmão que surgiram no cenário político na segunda metade do século IX, estabelecendo-se primeiramente em **Nóvgorod** (do nome do **Náugarth**). Em caminho para Constantinopla, com a qual já mantinham relações comerciais, encontraram, nas margens do **Dnipro**, a cidade de **Kéiv** e, livrando os seus habitantes do imposto de escravidão — **harátsch** — que pagavam aos bárbaros **Khazaros**, constituíram finalmente o condado que, graças ás relações com o império do Bisancio, logo desenvolveu extraordinariamente, florescendo a sua cultura tão vigorosamente que ultrapassava a de muitas outras capitais da Europa.

Entretanto, o destino da Ucrânia era outro, o de sofrer, sim, sofrer, como não sofria nenhum dos povos deste mundo! Não obstante as guerras defensivas contra os bárbaros **polovtsos**, **khazaros** e outras tribus selvagens da Ásia, apareceram na Ucrânia, pela primeira vez, em 1224, os ferozes **tártaros** que, desde então, assaltavam o rico e florido



A siderurgia russa: oficinas Zaporozhstal, na Ucrânia. O programa de industrialização do país, que foi apatado do Governo post-revolucionário russo, fez surgir na Ucrânia, antes região essencialmente agrícola, um vasto parque industrial, que permitiria o rearmamento da nação independentemente de auxílio estrangeiro.

VERDADE HISTÓRICA OS KOZACOS

Stefanóvetch

país, periodicamente, nos tempos de colheita, arruinando cidades e vilas, roubando e devorando quase toda a Ucrânia e levando consigo além de presa de toda a qualidade, para o chamado "yásser" (terrível prisão perpétua!) muita gente de ambos os sexos.

Naquela época ainda não existia a Rússia existia apenas o principado Rusj, ou Ucrânia, com capital de Kíiv. Uma parte desse grande povo que, devido a constantes assaltos dos tártaros, fugia, afastando-se cada vez mais do seu centro, para o Norte e Noroeste e, pouco a pouco, agrupava-se em redor da cidade de Moscú, só nos fins do século XIII, começou, pela primeira vez na história, a considerar-se povo diferente dos ucranianos, chamando a estes "tcherkásse" e recebendo, em troca, a denominação de "moskvetchi", ou "moskali" (de Moscú). Essa diferença cresceu vertiginosamente, tanto mais quanto a literatura dos "moscali" e, com ela, a língua em geral se desenvolviam na base da língua bulgaro-eclesiástica em que, convertida a Ucrânia ao cristianismo (em 988) foram traduzidos do grego pelos apóstolos Cirilo e Metódio, todos os livros do rito greco-oriental. Ao passo que os nossos escritores, iluminados pelos raios da cultura ocidental, bem cedo, da sua literatura a língua bulgara — hoje morta como o velho latim — não estavam em língua viva do povo, língua que se desenvolvia tão exuberantemente quanto a dos ucranianos, a Lituânia, até então analfabeta e vivendo quase em estado selvagem, a tinha adotado oficialmente e a literatura ucraniana, editando nela livros e leis, tomou, por exemplo, o conhecido "Estatuto lituano", "Ssudébnik" (Jurisdição) e outros, nos séculos de 1468 e 1529.

Os "moscali", espalhando-se pelas terras do Norte e Noroeste, misturavam-se cada vez mais com as tribos nômades norticas, quer já assimiladas, quer em via de assimilação, não também a sua linguagem com as delas, e os seus escritores adotaram, no correr dos séculos, muitas palavras latinas, germânicas, finas, etc., formando afinal a língua que chamamos os russos, ou, como eles até hoje são chamados pelos ucranianos, moscalos. Encostados às gelidas tundras do Norte, sofriam incomparavelmente menos dos ataques dos bárbaros asiáticos e, portanto, bem cedo desenvolveram-se numa potência enquanto a Ucrânia se defendia em lutas sangrentas quase incessantemente não só dos tártaros e, mais tarde, contra os turcos, mas também contra os moldovianos, os polacos e, afinal, até contra os próprios irmãos de sangue — russos e polacos que queriam locupletar, a todo o custo, das riquíssimas terras da Ucrânia.

Meçou então a luta em que a Ucrânia, cercada inteiramente por inimigos ferozes de espécie alguma, afinal, sucumbiu, sendo cortada e dividida entre a Polónia que fazia, cada qual a seu talento, todo o possível para desnacionalizá-la e conseguiram, com efeito, que a Ucrânia, nessas lutas seculares, perdesse, não só os seus príncipes, a nobreza e quase toda a burguesia endinheirada, mas apenas na parte polaca, "pop e khlop", isto é, padre e lavrador, e na parte russa, quase unicamente o "khlop". O povo ucraniano, no entanto, esse khlop, sabia reagir e escravizavação, defendendo-se por si só e de modo verdadeiramente único na



Colhendo milho nas pingues searas da vasta Ucrânia.

nas ilhas do Dnipró, chamada Khórtetsja, cercada por perigosíssimas correntes apareceram nos fins do século XV os chamados Kozacos, fugitivos da escravidão

(Conclue na pag. 10)

O ALIBI

conto de Henri Jourdet

Certa manhã do mês passado, Berbereche acordou tarde e em sobressalto. Passara a noite quase inteira no teatro e depois, com amigos, no café. Armara-se uma palestra animadíssima. E, como cada camarada fazia questão de pagar a última "rodada", Berbereche absorvera, como os outros, o máximo de álcool compatível com a volta para casa pelo seu pé...

Por volta do meio dia, a velha criada o sacudia, gritando:

— Senhor Berbereche! Senhor Berbereche! Levante-se que o caso parece sério!

— O caso? Que caso? resmungou o dorminhoco, abrindo a custo um dos olhos. — Que caso?

— Trouxeram isto, dizendo que era para o senhor ler com toda a urgência!

Berbereche abriu o outro olho e viu, mais ou menos distintamente, que a velha empregada lhe apresentava um papel dobrado em quatro:

— Mas que é, afinal?

— Não sei. Quem o trouxe foi um agente de polícia.

— Oh, diabo!

Berbereche ergueu o busto, ficou sentado no leito. E, enquanto desdobrava o papel, ia dizendo:

— Esta polícia! Está um homem muito descansado da sua vida... Enfim, vejamos.

E leu o seguinte:

"Apresente-se sem demora na delegacia do distrito, para ser ouvido sobre assunto que lhe diz respeito. Esta intimação tem que ser cumprida hoje mesmo."

Seguia-se a assinatura do delegado. Berbereche sabia que não era prudente fazer-se esperar a autoridade. Por tanto, com a brevidade possível se levantou, se banhou, se vestiu — e partiu a caminho da delegacia.

Ia um tanto assustado; e a noitada alegre que passara exercia agora todo o efeito depressivo. Berbereche receava não responder com a devida segurança às perguntas que lhe fossem feitas. Precisava de alguma coisa que lhe desse energia, confiança em si mesmo. Pensou naturalmente num *drink* e dirigiu-se ao *bar* predileto, onde encontrou um amigo que tomava o aperitivo para o almoço. O amigo convidou a tomar o mesmo Martini seco. Entraram a palrar. Depois, Berbereche quis retribuir a gentileza; em seguida o outro repetiu a generosidade — e, quando o nosso amigo dali saiu, trazia coragem para dois ou três.

Berbereche dirigiu-se resolutamente à delegacia onde perguntou, com certa arrogância, pela autoridade.

Um agente lhe disse que precisava de esperar alguns minutos, porque o delegado estava ocupadíssimo. O nosso homem sentou-se e, du-

rante o quarto de hora que permaneceu na ante-sala, o Martini acentuou consideravelmente o seu efeito. Assim, quando foi chamado, estava ele perfeitamente disposto a perguntar ao delegado si aquilo era maneira de se tratar um cidadão que era ao mesmo tempo um homem de bem: interrompendo-lhe, como uma intimação violenta, o sono reparador.

Felizmente, o delegado era homem cortez, afável; e isso moderou o ânimo irritado de Berbereche.

— E' o senhor Berbereche? perguntou a autoridade.

— O mesmo, sim, senhor... respondeu o intimado, disfarçando um soluço característico.

— Sabe por que motivo o mandei chamar à minha presença?

— Não, senhor. Nem faço a menor idéia.

— Pois eu lh'o vou dizer: O senhor é dono do automovel particular número 1.313...

— Perfeitamente. O senhor conhece-o? Um carro esplêndido, que me custou...

Não me interessam as qualidades do carro e o preço muito menos... atalhou, sempre com a mesma brandura, o delegado. — Trata-se do seguinte. — O senhor é acusado duma contravenção no distrito de Bonneval. O agente que ali o viu passar atesta que o senhor ia com excesso de velocidade: 120 à hora, pelo menos.

Berbereche fez-se vermelho de indignação:

— E quando afirma ele que isso aconteceu?

— A 18 do corrente, às 4 horas da tarde.

— Pois então... — E Berbereche aprumou-se, como que cresceu, para de mais alto esmagar a acusação. — Tenha a bondade, senhor delegado, de dizer a esse agente que use óculos, porque decididamente sofre da vista. — No dia 18 do corrente às 4 horas da tarde...

— Ah, o senhor tem um alibi? depreendeu o delegado, visivelmente satisfeito.

Sim, senhor, delegado! assegurou altivamente Berbereche. — Tenho um alibi!

A autoridade estendeu o pescoço, para ouvir melhor. Berbereche, sorrindo — já o sorriso do triunfo — e prosseguiu:

— Sim, senhor delegado, queira dizer a esse agente que, ou ele não sabe ler ou é um asno chapado. Porque, no dia 18 do corrente, às 4 horas da tarde...

Deteve-se ainda uma vez, para melhor preparar o seu efeito. O delegado, já impaciente, exclamou:

— Vamos, conclua!

— Justamente no dia 18 do corrente, às 4 horas da tarde em ponto... Posso provar! Atropelava eu com o meu automovel, na estrada de Amiens, uma senhora de idade, duas crianças e uma criadinha negra que levava pendurada de cada mão uma galinha viva. Posso provar tudo isso! Já vê o senhor delegado...

Mas não poudo terminar, porque, a um sinal da autoridade, um agente o agarrava pela gola, para o meter no xadrez. E, sentado na tábua clássica, Berbereche ficou refletindo que, si o Martini seco é excelente para abrir o apetite, com a mesma eficácia pode abrir a porta da cadeia.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURA PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000.
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandu n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Em Portugal: Agencia Geral de Publicações — Rua do Arsenal 84, Lisboa. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originaes enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

Agencia desta Revista em Macaé

E' nosso agente-vendedor, em Macaé, capital do Estado de Alagoas, o sr. Agostinho Marques, com escritório á rua do Comercio n.º 518.

Santos e Efemérides da Semana

NOVEMBRO

8 S. Godofredo. — Nascido no Soissonnais, em 1067, tinha apenas vinte e cinco anos quando os religiosos do convento de Nossa Senhora de Nogent lhe pediram que fosse governá-los. Eleito bispo, assistiu ao concílio de Viena em 1112. Após haver tomado parte ativa na fundação da comuna de Amiens, morreu em 8 de Novembro de 1115 no mosteiro da Grande Chartreuse, para onde se retirara.

— **Santa Matrona.** — Viuva de S. Bassien de Achemete, morta, quando já centenária, em Constantinopla, no século V.

— Nasce no Rio Justiniano José da Rocha, grande jornalista do seu tempo (1812). — Nasce em Bordéus (França) José Bonifácio de Andrada e Silva — o Moço — professor, poeta, orador, político, patrono da cadeira 22 da Academia Brasileira (1827). — Nasce em Caxias (Majanhão) Teófilo Dias, poeta, patrono da cadeira 36 da Academia Brasileira (1854). — Falece no Rio Domício da Gama, jornalista, contista, diplomata, da Academia Brasileira (1925). — Nasce em Itajaí (Santa Catarina) Lauro Muller, general, político, da Academia Brasileira (1863).

9 São Teodoro. — Soldado na legião dos Marmaritas. Convertido, incendiou um templo de Cibele. Torturado, confessou ao juiz Públio ter agido assim para impedir o acovojamento dos sacrilégios que se cometiam todos os dias diante do altar da deusa. Foi condenado a ser queimado vivo (304).

— **Santa Eustólia.** — Virgem de sangue real, morta em Constantinopla no século VII, venerada logo como santa.

— Falece em Lisboa o poeta repentista Domingos Caldas Barbosa, natural do Rio de Janeiro (1800). — Falece em São Paulo o padre Diogo Antônio Feijó, senador, regente do Império, grande figura da nossa História (1845).

10 São Inácio, o Grande. — Nascido em Roma, foi eleito papa em 440. Condenou os heréticos que perturbavam a unidade da Igreja, notadamente os Maniqueus. Em 452, conseguiu com a sua eloquência dissuadir Atila de ir até Roma, mas não pôde garantir essa cidade contra os furores de Genserico, em 456. Morreu em 461.

— **Santa Ninfa.** — Virgem de Palermo, morta na Toscana no século V.

— A esquadra brasileira içou pela primeira vez a bandeira do Brasil (1822). — Falece o pintor fluminense Francisco Pedro do Amaral (1830).

11 São Martinho. — Nascido em 316, foi por muito tempo soldado, fez vinte campanhas, e tendo obtido dispensa, foi pôr-se sob a direção de Santo Hilário de Poitiers. Ordenado padre, depois sagrado bispo de Tours em 371, converteu toda a sua diocese e edificou conventos. Morreu em 397, aproximadamente, em Candé (Indre-et-Loire) e seus restos foram levados para Tours, onde são objeto de particular veneração. Tornou-se um dos nomes mais populares da Igreja.

— **Bemaventurada Inês da Baviera.** — Filha de Luiz IV da Baviêra, educada pelas Clarissas de S. Tiago de Munique, morta aos sete anos em 1352.

— Nasce no Rio Hermínio Francisco do Espírito Santo, ministro do Supremo Tribunal Federal (1924).

12 São Renato. — Bispo de Angers, padroeiro dessa cidade. Administrou a diocese com firmeza notável. Empreendeu uma viagem a Roma, durante a qual, diz a lenda, teria morrido em Sorrento (650).

— **Santa Enala.** — Virgem cristã de Cesaréa, na Palestina, cruelmente flagelada e queimada viva, sob Calígula, no século I, em 297.

— Foi criado pelo governo revolucionário do Rio Grande do Sul, em Piratininga, o escudo de armas do Es-

tado Rio Grandense (1836). — O ditador do Paraguai aprisiona o vapor brasileiro "Marquês de Olinda", causa da guerra que depois se desenrolou (1864).

13 São Brício. — Discípulo e sucessor de S. Martinho na cadeira episcopal de Tours. Experimentou muitas atribulações, fez uma viagem a Roma, da qual regressou para morrer na sua diocese, em 447.

— **Santa Mavelenda.** — Nascida em Cambrai, resolveu, desde a mais tenra infância, consagrar-se a Deus e, denunciada por um jovem, que recusara energeticamente tomar por esposo porque não praticava a religião cristã, foi condenada a ser queimada viva.

— Foi criado o Conselho de Estado pelo Imperador D. Pedro I (1823).

14 São Saens. — Nascido em 620 na Flandres, acompanhou na sua volta à França os monjes de Juniéges. Suas virtudes fizeram-no ser escolhido por S. Lenfredo para abade do mosteiro do país de Caux (675). Nos últimos anos de sua vida, acompanhou, Santo Ouen em sua peregrinação a Roma e morreu, ao regressar, em 690, após uma vida toda de rigor e penitência.

— **Bemaventurada Margarida Colonna.** — Filha do conde Odon da Palestina e irmã do cardeal Tiago Colonna, fundou, com o auxílio de seu irmão, uma comunidade obedecendo ao regulamento de Santa Clara, e morreu em 1284.

— A vila de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, é elevada a cidade (1822).

"Sua beleza me fascinou,
mas o que me decidiu
foram suas virtudes"



A beleza atrai... mas não conquista. Eis um pensamento consagrado pela experiência universal. No amor... na escolha da companheira... ou na própria seleção de uma casa ou de um objeto, após a sedução da *beleza*, é a análise das virtudes e das qualidades superiores que marca em definitivo a *decisão*. Por isto, em todo o mundo, milhões de pessoas teem se decidido por Frigidaire — o refrigerador que *fascina* pela beleza e *se impõe* por seus característicos técnicos. Examine, também, um Frigidaire.

FRIGIDAIRE

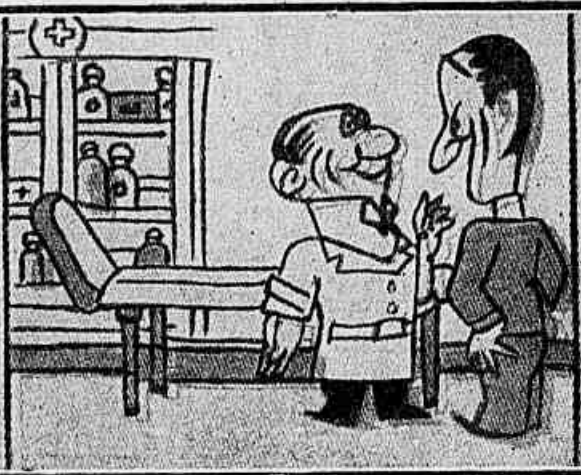
MU PRODUTO da GENERAL MOTORS



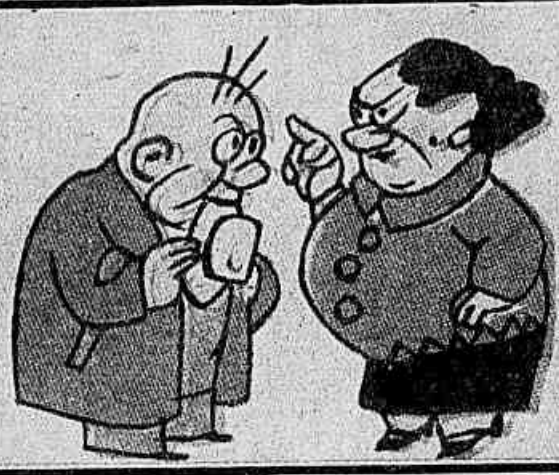
OUTROS RIRAM...



— Ora, vamos... Se eu lhe emprestar dinheiro, ficarei sendo seu credor; e se o senhor m'o emprestar, a mim, que ficará sendo?
— Um idiota.



— E foi feliz com esse doente, doutor?
— Felicissimo! Antes de morrer, pagou-me a conta!



A ESPOSA CIUMENTA — Onde está o cabelo que aqui faltá? Aposto que você o deu, como recordação, a alguma de-savergonhada!



— Pobre homem! Vir de Caixa Pregos pedir esmola no Rio de Janeiro... Como há de voltar cansado!
— Imagine a senhora se eu não tivesse automovel!



— Ainda não lhe toquei no dente; porque é que o senhor grita dessa maneira?
— Porque o senhor me está pizando um calo terrível!



— Sua senhora está com excelente aspecto.
Agora, não há duvida. Quando, porém, a levei para as aguas ia tão doente que nem comprei para ela bilhete de ida e volta!



— Vá escrevendo: Deixo a minha casa da Vila Isabel a meu primo Raul Fagundes...
— Mas não seria melhor deixá-la a seu irmão?
— Diga-me uma cousa, senhor tabelião, Quem é o falecido? o senhor ou eu?



— Então, senhor redator, que me diz da minha poesia?
— Nada.
— Ora essa! Por que?
— Porque sou bem educado.



— No próprio dia do casamento partimos de automovel para uma excursão magnifica...
— Felizardos! onde passaram a lua de mel?
— No hospital...



— Há mais de três meses que minha mulher está sofrendo de auto-sugestão.
— Como assim?
— Quer por força que eu lhe compre um auto, nem que seja em segunda mão.



— Depressa, Pelícia! Vá desinfetar Fifi!
— Por que, minha senhora?
— Mordeu o lixeiro!



— Mas o senhor já me pediu uma vez dispensa do serviço para enterrar sua sogra...
— E' que, dessa vez, nós a enterrámos viva!

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA **AGENCIA DE MARIA**

Rua José Bonifacio n. 392

Telefone 2-9827

...E NÃO ESQUEÇA SAVORA

Savora tem sempre muitos adeptos. Isso porque Savora condimenta todos os pratos, aumenta o sabor e faz sobressair o gosto. Peça Savora ao seu empório—hoje mesmo—e verifique como faz de todas as refeições um banquete.

SAVORA

O JOGO

Conto de
Adolfo Schweitzer

JEAN FARME tinha o seu conceito firmado sobre os jogadores e as casas de jogo. E esse conceito era reforçado por um bom senso prático, com mais razão agora, que estava passando a lua de mel, numa pequena, mas belíssima cidade de águas minerais do Sul da França.

Contudo, nesses lugares de descanso onde o corpo e o espírito ficam inativos, não se pôde deitar cêdo porque o sono não vem. E para passar algumas horas da noite, ir aonde? — Ao cassino.

— Sabes, querida — começou ele enquanto o automóvel deslizava para o destino indicado — a única atração que os cassinos me oferecem são os bons charutos e os saborosos cafézinhos que distribuem gratuitamente, isto é por conta dos que perdem na rolêta. Não é, meu bem?

A mulherzinha recém-adquirida de Jean Farme, que estava muito juntinha ao seu lado, no carro, sorriu compreensivamente e, como melhor resposta para todas as perguntas dum marido em lua de mel, deu-lhe um beijo, longo e cáldo, que não constituiu surpresa para o chauffeur que os observava pelo espelhinho da frente.

O trajeto a percorrer era curto e chegaram sem demora.

O cassino estava repleto de gente. Muitos sentados nas poltronas estofadas, muitos em redor das mesas de jogo. Garçons em calças pretas e jaquetões de linho branco, de bandejas na mão, percorriam o salão em todos os lados, com a agilidade que caracteriza os da sua profissão.

Jean Farme e sua esposa sentaram-se numa poltrona ao canto. Um garçon, amável, veio logo oferecer-lhes café. Delicadamente recusaram, pois haviam tomado ainda há pouco no hotel. Permaneceram, durante algum tempo, sentados, de mãos dadas, a observar o movimento, a fazer críticas e a filosofar ligeiramente sobre o que viam. Depois: — Vamos dar uma voltinha pelo salão, minha querida?

— Vamos, sim, meu anjo.

Deram uma volta pela sala, assim, de braço, muito juntinhos, para que ninguém possa fazer duvida de que estão em lua de mel, espiando por cima, com ar de completo desinteresse pelo jogo, como crianças em torno duma mesa de doces. Em seguida, hesitantemente, aproximaram-se da rolêta abarrotada de gente. Encontraram uma ponta, onde, á custa dum aperto, conseguiram lugar. E com leve sorriso nos lábios, ficaram a olhar a pazinha preta que, depois de cada rodada, juntava montões de fichas para distribuir algumas aos poucos felizardos que as ganhavam.

Levaram, assim, alguns minutos, apreciando o movimento frio e passivo da rolêta e a febrilidade dos jogadores, até que a vista de Jean Farme caiu sobre um aviso com estes dizeres: «Pedimos aos snrs. que não jogam, o favor de não ocuparem lugar nas mesas de jogo».

Um impulso de consciência fê-lo sussurrar ao ouvido da esposa:

— Vamos arriscar uns niqueis, meu amor?

— Não, meu bem, não! precisamos economizar. (As esposas, nos primeiros dias de casadas, são sempre económicas).

Ele, para não contrariar-la, não insistiu.

«Jô...ô...go? — Feito! 13!»

Eles permaneciam sem nada dizer.

«Jô...ô...go? — Feito! — 13!!»

Entreolharam-se. E enquanto a coincidência provocava comentários entre os jogadores, ele, a meia-voz, hesitantemente, falou:

— Arrisquemos no vinte e seis, querida, estou certo que vai dar o dobro de treze...

Ela não pôde protestar mais. Também seria contra os conselhos que a mamã lhe dera de não contrariar o seu maridinho, pelo menos, nos primeiros meses de casados.

Jean Farme trocou cem francos em fichas e jogou no vinte e no vinte e seis.

«Jô...ô...go? — Feito! — 25!»

Ela mordeu o lábio inferior. Ele enrubeceu, olhando, com arrependimento, a pazinha preta que juntava as suas fichas ao montão em que se perderam. Dirigiu um olhar tímido a sua esposa e esboçou um sorriso engulindo em seco. Comprou mais fichas. Ela nada disse. Teimosamente tornou a jogar no vinte e no vinte e seis.

«12» — foi a sentença do «croupier».

Dessa vez, ambos empalideceram. Ambos morderam os lábios. Estavam de azar! Evidentemente, estavam de azar! Mas não é possível que isso continue assim. É preciso recuperar o dinheiro perdido!

E poderíamos terminar aqui a nossa narrativa. Quando um jogador entra numa casa de jogo sem uma definida intenção de jogar, e a certa altura passa-lhe pela mente a idéia: «É preciso recuperar o dinheiro perdido», isso significa o principio do fim da sua tragédia. O resto que se segue é a cena comum do espernear do carneiro nas garras do lobo. Como, porém, aqui se trata dum simpático casalzinho em gozo de lua de mel, essa lua de mel com que a mocidade do Mundo inteiro vive a sonhar, respeitemo-la e continuemos a nossa narrativa.

Os olhos tomaram-lhe um brilho estranho. Na testa, duas rugas profundas de lado a lado.

Jogou mais. Tornou a perder. Ela permanecia imóvel. Não dizia nada. Ele mostrava sinais de que o colarinho o incomodava muito. A mulher fez um leve movimento, tentando afastá-lo da mesa, mas ele não sentiu, ou parecia não sentir, o impulso. Bolhas de suor apareceram-lhe nas temporas. Comprou mais fichas e espalhou-as, com mão nervosa, sobre varios numeros, indiferentemente, sem o cuidado com que o fazia de inicio.

«Numero 5!»

Perdeu.

Jean deixou o braço da senhora para enxugar o suor que já escorria em abundancia. Encostou-se mais á mesa da rolêta. Um garçon ofereceu-lhe café. Aceitou um charuto. A caixinha de fósforos caiu-lhe das mãos. Gastou três fósforos para acender o charuto. Virava-o dum canto da boca ao outro, nervosamente, soltando baforadas de espessa fumaça.

Acabaram-se-lhe as fichas. Comprou mais, espalhando-as no pano verde.

O encarregado da rolêta, com a austeridade e a frieza que pareciam, a Jean Farme, de carrasco, movimentou a rolêta cujos raios niquelados brilhavam á luz forte das lampadas como a lamina da guilhotina á luz do sol. Que terrível impressão teve Jean, naquela hora, daquela arapuca e dos seus instrumentos!... Quanto nójo lhe inspiravam aqueles abutres de preto!... Enfim, a bolinha branca pulou como uma borboleta alegre, de galho em galho, e nela se fixavam todas as esperanças. Seus movimentos eram seguidos por dezenas de olhares febrís e excitados, até cair exausta e inerte na cavidade de um dos numeros.

«22».

Enquanto a bolinha branca estava em movimento, um silêncio profundo reinava em redor da rolêta. Todos retinham a respiração. Alguns, talvez, rezavam... Outros imaginavam que seria si a bolinha caísse no seu numero... Mas quando a sentença foi proferida (e sem direito de apelação) um zumzum passou pela assistência. Murmúrios de descontentamento, de falta de sorte, suspiros de desanimo, rinchar de dentes. Um unico rosto iluminara-se: o rosto de Jean Farme.

Ganhará!

As rugas da testa desapareceram-lhe como por encanto. Um sorriso invadiu a sua boca crispada. Virou-se subitamente para a esposa e apertou-a contra si. Ela, carinhosamente, afastou um sulco de cabelos que lhe havia caído sobre a testa abundantemente suada. Regosijavam-se. Sentiam-se tão felizes como naufragos ao avistarem a terra.

Lá, pelas duas da madrugada, o automóvel do cassino pára á porta do hotel. A luz pálida da lampada de serão, podia-se ver Jean Farme saltando do carro, de gravata desagaitada, despenteando. Era seguido pela mulher visivelmente abatida.

No quarto:

— Quando ganhaste, Jean, pedi-te que não jogasses mais...

— Não tinhas nada que me pedir! Perdi justamente porque me pediste... Foste o meu azar...

— Si tivesses seguido o meu conselho, nada teríamos perdido...

— Mas como abandonar o jogo no momento em que a sorte sorri?

— Que «sorte»...

— Por favor...

Ela olhou-o compadecida. Ele virou-lhe as costas e começou a passear, a passos largos, pelo quarto.

Depois dum curto silêncio:

— Já são horas, Jean...

— Vai dormir. Eu irei depois.

E saiu para tomar um pouco de ar no terraço. Doía-lhe a cabeça. Estava muito agitado. Acendeu um cigarro e, enquanto fumava soltando anéis de fumaça que se dissolviam rapidamente no ar fresco da noite, observava o panorama a cuja beleza natural aliava-se o mistério das sombras noturnas. Alguns grilos espalhafatosos faziam questão absoluta de superar a orquestração desafinada dos sapos da lagôa nas proximidades.

Depois de fumar o cigarro voltou ao quarto. Ela já estava deitada, os cabelos loiros a inundarem o travesseiro alvo como neve. Estava linda.

Jean Farme sentou-se na beira da cama. Melancólica e carinhosamente, disse:

— É a primeira rixa que nós tivemos depois de vinte e dois dias de casados, querida.

E sem motivo sério, meu bem.

— Mas, eu... eu, preciso confessar-te uma coisa, meu amor...

— ?...

— É que... perdi... perdi os mil e quinhentos francos que devemos ao hotel...

Ela enlaçou-lhe o pescoço e ameaçou-o com um dedinho branco de unha envernizada, assim como se ameaça uma criança que fez uma diabrura. Depois, apertou-o contra si e beijou-o longamente.

— Não faz mal, querido. Não te preocupes. Amanhã telefonarei a papai. Ele é tão bonzinho... Beijá-me...

E apagaram a luz.

**CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES,
FINAMENTE PERFUMADOS.**



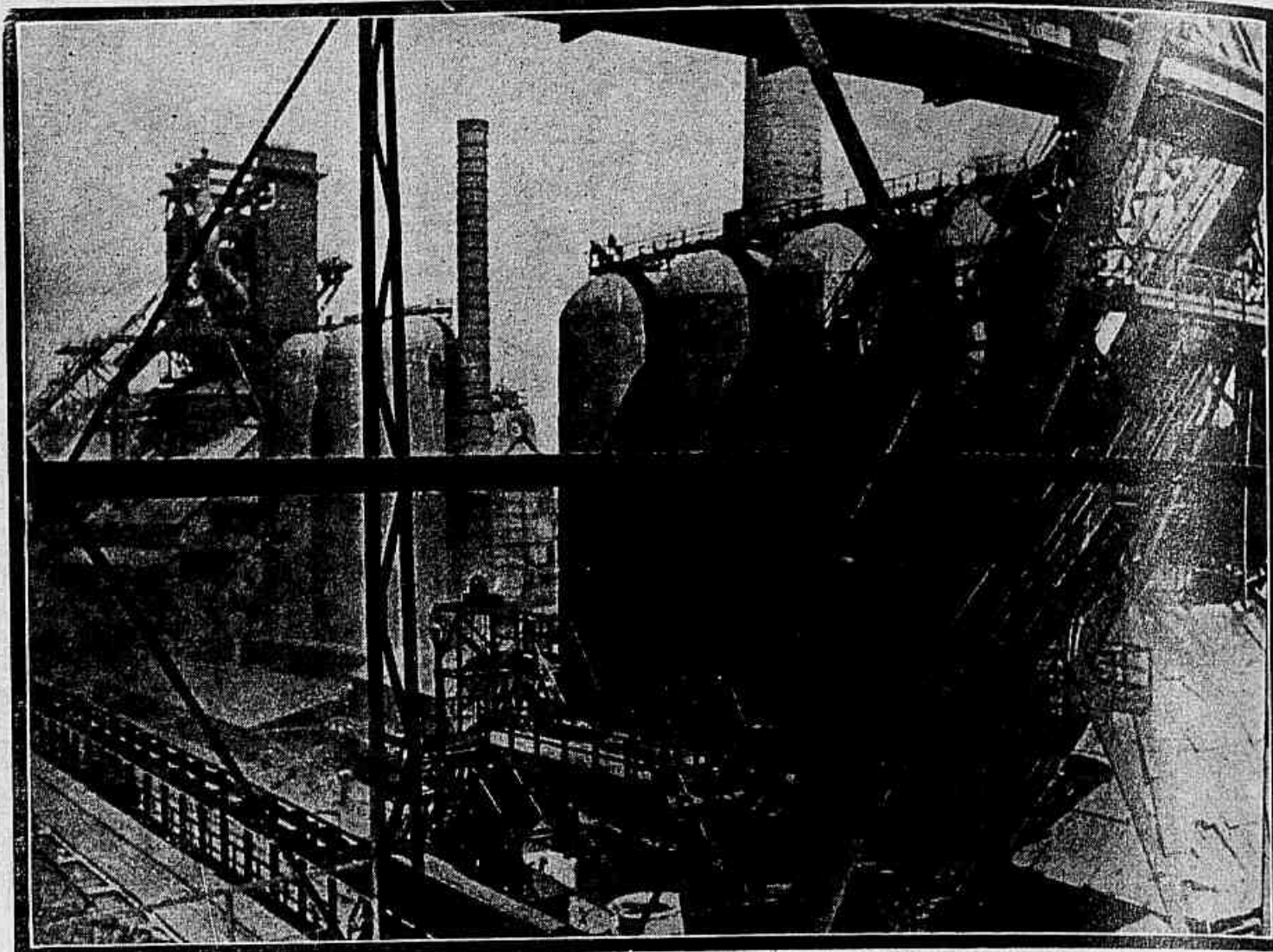
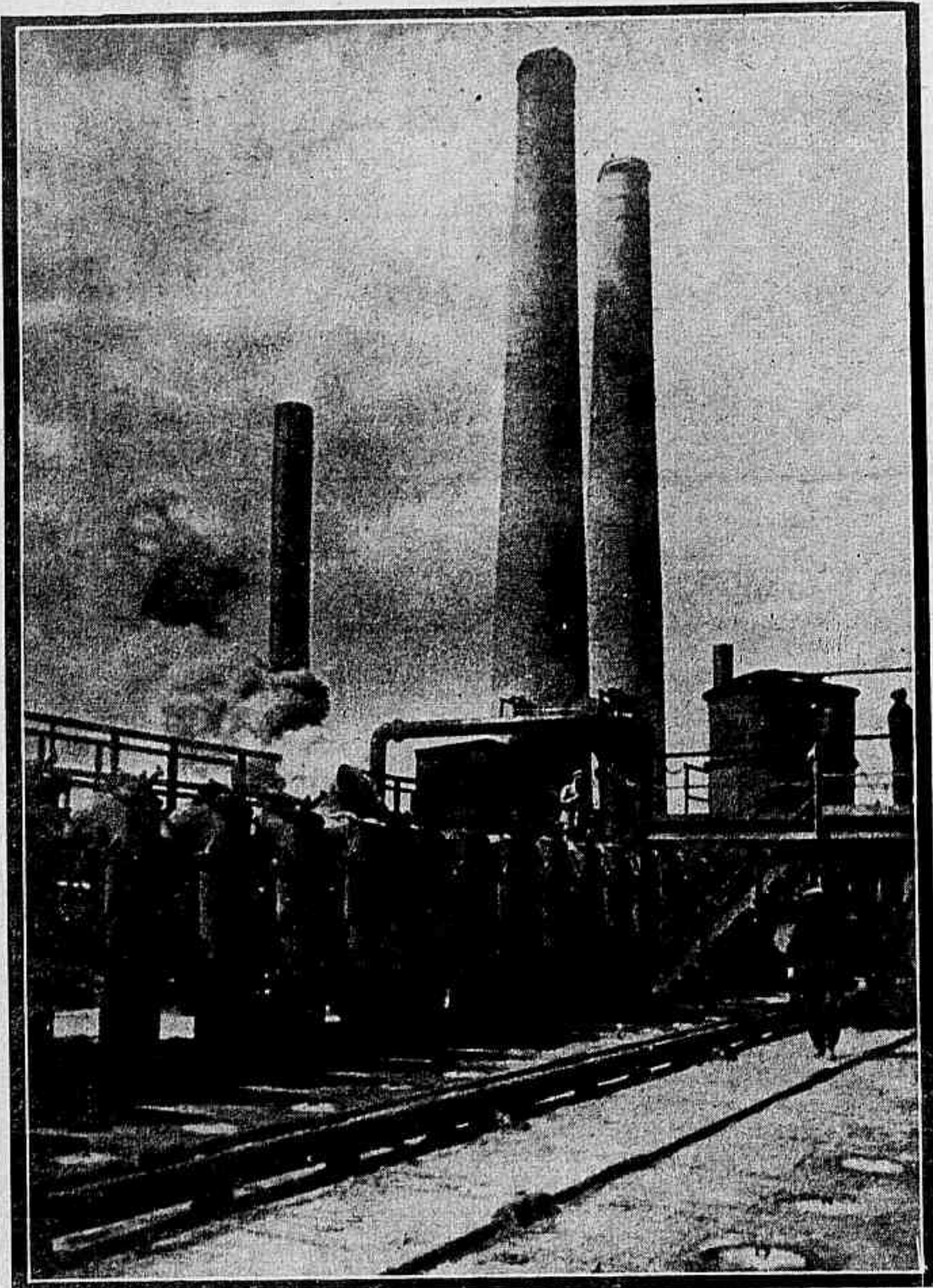
**Quina
Petroleo
ORIENTAL**

PERFUME RIVIERA

A' VENDA
EM TODO O BRASIL

A Ucrânia á luz da Verdade historica

(Conclusão da pag. 5)



Outros aspectos do parque industrial siderurgico da Ucraina. Após a guerra passada, os russos contrataram em todas as partes do mundo técnicos com o fim de promover a industrialização do país. Os imensos recursos naturais e a grande população sob controle direto do Governo possibilitaram uma transformação rápida da ordem economica nacional. Com agricultura e industria proprias, a Russia independeu de quaisquer relações externas quando se organizou militarmente.

polaca e russa, e ali, pouco a pouco, construíram uma quase inexpugnável fortaleza a que deram o nome "Zaporogsjka Ssitch" (de "poróhe" — cachoeiras, e "ssitch" — abrigo) — kozacos esses cujos hetjmans (generalíssimos), por eles escolhidos e eleitos, tinham adquirido, no correr dos tempos, o poder dos reis da Ucraina, batendo, em multiplas guerras sangrentas, ora os russos, ora os polacos, ora os tartaros, os turcos, os moldavios, etc. etc.

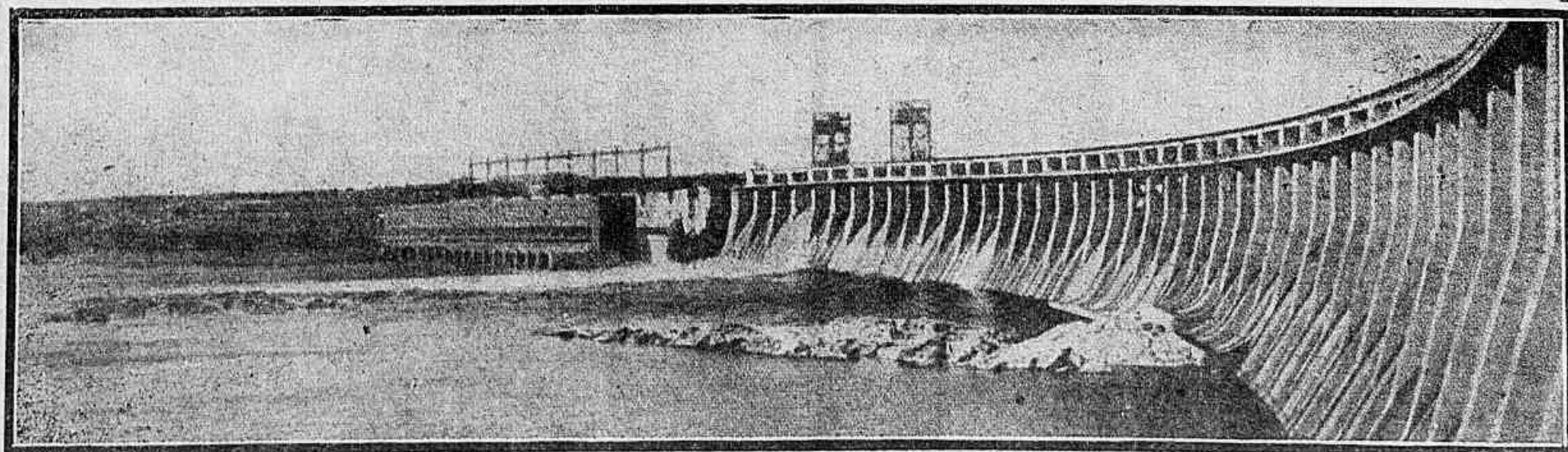
Os zaporogtsi eram uma especie de guerreiros um tanto parecida com a "Ordem de Cavalleiros da Cruz" germanica (Kreutzritterschaft), porém diferente tanto na sua organização como também nos fins. O hetjman, não obstante possuir prerogativas dum reinante, só exercitava o seu poder quando o país estava ameaçado de guerra, ou mesmo na guerra. Finda esta, ele voltava a ser como qualquer dos Kozacos, levando a vida quase igual á dos seus camaradas, sendo até tratado por tu. Dentro da Ssitch não havia propriedade particular; todo o dinheiro que sobrava, as presas valiosas e troféus, davam-nos á patria, sendo propriedade de todos apenas os objetos de somenos importancia.

Foi essa a mais horrorosa época de martirio da Ucraina. Por varias vezes insurgiam-se os hetjmans, como P. Dorochénko, Iv. Mnohohrichnei, Ssamiylovetch e outros, contra os escravizadores atrozes, mas todos eles, ou foram enforcados pelos moscovitas, ou assados vivos em caldeirões de cobre — pelos polacos, sendo as cabeças dalguns expostas ao publico como advertência. Conhecida é também a insurreição do hetjman dos Kozacos de Zaporoge Ivan Mazépa, immortalizado pelos dramaturgos Byron e Rudolf von Gottschall, em dramas monumentais, como também pelo célebre pintor Horacio Vernet, em dois magníficos quadros. Na batalha de Poltava, Mazepa, segundo a critica geral, só foi vencido porque o seu aliado, Carlos XII, agiu contra os seus conselhos. O heroico hetjman foi enforcado in effigie, pelo vencedor Pedro o Grande; muitas das cidades ucrainas foram inteiramente arrasadas e os seus habitantes, como em Batúren, assassinados até o ultimo, os Kozacos espalhados aos quatro ventos e os restantes aprisionados.

Do dito acima vê-se que foram estes, os Kozacos ucrainos do Zaporoge, e não os de Don, que "escreveram para o mundo as suas legendas heroicas!" Todos os outros "Kozacos", os do Don, do Volga, etc. nada, absolutamente nada têm de comum com os

Kozacos ucrainos do Zaporoge, á não ser o nome que só mais tarde foi adotado pelos russos para os seus melhores regimentos, porque esse nome simbolizava, para um soldado, o que ha de mais corajoso, de mais nobre e de mais cavalheiresco! E os Kozacos do Zaporoge eram tão respeitados e amados pelo povo ucraino que a moça aldeã recusava a mão a um rapaz se este não era Kozaco ou não tomara parte, pelo menos, em uma batalha, contra os algozes da pátria. "As façanhas de piratas e bandos de aventureiros", de que se fala são obra de Kozacos" essencialmente moscovitas, recrutados tanto dos russos como de todas as tribus semi-bárbaras da Asia — soldados ou, como eles foram geralmente chamados, "stupácias", sem honra, sem dignidade e sem outro ideal humano, a

BALSAMICAS E DIURÉTICAS
PARA OS RINS
E A BEXIGA
PILULAS de FOSTER
REUMATISMO GOTOSO - ACIDO URICO - DORES LOMBARES
Anuncio aprovado pelo D. N. S. sob o n.º 200 em 2.4.41



Um simbolo da industrialização russa: a imensa barragem no Dnieper. Com a aproximação das tropas alemãs, Budenny fez dinamitar a grande obra de engenharia, antes de tomar esta resolução, comunicou-se com Stalin por telefone — dizem os correspondentes.

O MISTÉRIO QUE PRENDE OS HOMENS
COMEÇA COM *Michel*

4 modelos:
De Luxo, Grande, Médio e Pequeno

Para maior harmonia de sua beleza, use também o Rouge Michel para suas faces, o Cosmético Michel para seus cílios e o pó de arroz Michel para sua cutis.



A graça que atrai os homens é um dom sagrado, que nasce com a pessoa. Não consinta que um baton inferior lhe roube a beleza dos lábios! Trate-os com Michel, o baton que, além de conservar a graça natural, realça a sedução de cada par de lábios em que tóca. Verificada a diferença, comprove as vantagens do melhor dos batons e não mais hesitará na escolha. Veja a tonalidade que lhe vai melhor: Blonde, Cherry, Brunette, Vivid, Scarlet, Cyclamen, Raspberry, Capucine e Amaranth. Insista sempre no verdadeiro Michel.

MICHEL COSMETICS INC. — NEW YORK

O Cosmético Michel indelevel tornará mais sedutores seus olhos. Preto, Castanho e Azul. O Rouge Michel lhe dará faces mais gentis. Blonde, Brunette, Coral, Raspberry, Cherry, Mandarin e Cyclamen.



não ser o de obrar "façanhas" ainda que bárbaras e criminosas, só para se mostrarem dignos do nome Kozak, sendo, para isso, até instigados pelas proprias autoridades russas e pelos popes fanáticos. Os Kozacos do Zaporoge nunca fizeram incursões nas cidades polacas ou russas contra as populações civis; eles eram heróis na mais nobre expressão desta palavra e só defendiam a patria, a Ucraina amada, contra os vizinhos desalmados.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Os dias da semana que passou escoaram-se com a sua impenitente lentidão, igualzinho, como se todos eles fossem um só. Tão parecidos... O fantasma da guerra, que tem quasi sempre aspectos novos, caracterizou-se pela monotonia da unidade. Nem o Japão entrou na guerra, nem os Estados Unidos. Ainda estão trilhando o caminho da aproximação, abeirando-se cada vez mais da fogueira, mas ainda em vésperas da resolução definitiva, como já estavam. A Alemanha também martela as defesas de Moscou em vão. Parece que iniciou a sexta ofensiva contra o baluarte russo que timbra em resistir e, assim, o que se passou na última semana é exatamente igual ao que já se passara na anterior. Entretanto, é tal a situação do mundo que não há quem deixe de imaginar que o dia seguinte apresentará uma caudal de novidades... Mas não apresenta.

Bem se poderá dizer que os cronistas resignam a missão que lhes cabe e que subsiste um cronista único, o sapientíssimo Salomão. E ele, sem o menor trabalho, faz a crônica do mundo, arrancando a página do *Ecclesiastes* e reeditando-a, para que todos saibam que, em verdade, *nil novi sub sole*...

Não! Houve uma grande, uma imensa, uma gratíssima novidade na semana que passou: cessaram as execuções em massa!

OS OITO EM PE'

Essa história dos oito em pé parecia querer ir até ao infinito, que é um oito deitado...

Mas não podia ser! Só razões extremas poderiam fazê-la perdurar.

A situação dos que viajam em ônibus tornara-se insuportável com esse extravagante adicional. Os oito chegavam às vezes a ser nove e dez, por impossibilidade de contagem... E entupiam o estreito corredor dos ônibus, principalmente a entrada e saída. As paradas tornavam-se mortificantes, pela dificuldade que os passageiros sentiam ao desembarcar, espremendo-se de modo lamentável, mal contando com a gentileza do próximo, e, por isso, o tempo dos percursos começara a dilatar-se extraordinariamente. Raros, bem raros, os dos "oito em pé" que resolviam com inteligência e polidez a contingência, procurando os vãos dos bancos para possibilitar a passagem dos outros que teriam de entrar ou sair. Porque noventa e nove por cento obstinavam-se em ficar na linha das costas dos bancos, obstruindo por completo o caminho.

A medida, recebida a princípio jocosamente, tornou-se logo algo de constrangedor, de desagradável. Nunca houve uma coisa que sobrasse tanto como os oito em pé... Nem os "pingentes" dos bondes...

E os abusos sobrevieram. Quem foi que, viajando em ônibus, não constatou que até com um ou dois lugares vagos havia gente de pé no veículo?

Se se catalogassem os contratempos acarretados pela permissão, que soma dariam eles!

Mas — louvado seja Deus! — acabaram-se os "oito em pé"! Já se pode viajar tranquilamente de ônibus! E não há perda de tempo, porque o empregado na espera é compensado largamente pelas paradas que se abreviaram.

Entretanto... não se acabaram aqui no Rio de Janeiro... Foi... em Niterói!

Que inveja vão ter os cariocas dos fluminenses!

LOTERIA DO AMOR...

Quando ele se recolheu à casa de saúde, levava no coração um grande amor e no bolso uma grande esperança. Se lhe perguntassem qual o maior, talvez não soubesse dizer. O amor era imenso; mas a esperança era infinita, e capaz de resolver o casamento. Se o bilhete fosse premiado?

Foi pensando nisso que entregou à noiva o bilhete de loteria.

Enquanto estava na casa de saúde, o bilhete correu, isto é, correu a loteria...

E o dia dele chegou! Trezentos contos!...

Mas, enquanto isto também, sobreveio uma tempestade qualquer que arrastou o noivado.

Ficava ele pobre de ilusões; mas em compensação, rico de dinheiro. Bem se diz que dois proveitos não cabem num saco...

— Cá dê o bilhete?

E responderam-lhe que fôra convertido nos trezentos contos do prêmio e que o dinheiro estava num banco... em nome dela!

Não se conformou. Assim também, não! Perder a noiva e o dinheiro?!

Este é o prólogo da história passada em Porto Alegre. Nada mais é possível adiantar, a não ser que o caso está entregue a juízo, isto é, que o ex-noivo andou ajuzado...

Ficou-se, porém, sabendo que também há para adultos, de vez em quando, contos... da Carochinha.

ROMANTISMO PROSAICO

A polícia mineira defrontou-se com um caso singular de psicose: um indivíduo que se habituou a espantar a esposa, recitando capítulos de Perez Escrich. Nero também ateava fogo em Roma e celebrava os incêndios tocando lira...

O homem de Minas também tinha seu quê de devastador. Entremendo as surras com as páginas literárias em que esplendiam as mais violentas tragédias passionais, volta e meia arrasava o mobiliário, quebrando tudo! Verdadeira demolição, mais parecida com uma lição do demo...

Essa reprodução ao vivo das páginas horripilantes das tragédias contidas na literatura deveria ter um epílogo, por força. Iria tê-lo... Mas que epílogo é compatível com os espantamentos? Só a morte... E ele a matar a esposa!

Foi aí que a polícia interveio e prendeu a estranha creatura, que já se considerava, sem nunca ter saído da terra, o melhor paraquedista do mundo...

Era um louco, não pode haver dúvida, e os seus antecedentes constituíam verdadeira confirmação. Se não fosse, então é que teria podido, ao ser preso, julgar-se em razão o rei dos paraquedistas, caindo subitamente das nuvens dentro do xadrez...

A NOVA POSTURA PORTUGUESA

Chegam de Lisboa notícias sobre a nova postura que dá respeito ao mau hábito de cuspir nos bondes, no chão das casas e até... nas ruas.

Portugal resolveu que é um atentado contra a saúde pública o cuspir na via pública, e as autoridades estão levando a rigor o novo decreto. Só em um dia, foram detidas no Porto noventa pessoas apanhadas em flagrante de cuspidela na rua!

Nesse andar, dia virá em que a população toda será recolhida às prisões. A população toda é um modo de dizer, porque ainda há gente que sabe cuspir convenientemente, dentro da lei. E os detidos? Continuarão cuspidos na prisão?

Já se disse aqui mesmo, nesta secção, que os portugueses teriam de acabar — tal o número de sítios em que foi interdicta a deposição do cuspo — cuspidos para o ar.

Ocorre-nos uma outra solução, que não é tão prática mas que resolve a ansiedade dos cuspidores, notadamente os do Porto, onde as detenções vão às dezenas. Todas as vezes que um cavalheiro tiver vontade de cuspir, e não quiser ou não puder engulir o cuspo, só terá um caminho a seguir: voltar para casa e cuspir à vontade onde bem lhe aprouver. As autoridades poderão insurgir-se contra o atentado à saúde pública, mas nada tem a ver com a saúde particular... Isso é separado!

CARTAS FALADAS

Está marcado o dia em que começarão a existir as cartas faladas, novidade encantadora que os nossos correios introduzirão nos hábitos nacionais. Os destinatários, em lugar de receberem folhas de papel garatuçadas, receberão discos de vitrola; em vez da letra do missivista, terão a sua própria voz.

Quanta poesia haverá nesse sistema inédito de correspondência!

Os namorados não se contentarão mais com uma gavetinha discreta, para arquivo das epístolas amorosas: carecerão de discotecas, onde se avolumarão as estranhas missivas que os olhos não podem ler e que penetram no espírito, musicalmente, pelos ouvidos...

Até os analfabetos poderão corresponder-se! Quem não souber escrever, ditará as cartas, e os destinatários iletrados não terão de recorrer ao homem da venda ou ao boticário para leitura das mesmas. Ouví-las-ão...

Que coisa adorável!

Até o estilo irá sofrer a justa modificação. As cartas, que começavam outrora com o "estimo que ao receberes estas mal traçadas linhas"..., passarão a começar assim: "estimo que ao receberes a minha débil voz"...

O FANTASMA DE LAS PALMAS

Os pescadores de Las Palmas achavam-se entregues à sua faina toda pacífica, como excelentes discípulos de S. Pedro, quando tiveram um sobressalto: aproximava-se um submarino!

O submarino pode ser altamente camarada em qualquer época; no momento porém, nesta feroz época de guerra, é alguma coisa que infunde terror. Justifica-se, pois, o susto dos pescadores de Las Palmas. Justifica-se também o seu movimento natural de fuga, torcendo o roteiro para poderem escapar ao malsinado vaso de guerra.

Entretanto, com o largo dorso fora da água, o submarino seguiu os pescadores, disposto naturalmente a pescá-los.

Mas — coisa estranha! — o submarino não tinha periscópio! Seria algum modelo novo? Algum tipo aperfeiçoado? Tudo é possível nos tempos de hoje, em que as fantasias de Julio Verne e de Wells se vão realizando aos poucos, mercê do engenho humano.

Entretanto, melhor examinando, viu aquela gente, que se enganara. Não era submarino nenhum! Uma baleia, apenas...

Deu-se a inversa: os pescadores, criando alma nova, perseguiram o enorme cetáceo, combateram-no e capturaram-no.

Valeu-lhes, possivelmente, o número. Se fosse um só, a história profana repetiria a História Sagrada e nós todos teríamos com certeza notícias da existência de um novo Jonas...

RIGADIN



Diário de Notícias

O jornal dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os factos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

Faça do

Diário de Notícias

o seu jornal

O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro

Historia que o teatro nos conta

Sintese de TERRA DE SENNA

"PÃO DURO", peça em 3 atos de Amaral Gurgel, com o seguinte elenco:

PROCOPIO FERREIRA — RESTIER JUNIOR — BIBI FERREIRA — FRANCISCO MORENO — HORTENCIA SILVA — ALMA CASTRO — CAHUE FILHO — FERREIRA LEITE — EURICO SILVA — CARLOS DUVAL — BELMIRA DE ALMEIDA

Na sordidez do ambiente miseravel em que vive, o velho Augusto só vê um sol a iluminar-lhe os ultimos anos de vida que lhe restam: aquele cofre imenso onde se acumulam a sua fortuna e a sua irremediavel tortura de ser milionario.

Não tem esse sol o brilho de um sol de verão, porque a riqueza só lhe veio ás mãos em pleno inverno da sua existencia infeliz. E quanto ele trabalhou para reunir nas gavetas do velho cofre aquele cabedal vastissimo que viria a ser, mais tarde, a derrocada triste da sua vida! Inumeros sacrificios! Sacrificio do corpo e sacrificio da alma. O corpo sem conforto, a alma sem um pensamento bom que pudesse fazer alguém feliz.

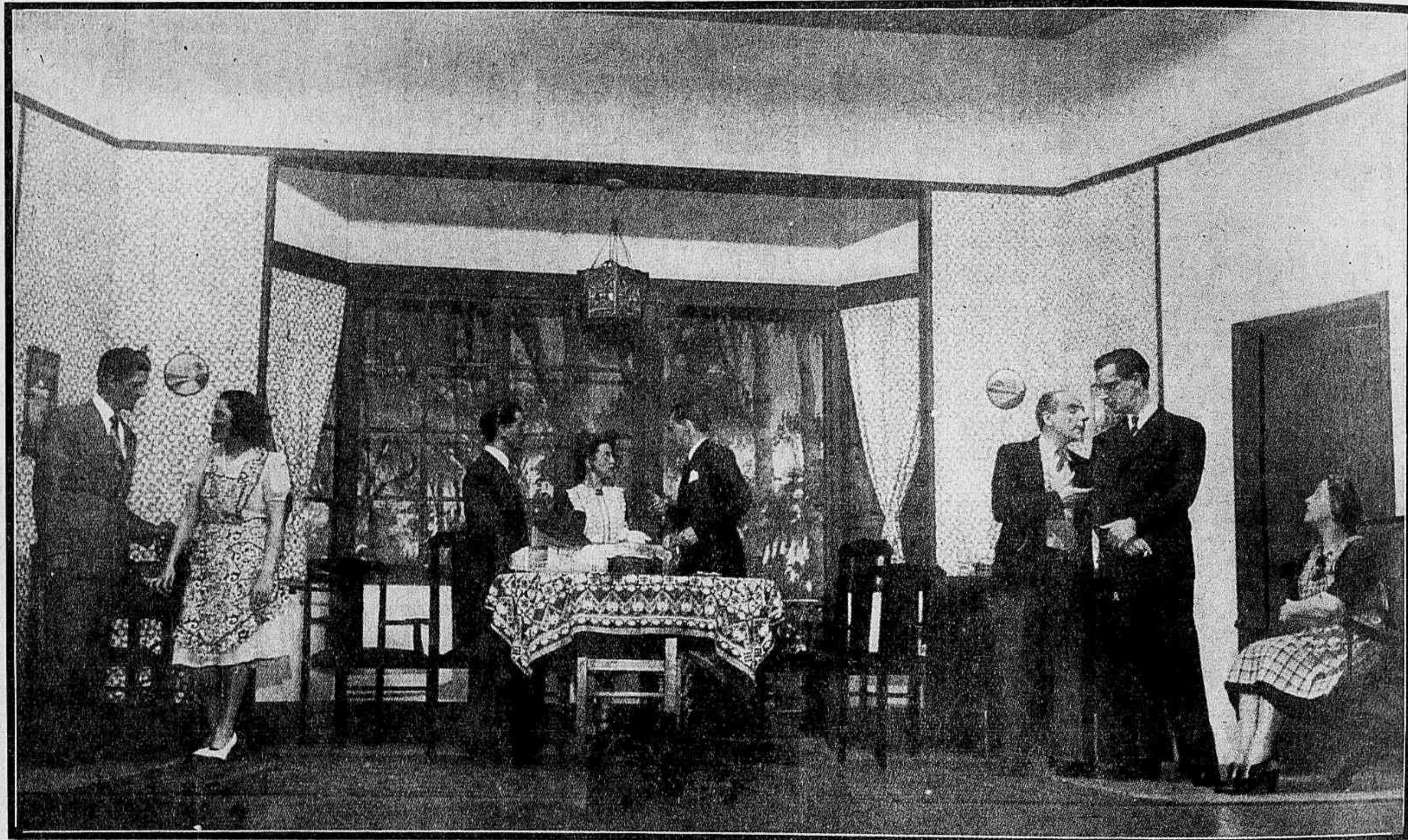
Seus sentidos não pressentem a angustia do seu velho amigo Almeida que ali está, com a filha moça e bonita, a implorar do argentario uma pequena espera...

Não o comovem as lagrimas de Luiza. Que lhe importa a ele, dono de milhões, que Almeida perca a unica fazenda que possui?

Luiza revolta-se. Exprobra-lhe o procedimento.

E Augusto sorri...

A velha lenda da cigarra e da formiga, que o destino humanizou naquelas duas almas em conflito. A revolta de Luiza impressiona entretanto alguém que, trabalhando



— O "Pão Duro" não é tão egoista como dizem. Os negocios ás vezes é que atrapalham o coração da gente.

Augusto vive só. Rodeiam-n'o os filhos. Mas continua só, porque os filhos não o vêem. A visão do dinheiro, do futuro legado, encobre a figura do velho pai.

E' preciso, entretanto, que a fortuna não estacione. Augusto quer mais, muito mais. Para ele, a imagem daquele condenado creado pelo genio de Dante, rolando, no Inferno, o imenso blóco de ouro macisso, é a propria imagem da felicidade.

Por isso, ele prossegue na faina ingloria...

para o velho usurario, reconhece a justiça daquele protesto humilde contra a prepotencia do dinheiro aniquilador. E' Mario, o jovem advogado e amigo de Augusto. E daquela impressão deixada pelas lagrimas de Luiza ficou uma simpatia. E' que ele também é pobre. Mas honesto. O lodo em que sobrenada o dinheiro acumulado de Augusto não o atingu ainda...

♦ ♦ ♦

E a luta se esboça. Cresce. Toma vulto. Explode. Luta dos filhos contra o pai. Luta da ambição desmedida, contra o cofre que Augusto construiu no proprio coração, porque ele só ama o dinheiro.

A possibilidade de se verem alijados do testamento faz com que se descerrem as cortinas de um falso amor filial! e a batalha se inicia com fragor. Os irmãos se detestam entre si e todos odeiam o velho que nega alento ás suas esperanças mal ocultas.

Naquele ambiente de miseria, a riqueza tece a sua trama horrivel. E' preciso anular o testamento. Mas como? A solução unica ocorre a todos. Augusto está louco. Não mais reflexiona. Perdeu a noção de si mesmo. E o simulacro de um exame, levado a efeito por notavel psiquiatra faz com que o drama se desenvolva em torno daquele pobre e triste sexagenario, trape de notas de banco que se arrasta penosamente pela velha casa...

E no entanto ele ainda se sente feliz. Porque ainda tem dinheiro. Porque o dinheiro a ainda é seu.

Um homem pobre, a quem acusassem o filho de ladrão, procuraria salvar o filho do infame labéio. Mas Augusto é rico. Por isso, é ele mesmo quem chama os filhos de ladrões...

Não importa, porém. Ele aceita o embate horrivel...

♦ ♦ ♦

Em uma simples e modesta casa de suburbio, Almeida procura recommençar a vida.

NÃO DEIXE SEU ESTÔMAGO CONDUZI-LO A UMA MESA DE OPERAÇÃO



Entre os orgãos que mais cuidados requerem, está o estômago. Qualquer perturbação, como, por exemplo, a azia frequente, o mau hálito, as cólicas, etc., devem ser imediatamente tratadas com um medicamento que seja de fato eficaz. Dessa forma, evitará que o mal se alastre, e impedirá uma operação. BISMUBELL é um medicamento de efeitos seguros e decisivo sobre qualquer caso de males do estômago. BISMUBELL é o mais poderoso cicatrizante de ulcerações do estômago, sendo, porisso, indicado em todos os casos de úlceras gastro-duodenais, mau hálito, azias, cólicas e distúrbios gástricos e intestinais. BISMUBELL age como protetor e como cicatrizante da mucosa do estômago, na qual forma uma verdadeira muralha

contra as doenças, evitando as operações e acalmando as dores. BISMUBELL acha-se á venda em pó e em comprimidos. Não encontrando BISMUBELL nas Farmácias e Drogarias, escreva para o Depositário. C. P. 1874 - S. Paulo.

BISMUBELL

A suprema felicidade que os argentarios desconhecem

Na sua simples e modesta casa de suburbio, não ha dinheiro. Mas ha uma esposa que o ampara na derrocada; ha uma filha que se propôz a trabalhar para ajuda-lo. Ha felicidade, portanto, a felicidade que o dinheiro desconhece, porque é construida sobre um afêto puro...

E' nessa casa simples, que o velho argentario vem esconder a sua miseria moral, causada pela sua riqueza material e é o proprio Almeida, cujo bem-estar ele destruiu, quem o acolhe condoido da sorte de quem o arrastou á pobreza.

— Meus filhos prenderam-me... Fazem crer que eu estou louco porque eu quero bem ao meu dinheiro. Ah! Mas eu fugi! Fugi daquela casa para poder viver um pouco mais! São uns ladrões, "seu" Almeida, meus filhos são uns ladrões!

Servem-lhe café, pão e manteiga.

— Manteiga! Para que? Eu nunca soube o que é comer manteiga...

E apanha as migalhas de pão que caem sobre o casaco velho e rasgado...

Ante a figura daquele pobre pai, Luiza se emociona... Ele foi muito ruim para o seu pai, para a sua mãe e para ela...

Não importa... Ele sofre, ele já sabe o que é sofrer...

E é esse sofrimento que o faz tomar outro rumo: repartir a fortuna entre os filhos, que se resolvem, então, a aceita-lo de novo como pai, olhos fitos no legado imenso...

Já tem forças para sorrir o velho Augusto, mas um sorriso diferente, um sorriso bom e um sentimento de gratidão, até então desconhecido para ele, se manifesta naquela alma redimida.

Abraça o amigo que lhe proporcionára aquela pouquinho de felicidade, vivida entre a bondade de D. Adelaide e a tolerancia da meiga Luiza.

E diz-lhe, ao despedir-se, baixinho:

— Passe amanhã no meu escritorio, ouviu? Mas passe mesmo! E verá que eu não sou sómente o agiota desumano...

Na modesta casa de suburbio a vida continua. Dona Mathilde borda os lenços do marido, este traz flores para a esposa querida, Luiza e o Dr. Mario constróem a felicidade futura.

Para o velho agiota, a visão da fortuna em perspectiva perturba a paz a que ele já se julga com direito.

Mas o dinheiro guardado naquele cofre mal tratado é um entrave a esta ventura ambicionada pelo velho Augusto...



— Tudo isso é muito bonito, mas a palavra "dever" é que estraga tudo.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

DESANIMAR E' COVARDIA

E' uma prova de fraqueza de espirito deixar-se dominar pelo desanimo.

E' natural, quando se tem uma grande contrariedade, perder o gosto pela vida; mas, passado o primeiro periodo, é covardia a gente não se dominar, não procurar reagir. Nunca aplicar em nós a frase desanimadora: "Ha entes que teriam feito melhor em não ter nascido". E' um erro applicarmos ao nosso caso esta desconsoladora frase, que visa e não póde visar senão os entes de caráter fraco. Não digamos, mesmo no auge dos nossos desgostos e nas horas de profunda tristeza, que teria sido melhor não termos nascido. Não temos o direito: seria uma grande injustiça aos nossos pais, que com tanto amor e dedicação cuidaram de nós; e depois não devemos resolver duma maneira tão simples o problema da vida e das finalidades do ente humano.

A nossa existencia, seja ela feliz ou infeliz, deve ter a sua utilidade. Quando falhar o que achavamos que era a nossa felicidade, devemos energicamente procurar o que póde substituir; é no trabalho, é tornando-nos independentes pelo esforço que encontraremos a paz e de novo o gosto pela vida. Reagir pois contra o desanimo é um dever que tem todo ente que se preza.

PENSAMENTO

Tomar tudo a serio, ser justo, ter um ideal, amar o trabalho e o esforço perseverante.

Denis Puech.

O Ideal



-É um tipo apalácado



-Prefiro um apacatado



-Que me comprehenda e não amole.



-Não conheço...



-Que não ocupe espaço



-Que seja meu contraste...

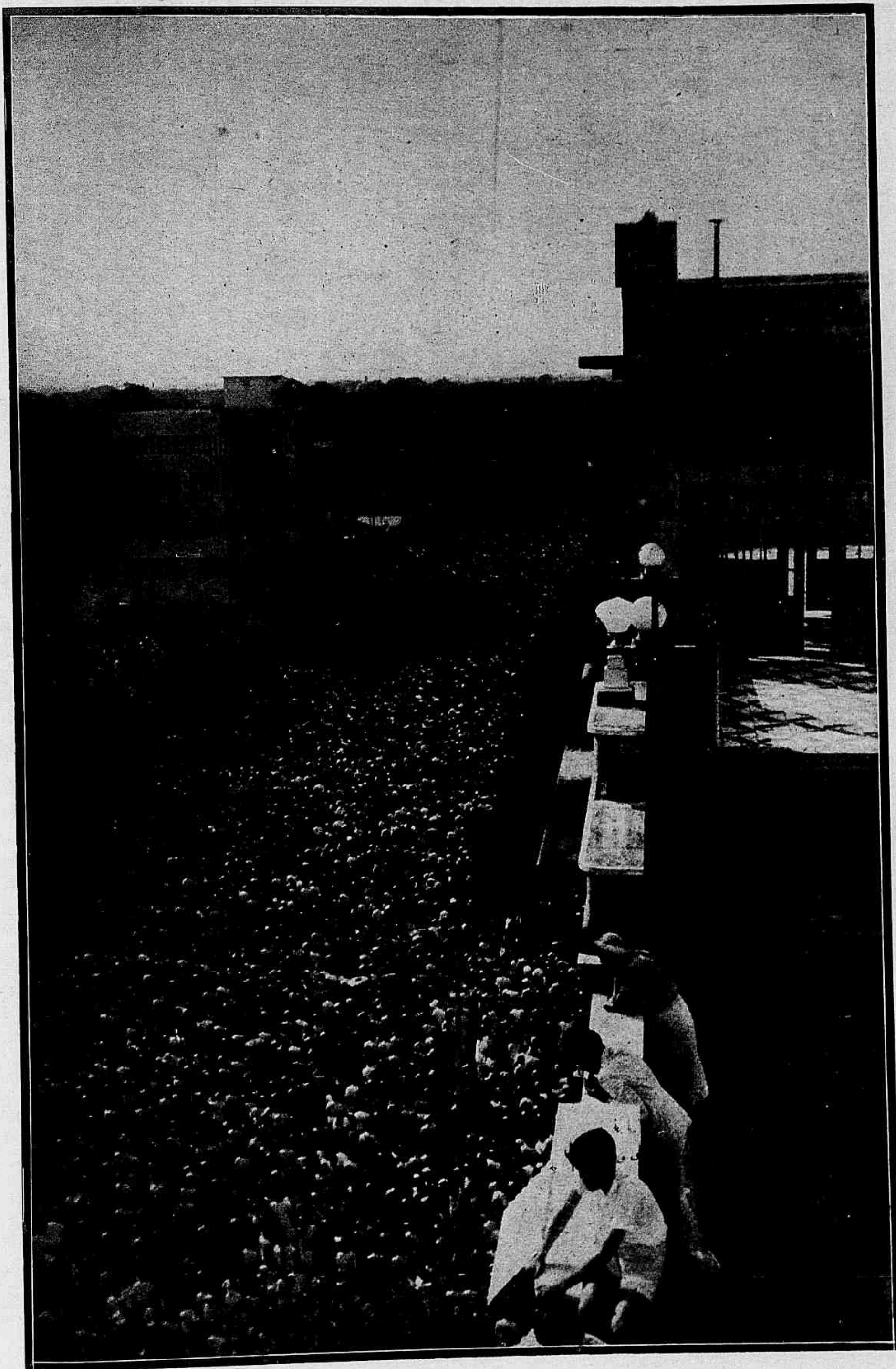
CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

NOSSA TERRA

N. S. de Nazareth, em Belém



Há quase meio século, realizou-se em Belém do Pará a primeira procissão dedicada a Nossa Senhora de Nazareth. E de ano para ano o Cirio surgiu mais belo e imponente, até se constituir na festa religiosa máxima deste país. Todo paraense sente-se no dever de estar presente àquelas festividades que se prolongam do segundo ao quarto domingo de outubro. Um dia antes de ter início a grande romaria cristã, isto é no segundo sábado de outubro, a imagem da gloriosa santa é transferida da Basílica para a Catedral. A Basílica de N. S. de Nazareth é o orgulho da cidade, ostentando primorosos mármore e ricos "vitraux". A Catedral é um vasto templo, com decorações de Domico de Angelis, e um altar de mármore doado por Pio IX.

Na manhã do dia seguinte — domingo — tem lugar a grande procissão: o histórico Cirio. A Santa volta à Basílica, sobre uma "berlinda", seguida pela multidão de fiéis. Todos vestidos de branco, a mole humana apresenta-se uniforme e quase monótona, vista em conjunto. No entanto que curiosos detalhes, que inesquecíveis cenas para o farrapo! Pessoas de todas as classes sociais niveladas pelo mesmo sentimento, confundidas na mesma unção pia. Cumprem-se votos extravagantes, pagam-se promessas incríveis. Aqui é uma senhora da alta sociedade que traja farrapos, ali é uma criatura franzina que suporta o peso de uma enorme pedra... E os semblantes, longe de se mostrar contrafeitos, irradiam a satisfação da vitória. Promessa paga... promessa que foi conseguida.

A fotografia que ilustra esta página mostra o que foi o Cirio realizado a 12 de outubro de 1941. Duzentos mil fiéis acompanharam a imagem da milagrosa santa pela avenida 15 de Agosto, elevando preces e exaltando a sua glória eterna.

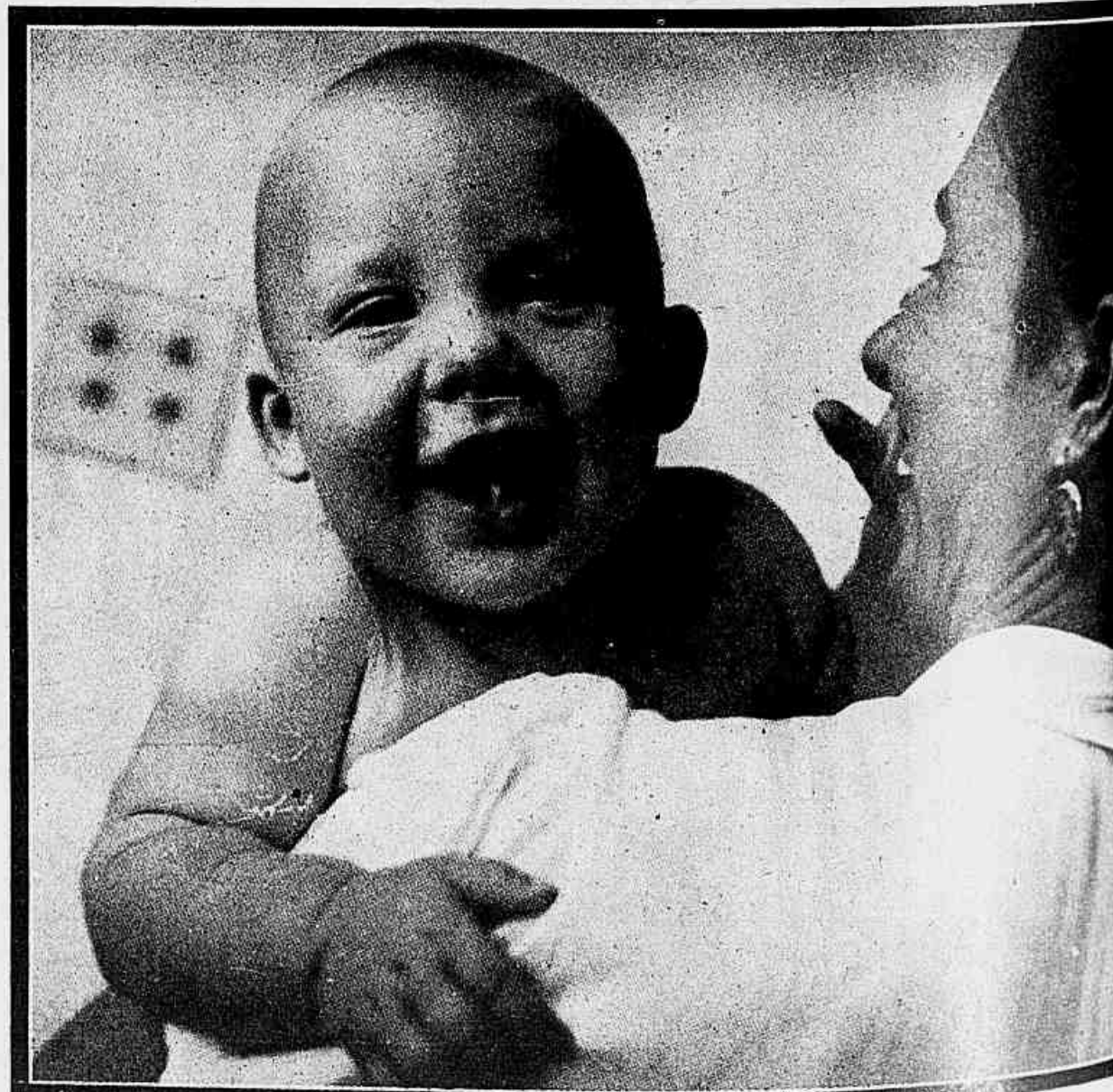
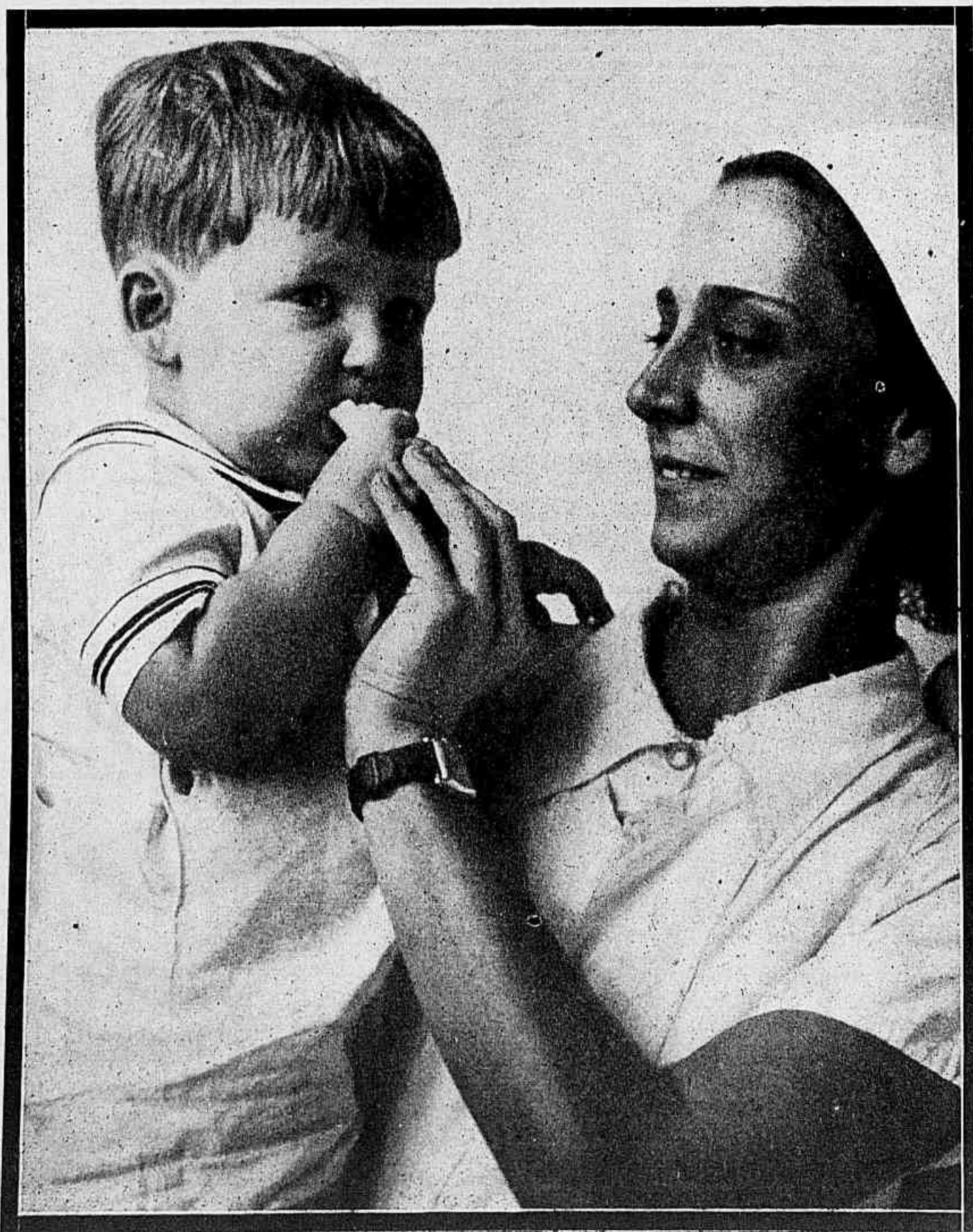


CONCURSO DE



Os concorrentes, em um aspecto colhido antes de se iniciar o julgamento.

A Cruz Vermelha Brasileira, a exemplo dos anos anteriores, realizou em Outubro ultimo um concurso de robustez infantil. Pelos ambulatórios especializados dessa instituição passam centenas de crianças que recebem desde os primeiros dias de vida a assistência de pediatras, exibindo nos certames anuais o resultado expressivo dos trabalhos realizados. Gratuito embora, o serviço da Cruz Vermelha



O pequeno Walter, filho da sra. Von Esselstyn, premiado entre os concorrentes de mais de um ano.

Ao lado: Orlando Evangelista da Silva, de 16 meses, que conseguiu o 1.º lugar entre os concorrentes de 1 a 3 anos de idade.

ROBUSTEZ INFANTIL



O menino Klaas, de 19 meses, filho da sra. Von Esselstyn.

reune mães de todas as classes sociais, orgulhosas de apresentarem ao julgamento de profissionais competentes os filhos que podem, confiantes, concorrer a um concurso de robustez infantil. É sobretudo interessante a compreensão que no Brasil se está adquirindo da necessidade de assistir, por meio de clínicas especializadas, o desenvolvimento das crianças. Dia chegará em que todos compreenderão que capital representam as atenções dedicadas à saúde das crianças como base da felicidade pessoal e da eugenia da raça.

OS PREMIADOS

Os disputantes são divididos em duas classes antes do julgamento: crianças de menos de um ano e crianças de mais de um e menor de três anos de idade. A cada vencedor é conferido um prêmio em dinheiro.

As crianças de menos de 12 meses de idade premiadas este ano foram as seguintes: menina Ely March Lage (11 meses); Maria Amélia Monteiro (5 meses); Ulisses Borges da Silva e Sebastião Monteiro. As crianças da outra classe premiadas foram Orlando Evangelista da Silva (16 meses); José Behar (14 meses); Alexandre Tagore (13 meses); Léa Lansen (14 meses) e Walfrido Blanco (17 meses).

As fotos que estampamos dizem do brilho desse original páreo.



Ao lado: Maria Amélia Monteiro, de 5 meses, filha de d. Adelaide Monteiro, obteve a 2.ª colocação no concurso de robustez infantil entre crianças de menos de 1 ano.



Menina Ely March Lage, filha de d. Irene Lage e de Alfredo Fernandes Lage. Obteve o 1.º lugar na classe de crianças de menos de 12 meses.

Não aceitamos artigos, originaes ou traduções, que não tenham sido escritos especialmente para a REVISTA DA SEMANA.

A colaboração que nos for enviada sem nossa solicitação expressa será publicada quando a redação julgar conveniente.

Não devolvemos originaes em nenhuma hipótese, nem justificamos a não aceitação de materias.

Novo... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Remove instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. É um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. O ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.
6. Mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante.
7. É realmente um pote hoje mesmo!

ARRID

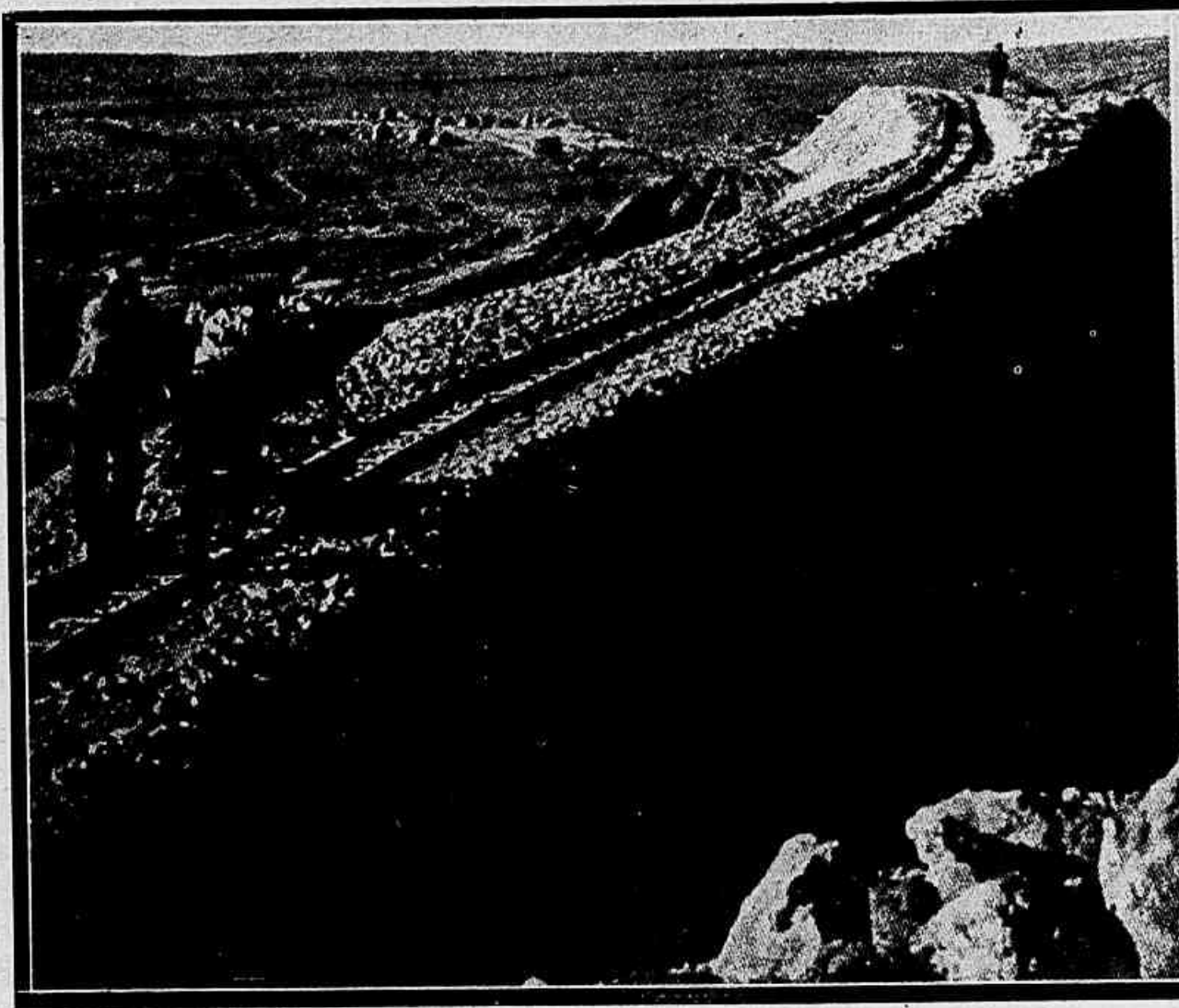
9\$500

Tamano
página 45009



Membros do juri e crianças premiadas. Constituíram o juri: o professor José Martinho da Rocha, o dr. Agenor Mafra, o dr. Artur de Alcantara, o dr. Carlos Eugenio, o dr. Caramurú de Medeiros e a Irmã Catarina, superiora da Cruz Vermelha Brasileira.

A Africa Francêsa e o valor da nova linha férrea através do Saara



Um trecho da linha férrea através do Grande Deserto. Pela foto se tem uma idéia da magnitude do trabalho que os franceses vêm executando.

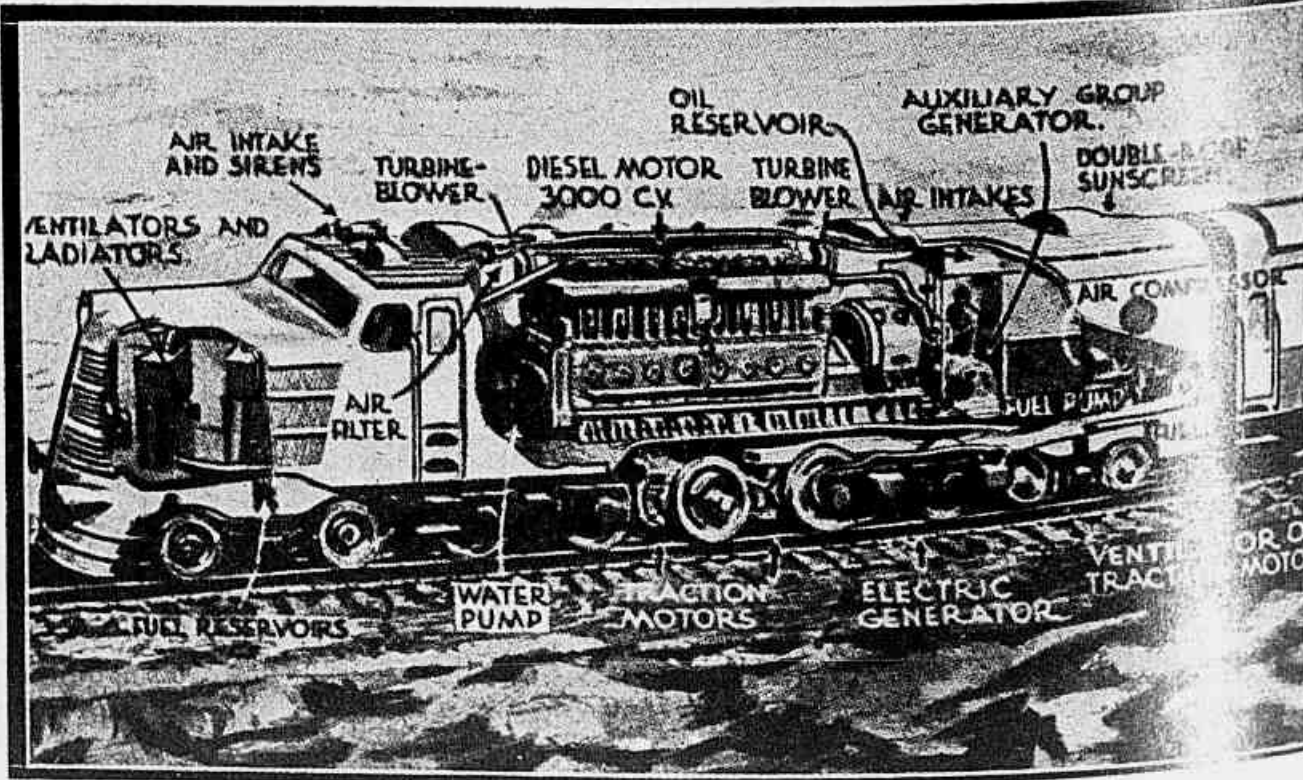
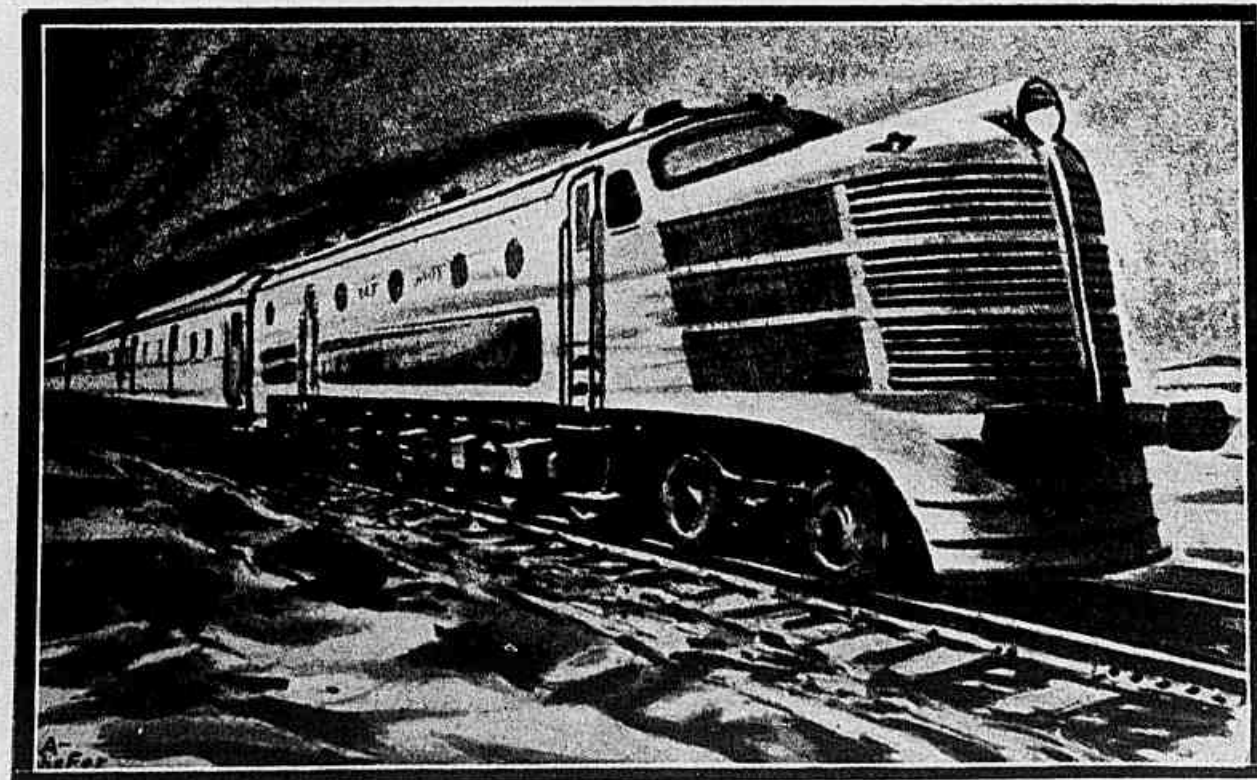
A mão de obra é indígena. Estes homens podem trabalhar sob o sol mais causticante; têm no sangue a experiência de dezenas de gerações.



Os trabalhos da grande ferrovia que ligará o Mediterraneo Central ao Atlantico Sul, em uma vista aérea.



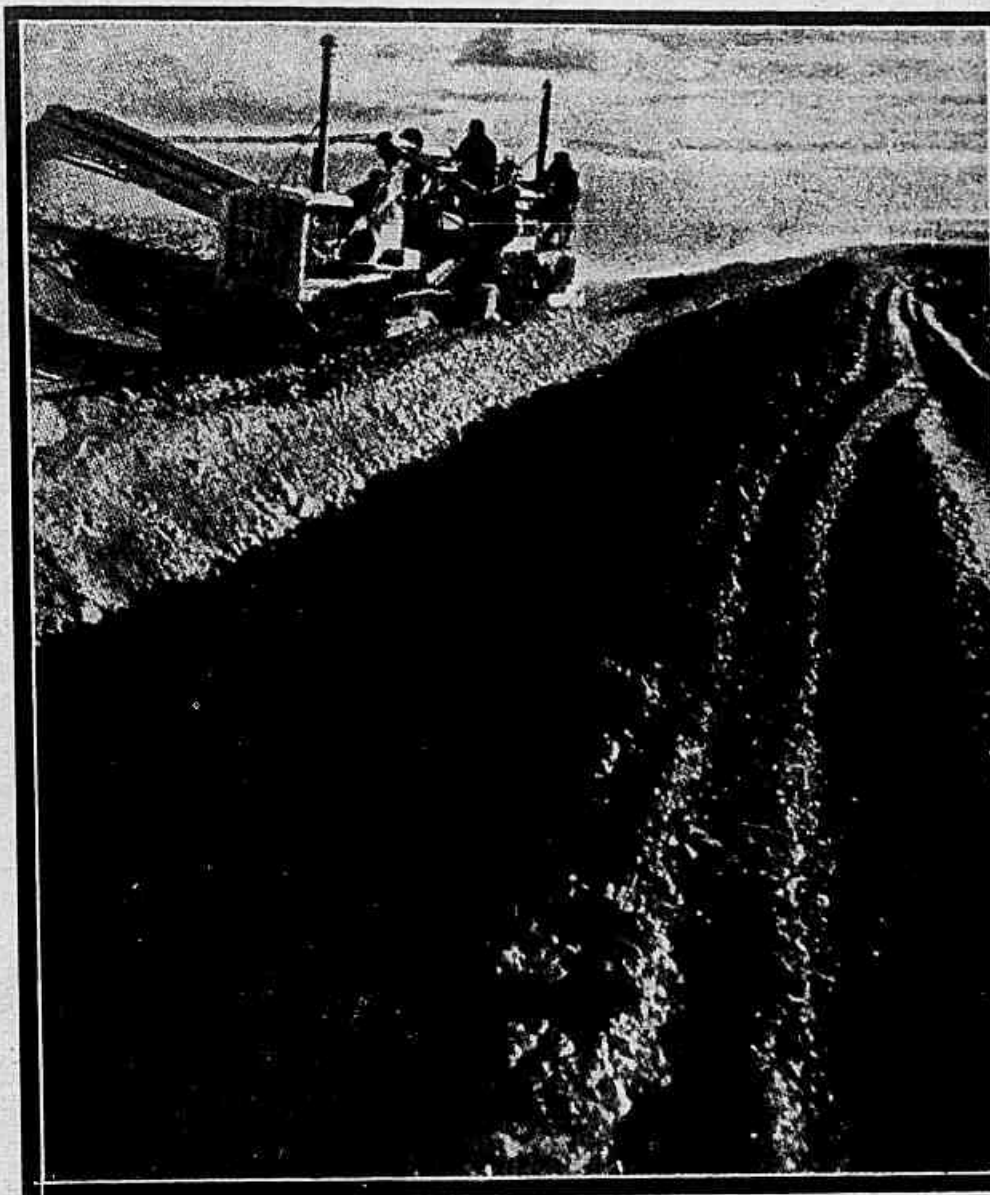
Operários indígenas quase despidos, na faina de remover as areias do deserto.



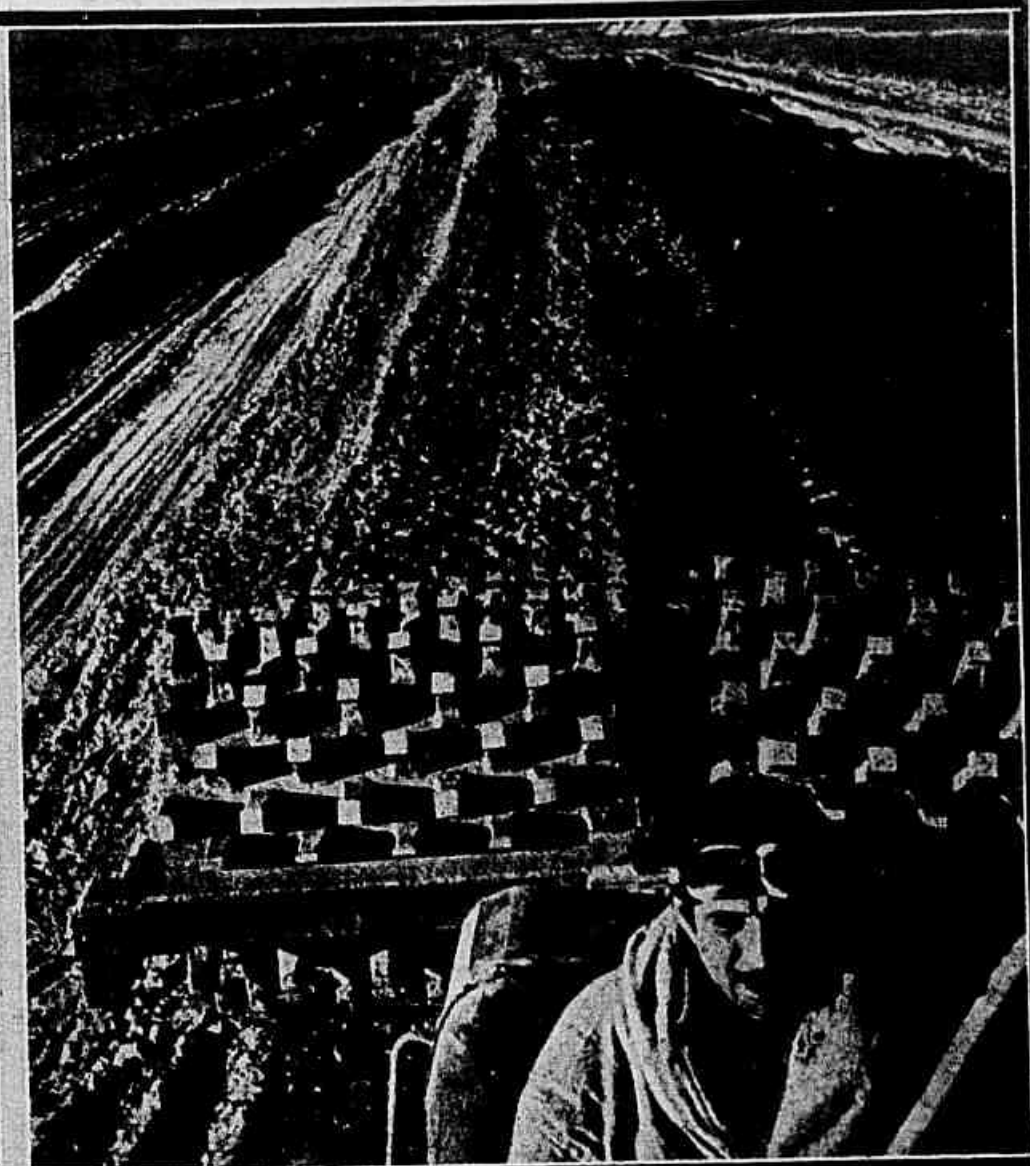
O expresso do Saara visto sobre a linha que se está construindo e detalhado. Na segunda gravura vêem-se perfeitamente o motor Diesel de 3.000 cavalos e o grande reservatório de óleo.

A África Francesa prendeu a atenção mundial duas vezes: após a capitulação da França e durante o incidente franco-inglês surgido da política chamada de "colaboração com o vencedor". Na primeira vez o império africano foi apontado como a última garantia da França, na segunda posição de nação vencida. Jogando com o peso das colônias, que poderia quebrar o equilíbrio de forças no Mediterrâneo e alterar a situação no Atlântico — a França vencida poderia ainda se fazer respeitar. Por outro lado, quando se anunciou que a França concordava em colaborar na consecução de uma ordem na Europa sob a hegemonia germânica, e se afirmou então que os alemães se estavam infiltrando nos pontos vitais do vasto território que os franceses colonizaram no continente negro, isto em troca de uma melhoria da situação da metrópole e dos milhões de prisioneiros — novamente a atenção mundial convergiu para aquelas terras que a Weygand haviam sido confiadas. A África francesa (posta à parte a ilha de Madagascar) compreende-se em um imenso bloco de desertos, de alguns milhões de quilômetros quadrados, marginado de terras cultiváveis. Ao norte estas terras pertencem à Tunísia, que os franceses dotaram de magníficas redes de açudes, à Argélia e a Marrocos. A oeste o ponto mais importante é Dakar, na costa do Atlântico. Essa vasta região é habitada por 15 milhões de africanos e um milhão de franceses.

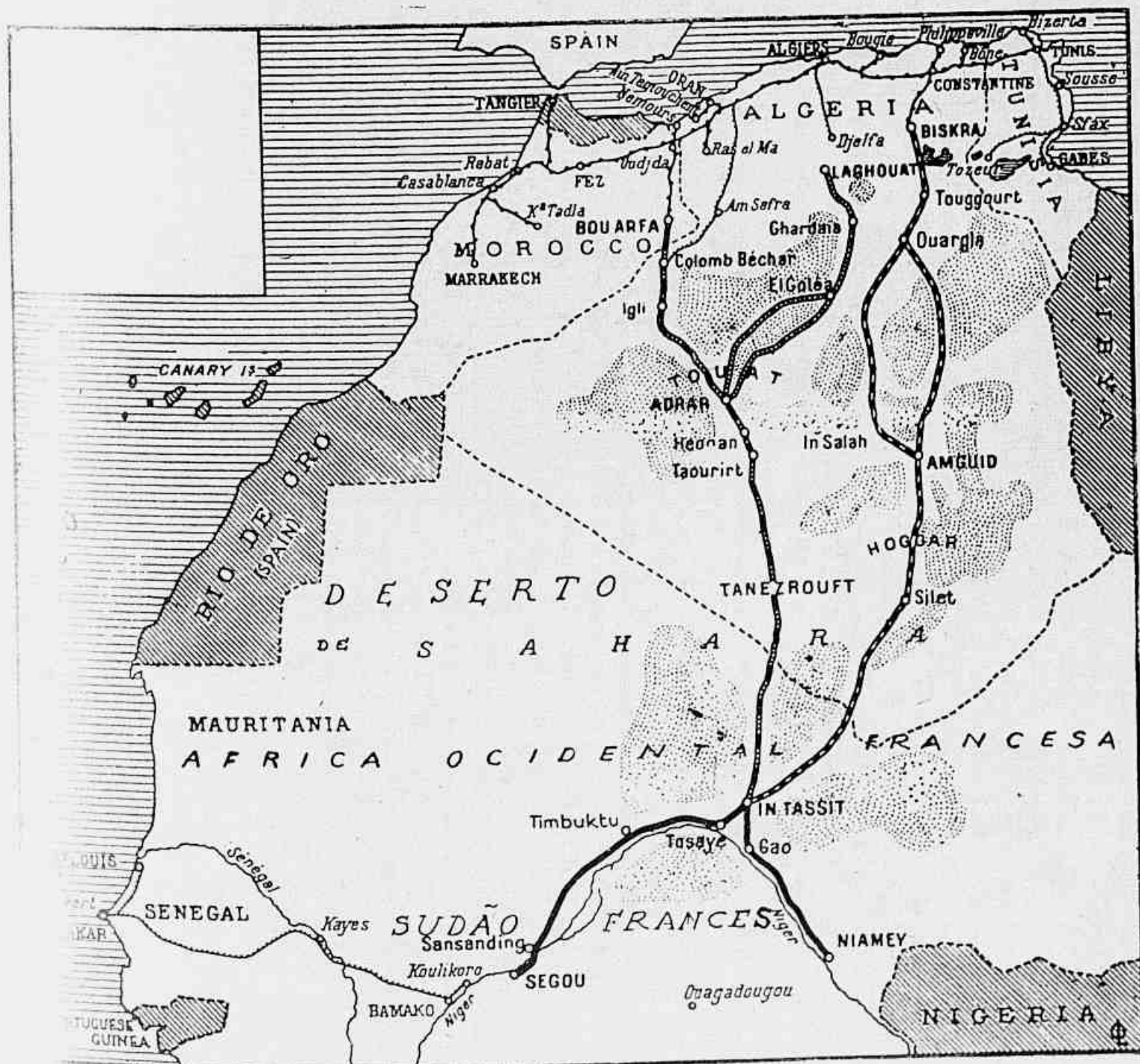
Neste momento a África francesa volta a ocupar o cartaz. E' que foi divulgada a notícia (aliás por uma revista que sai de oficinas parisienses — "l'illustration") de que está sendo construída uma grande via férrea, de magna importância econômica através do Saara, ligando o Mediterrâneo ao Atlântico. Pode parecer estranho, mas a verdade é que até há bem pouco tempo a França não possuía domínio efetivo do Grande Deserto, onde campeavam tribus nômades e revoltosas, dispostas a massacrar qualquer obra dos colonizadores, à semelhança do que sucedeu no sertão brasileiro na época do cangaço. As comunicações entre Dakar e Marrocos realizavam-se pelo ar, e não foram poucos os aviadores que morreram trucidados pelos habitantes do deserto.



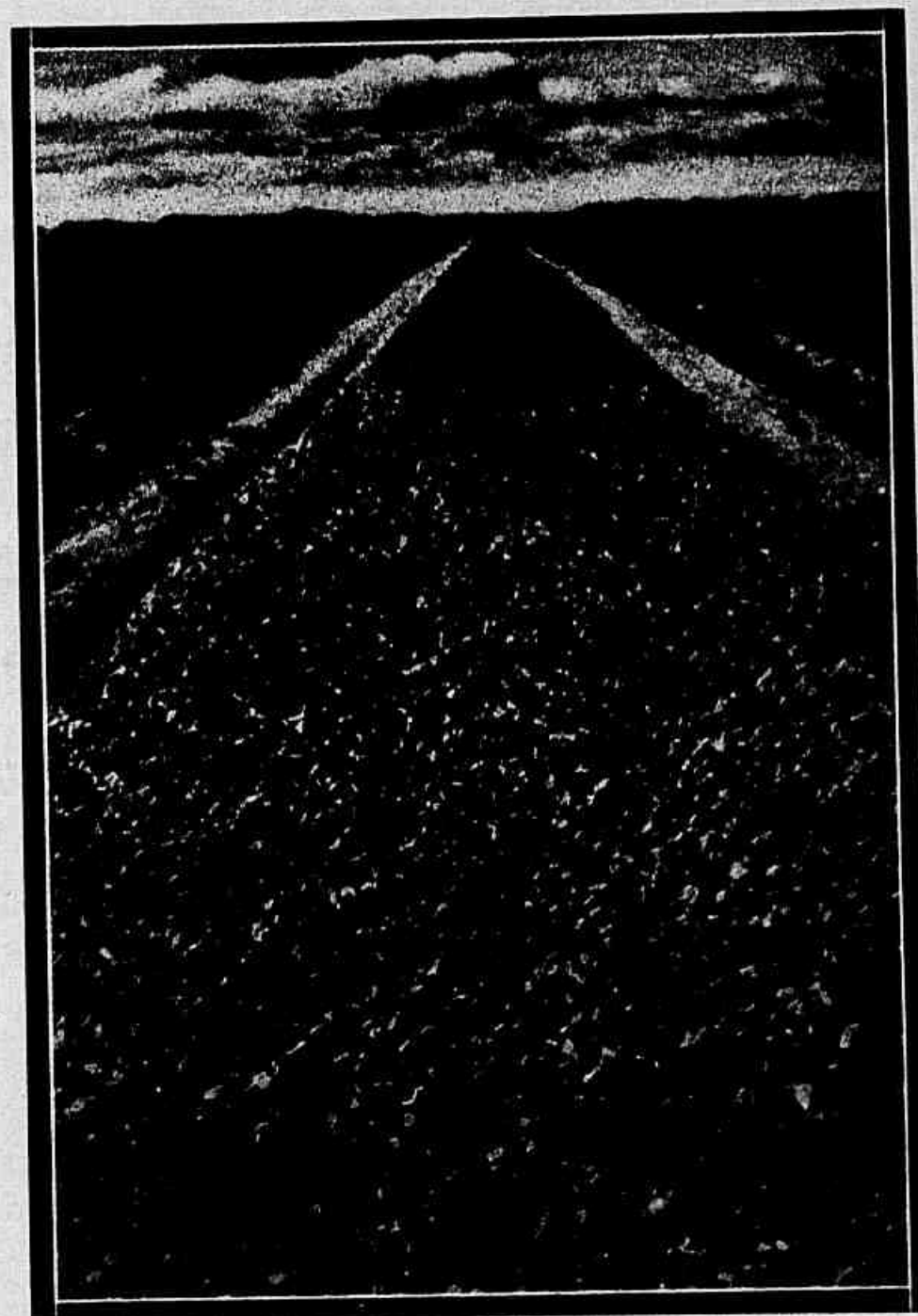
O terreno arenoso do vasto deserto muitas vezes implica em custosos aterros e planificações trabalhosas. A fotografia evidencia a vasta obra que os franceses estão enfrentando.



Outro aspecto tomado durante os trabalhos de preparação dos terrenos. Estas obras estendem-se por milhares de quilômetros.



da África Francesa, onde se vê a linha férrea que está sendo construída através do Saara. A via, que liga Tunis a Dakar, põe o Atlântico Sul em contacto com o Mediterrâneo central, reduzindo de cinquenta por cento o tempo de viagem entre Paris e Dakar.



Um pedaço de deserto africano trabalhado para receber os dormentes de cimento da Transsahariana.

Agora a França anuncia que está quase concluída a "Transsahariana". E, si isto prente a atenção do mundo, é pelo que essa estrada representa como valor estratégico. Praticamente ela significa a redução do trajeto Paris-Dakar de 10 para 5 dias e meio. Politicamente, a unidade da África francesa independente da rota marítima via Gibraltar.

Para a França na atual emergência, o império africano é nada menos do que a fonte de abastecimento. Frutas, carne, vinho e outros produtos vitais atravessam o Mediterrâneo em direção à Metrópole. Com a nova estrada a importância militar do império fica grandemente aumentada. Na hipótese de uma colaboração estreita com a Alemanha, Dakar tornar-se-ia um valor tão real quanto é hoje Gibraltar. Um gesto da França vencida, vê-se por aqui, poderá significar na hora presente um golpe profundo, capaz de influir na decisão final da atual guerra anglo-germânica.

Rotas para a Rússia - Vias Transsiberiana e Transiraniana — Através da África e do Oceano Glacial Ártico

HA algum tempo, a atenção de todo o mundo foi excitada por um caso relativo às comunicações entre os Estados Unidos e a Rússia. Certos barcos americanos, carregando gasolina para aviões, atravessaram o Pacífico em direção à costa siberiana. O Japão (não, é claro, por intermédio de órgãos competentes) afirmou que um auxílio à máquina de guerra russa, via Pacífico, era considerado atentatório à sua segurança nacional. No entanto, os americanos jogaram a cartada e a atitude japonesa foi qualificada de «bluff».

No momento atual já se pode traçar um esquema das linhas de comunicação entre a Rússia e o Império Britânico e Estados Unidos. Pode-se afirmar que o envio de material pesado à Rússia está sendo feito pelos Estados Unidos em condições menos precárias do que às Ilhas Britânicas. Presentemente a Rússia recebe da América bombardieiros, tanks, algumas espécies de munições, canhões anti-aéreos e gasolina de aviação. O enviado americano a Moscou, que trouxe esta lista de materiais, afirmou que a única dificuldade a vencer seria o transporte. E como teria sido solvida esta dificuldade? A primeira rota utilizada foi, como é sabido, a Siberiana, que significava transpor a imensidade do oceano Pacífico, atravessar os estreitos japoneses e depois percorrer cinco

mil quilômetros de estrada de ferro dentro da Sibéria, para atingir a Europa. Era mais do que metade da circunferência do planeta.

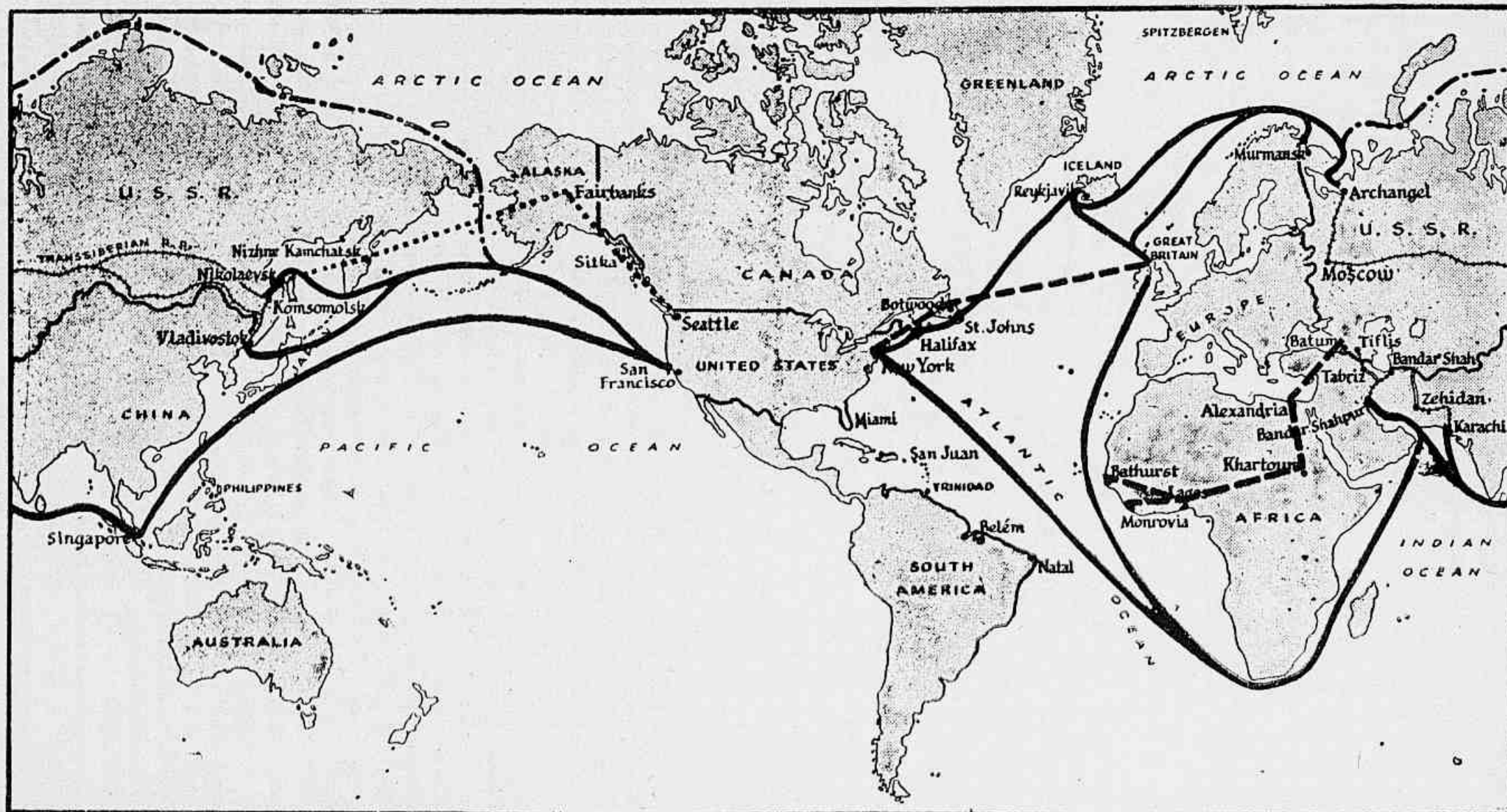
O material assim transportado não podia ser em quantidade suficiente para auxiliar eficientemente a vasta máquina de guerra russa. Pouco depois, porém, os americanos utilizavam uma nova rota para o envio de aviões à Rússia. Aquela mesma que fora adotada com relação ao Egito: partindo de Miami, os aviões, após escalar alguns portos, atingiam a costa oriental da África em Monróvia ou Bathurst. Daqui se dirigiam para o Sudão Egípcio e depois para Alexandria. Utilizando sempre bases inglesas, atingiam finalmente o sul da Rússia.

A ocupação do Iran criou, por outro lado, um excelente meio de comunicação com a Rússia, utilizável particularmente pelos ingleses. Qualquer auxílio proveniente da Índia, da Austrália, da Malásia, ou da África do Sul poderá ser feito à Rússia por intermédio da ferrovia transiraniana, que liga o Golfo Pérsico ao Mar Cáspio. É esta uma via que pode ser utilizada durante todo o ano, e que sobre ser a mais segura é das mais curtas. Como se pode constatar no mapa que publicamos nesta página, a rota Golfo Pérsico — Transiraniana — Mar Cáspio já vem sendo perlmstrada pelos americanos.

Nenhuma via, porém, no momento presente aproxima tanto Rússia e Estados Unidos como a que se dirige a Archangel. Com a ocupação da Islandia esta rota tornou-se cincoenta por cento mais segura. As dificuldades aqui são apresentadas pelo mar Ártico, que durante o inverno é sobremodo perigoso. Archangel está ligada a Moscou por linha férrea. Presentemente as suas docas estão sendo melhoradas. Murmansk, outro porto ártico que podia ser utilizado, oferece menos segurança.

Os americanos projetaram uma nova via de abastecimento para a Rússia também com término em Archangel. Navios partindo de São Francisco atravessarão o Pacífico e entrando pelo estreito de Behring atingirão o Ártico; costeando a Sibéria alcançarão finalmente a Europa. Esta é uma rota bastante resguardada de qualquer ataque adversário. No entanto, sobre ser muito longa, oferece todos os inconvenientes da navegação nas visinhanças do polo.

O mapa que ao lado estampamos reproduz as linhas de ligação entre a Rússia, Americanos e Ingleses, atualmente utilizadas ou em projeto.



NOTRE DAME DE



Taris

As mais lindas padronagens
nas cores mais modernas
aplicadas às mais puras
S E D A S

Visitem a
NOTRE DAME

A casa que mais barato vende em todo o Rio de Janeiro
Rua do Ouvidor, 182 - 188

NOTICIARIO ELEGANTE

Entrega suas credenciais o novo embaixador britânico



Senhorita Julia Llorent, gentilissima filha do sr. Julio Llorent e sua exma. esposa d. Ida Llorent, cujo casamento com o sr. Paulo Quintino de Oliveira realizou-se, ha pouco, na capital paulista.



O Presidente da República recebeu, no dia 23 passado, no Palácio do Catete, as credenciais do sr. Charles Noel, embaixador e plenipotenciário da Inglaterra junto ao governo brasileiro. A audiência especial teve lugar no salão de honra do Palácio do Catete, com a solenidade protocolar. A entrada e a saída do Palácio do Catete, o embaixador Charles Noel recebeu continências prestadas pelo Batalhão de Guardas, tendo a banda de música dessa unidade executado os hinos nacionais dos dois países.

Sir Charles Noel nasceu a 20 de Novembro de 1891. Educou-se em Rugby e Oxford. Serviu na Grande Guerra, sendo condecorado com a Cruz Militar.

Aparece como terceiro secretário na Legação de Bruxelas, em 1919. No mesmo ano é transferido para o Foreign Office como terceiro secretário do Serviço Diplomático. Aparece sucessivamente em Bucarest (1924), Tokio (1927)-Estocolmo (1933), Moscou (1933), Bruxelas (1936) e Roma (1937). Em Outubro de 1939 é promovido a Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário. É da Ordem do Sol Nascente (3.ª classe) e Oficial da Ordem de São João de Jerusalem na Inglaterra. É ainda Barãoete e Comendador da Ordem de São Miguel e São Jorge.

Na gravura: Mr. Charles Noel no Palácio do Catete.

O embaixador uruguaio apresenta credenciais



O sr. Cezar Gutierrez, novo embaixador do Uruguai, foi recebido, no último dia 28, em audiência especial, pelo presidente Getúlio Vargas, a quem o representante do país amigo entregou as cartas credenciais de sua investidura.

O sr. Cezar Gutierrez nasceu na cidade de Salto, descendente de pais brasileiros. Formado em medicina em 1916, pela Universidade de Montevideo, iniciou sua carreira política em 1923, ao ser eleito deputado nacional pelo Departamento de Salto, havendo sido reeleito várias vezes. Participou e presidiu comissões legislativas, e, ao ser criado em 1935 o Ministério da Pecuária e Agricultura, foi nomeado titular dessa pasta, ligando o seu nome a reformas de largo alcance.

Representou o Uruguai na conferência Econômica Tríplice, de que participaram também Argentina e Brasil. Foi incumbido de varias missões no estrangeiro, havendo sido ultimamente ministro do Uruguai em Paris, tendo tido ensejo de assistir ao início da guerra e ao desenrolar dos acontecimentos que culminaram no colapso da França.

Promovido a Embaixador, o sr. Cezar Gutierrez foi designado para chefiar a Embaixada do Uruguai nesta capital, sucedendo ao dr. Juan Carlos Blanco, que do Rio seguiu para Washington.

A gravura mostra o sr. Cezar Gutierrez no Palácio do Catete.

ANIVERSARIOS

8 Sra. Sofia Chester; dr. Carlos Brandão de Oliveira; Luiz Corção; dr. Leonardo Maciel, comandante Augusto do Amaral Peixoto.

9 Dra. Galvão Bueno Filho, Alfredo Pinto Filho, Otaviano Alves do Vale,



Sra. Herondine Moreira Douat, sendo elemento da sociedade esportante, cujo enlace com o sr. Francisco Gomez Peçanha realizou-se no dia 6 de Setembro ultimo. Participaram o ato o Interventor Pinaro Bley e exma. esposa.

Artur Ribeiro Guimarães e Jaime Alves Meira; comandante Muller dos Reis.

10 Coronel Constantino Cabral; Luiz Pires Ururay; menina Marina, filha do sr. Darcí Damasceno.

11 Sra. Maria do Carmo Cezario Alvim; sra. Sofia Tavares de Lira, esposa do professor Roberto Lira.

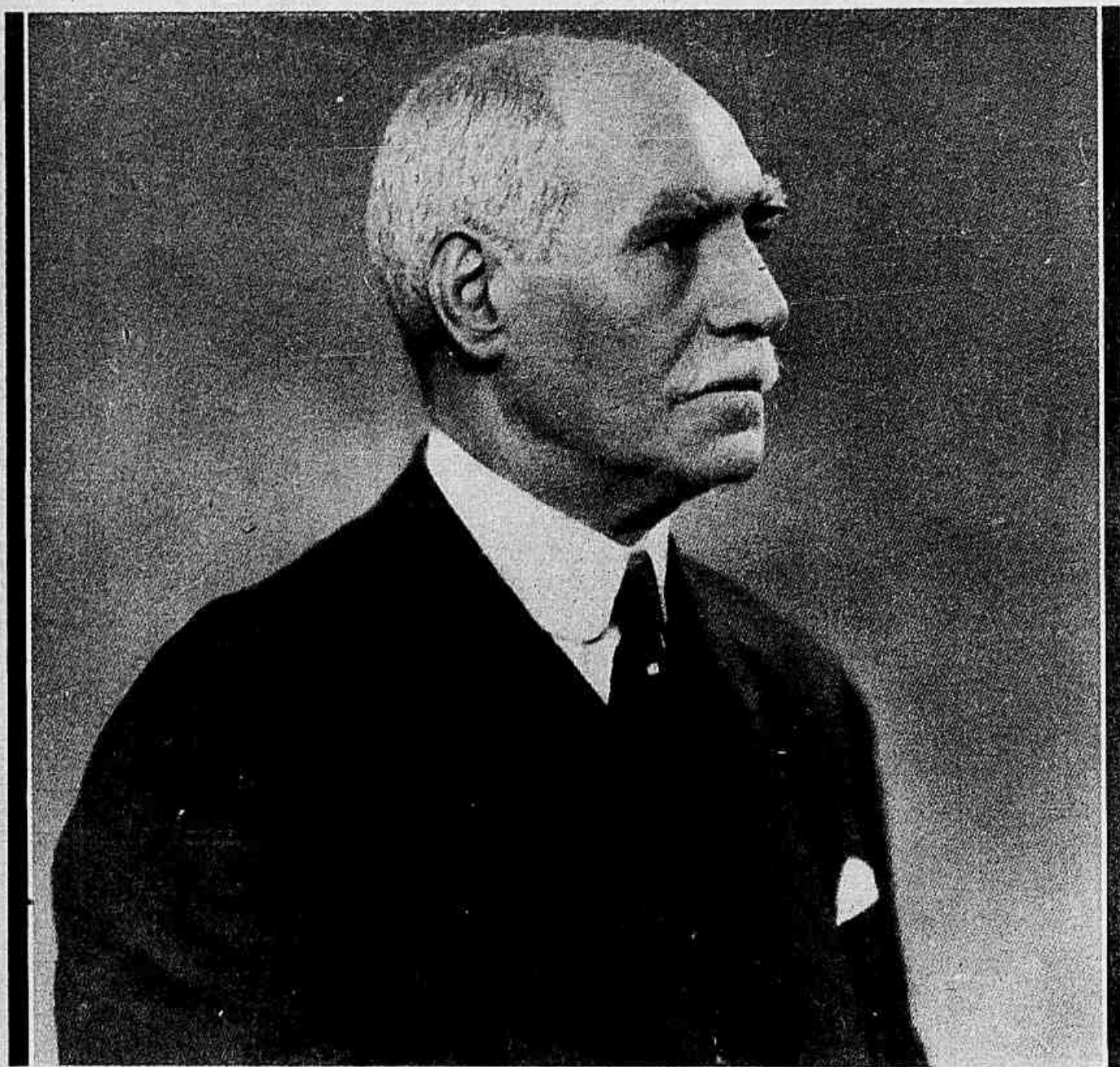
12 Drs. José Duarte Gonçalves da Rocha, Astolpho de Rezende e Cabral Sombra; A. J. Pereira da Silva, da Academia de Letras; capitão Raimundo da Silva Barros; senhorita Elzecina Leite de Sá.

13 Sra. Otília Marques Lisboa; dr. Carivaldo Lima.

14 Sra. Evangelina Alves de Brito Cunha; capitão Pinaro Bley, interventor federal no Espírito Santo; sr. Alberto Ramos; dr. Manoel Murcinho Nobre; comendador Antônio Ferreira Botelho.

NOIVADOS

A senhorita Maria Augusta Gonçalves Andrade e o tenente João Fortes.



CONDE DIAS GARCIA

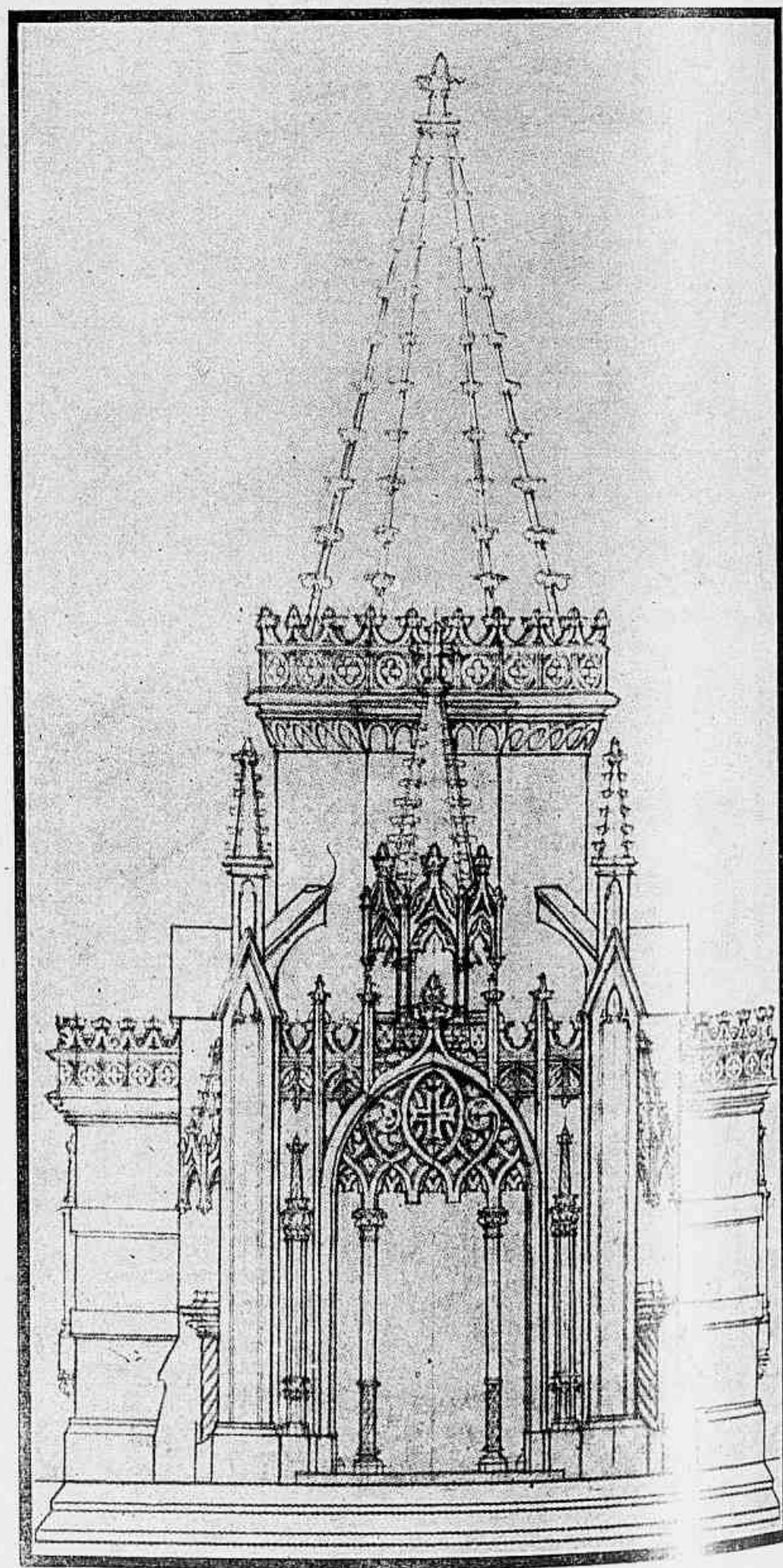
A pléiade de homens ilustres do Brasil sofreu uma perda irreparável em 1940, com o falecimento do Conde Dias Garcia, um grande trabalhador, patriota, chefe de família exemplar, dono sobretudo de um grande coração, onde se abrigavam todas as virtudes cristãs.

Há um ano, toda a imprensa brasileira, sem uma nota discordante, realçou a personalidade invulgar do ilustre Conde Garcia, a quem foram tributadas, por toda a sociedade brasileira, saudosas homenagens, com o mesmo pezar e o mesmo carinho com que o fez toda a colônia portuguesa aqui domiciliada e da qual era o conde uma das mais importantes figuras, tendo exercido a presidência da Federação das Associações Portuguesas no Brasil e vice-presidência do Gabinete Português de Leitura.

Associando-se às homenagens que estão sendo tributadas ao ilustre Conde Dias Garcia pelo transcurso do primeiro aniversário de sua morte, a REVISTA DA SEMANA estampa nesta página a foto do ilustre português que tanto honrou à sua pátria e ao Brasil.



O diploma em que S. S. o Papa Pio XI conferiu ao Conde Dias Garcia a cruz PRO ECCLESIA ET PONTIFICE e as diversas condecorações e medalhas de merito e humanitarias, conferidas pelos seus serviços ao ilustre titular.

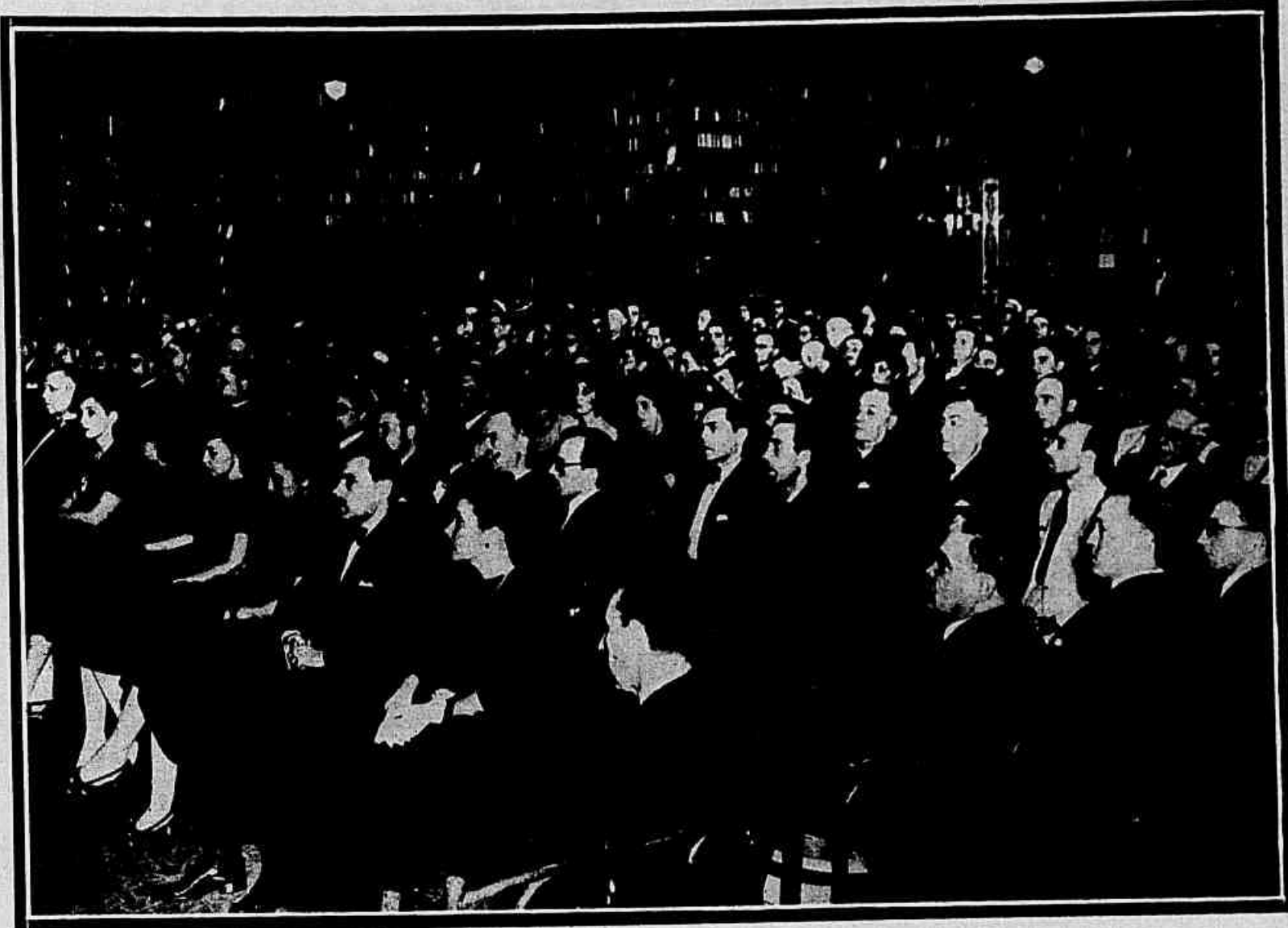


Planta do Mausoléu do Conde Dias Garcia, verdadeira obra prima de arquitetura, construído em rigoroso estilo gótico e em mármore português, de líoz.

Perpetuando no bronze a gratidão do Real Gabinete Português de Leitura



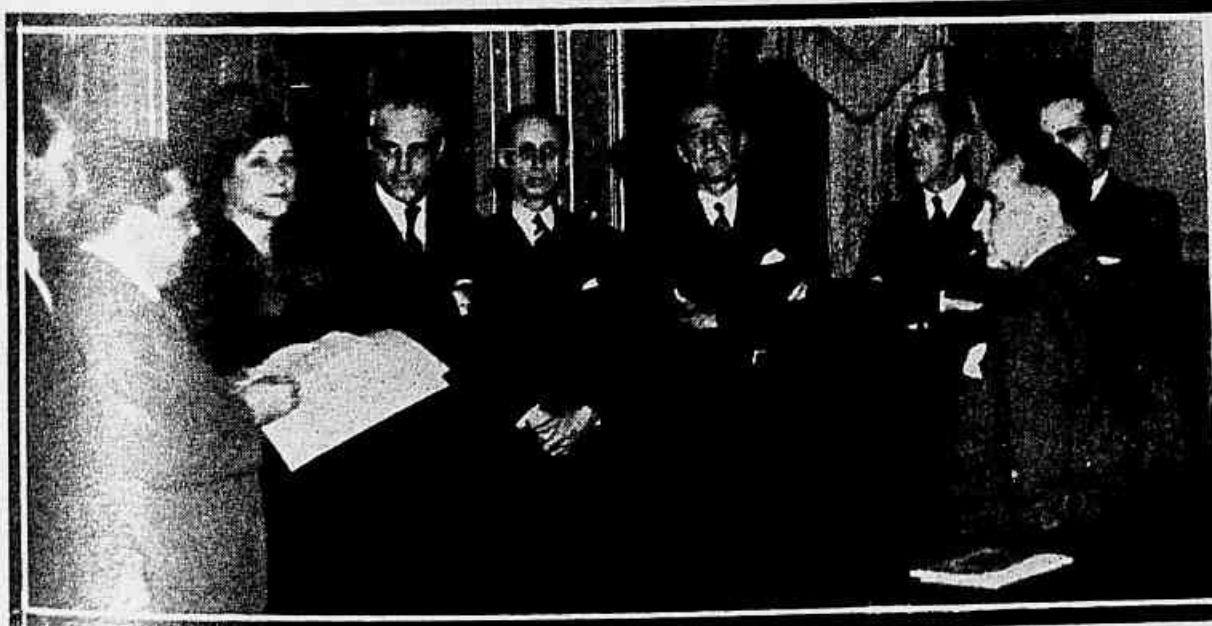
Busto em bronze do sr. Conde Dias Garcia, depois de decerrada a bandeira que o cobria, pelos netinhos, Anna Maria Dias Garcia Dale e Antonio Dias Garcia Neto.



A numerosa assistencia que compareceu á cerimonia da inauguração do busto do sr. Conde Dias Garcia, no Real Gabinete Português de Leitura, vendo-se na primeira fila o seu filho Manoel Correia Dias Garcia, algumas de suas filhas e parentes.

Foi inaugurado no dia 29 do mês passado, no Real Gabinete Português de Leitura, o busto em bronze do sr. Conde Dias Garcia, homenagem delicada dos seus amigos ao grande e ilustre titular português. Este e outros atos já realizados com o mesmo objetivo de render culto à memória daquele insigne varão constituem, na verdade, a gratidão pelos relevantes serviços que o sr. Conde prestou não só àquela casa como a outras instituições portuguesas.

FIGURAS E FACTOS



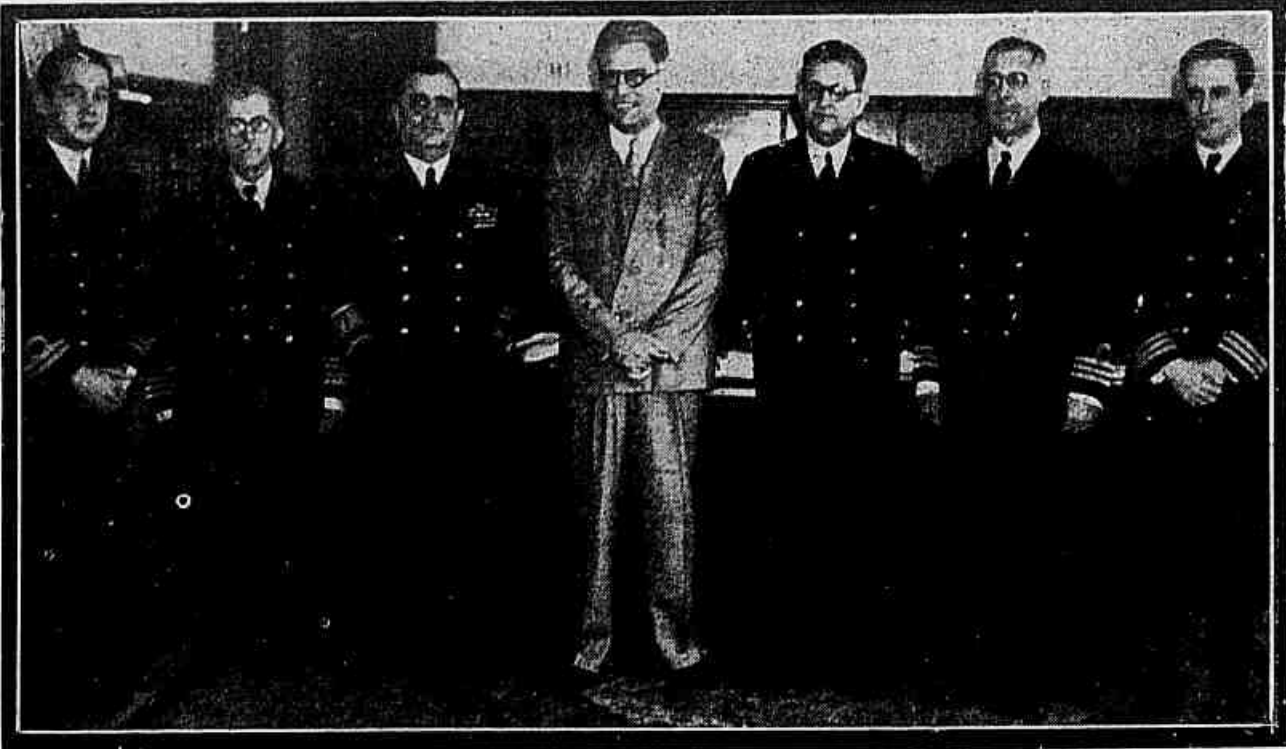
Zelando pelo folk-lore carioca No dia 18 de Outubro ultimo, o presidente Getulio Vargas recebeu, no palacio do Catete, em audiencia especial, uma comissão representativa do grupo de intellectuais que organizou, com grande êxito, a Primeira Exposição de Folk-lore Carioca. A comitiva, composta dos srs. Joaquim Ribeiro, Marcelo Roberto, Otavio Guinle, Castro Maia, Otavio Rocha Miranda, Eduardo Pederneiras, Matos Pimenta e professora Mariza Lira, demorou-se em longa palestra com o Chefe do Governo, expondo-lhe as finalidades daquela mostra de arte, e tratando, ao mesmo tempo, da criação de um museu especial para esse folk-lore. A fotografia foi tomada durante a audiencia.

A creança problema Flagrantes apanhados durante a palestra que o professor Artur Ramos proferiu recentemente, a proposito da Creança Problema, durante a qual o ilustre medico se deteve mui especialmente no estudo dos diversos assuntos ligados á higiene mental da infancia.

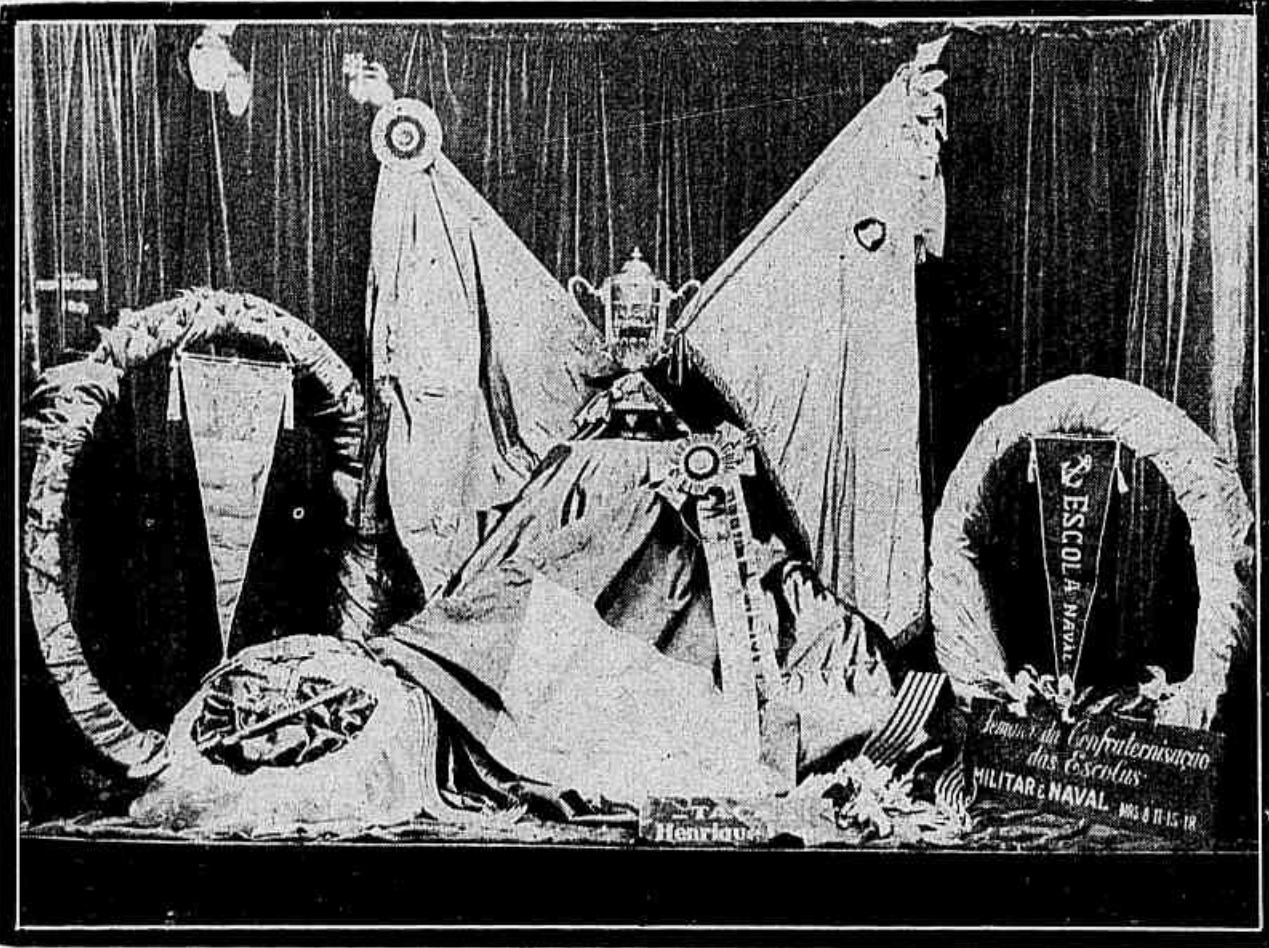


PAZ MILITAR Instantaneo do jantar oferecido pelos oficiais do Serviço de Saude da Policia Militar aos seus colegas recentemente promovidos, tendo ao centro o coronel Miguel Calmon, novo diretor do referido serviço.

A ANESTESIA PELOS GAZES O dr. Alvaro Sales proferiu, na aula inaugural do Curso de Especialização de Clínica Cirúrgica promovido pela Sociedade de Medicina e organizado pelo professor Ugo Pinheiro Guimarães em seu serviço no Hospital Estacio de Sá, uma conferencia sobre "A Anestesia pelos Gazes". Aspecto, após a conferencia.



CARLOS ANDRADA O jornalista paraguaio, que visitou o Rio, realizou uma série de excursões aos nossos estabelecimentos de instrução civil e militares, aquilatando do grão de cultura das nossas classes de elite. Há dias percorreu todas as dependências da Escola Naval, onde foi apresentado ao almirante Lemos Basto, diretor daquele instituto de ensino militar, e toda a oficialidade que ali serve. Ao retirar-se, o diretor de «El Tiempo», de Assunção, não só externou o seu contentamento pela fidalguia com que fôra recebido, como também o seu entusiasmo pela cultura e pelo aperfeiçoamento material que acabava de constatar na escola de cadetes navais do Brasil. Na fotografia, aspecto colhido durante essa visita.



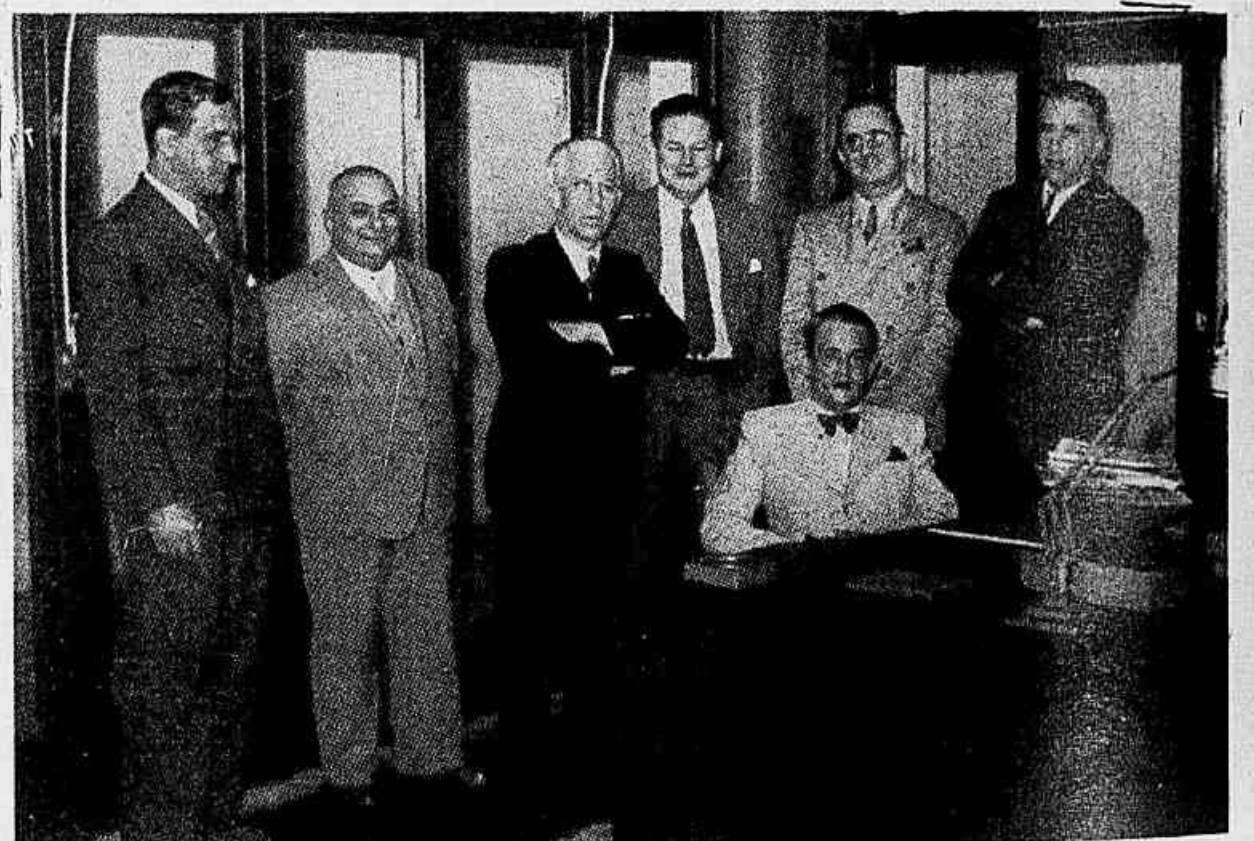
A SEMANA DE CONFRATERNIZAÇÃO Decorreu há poucos dias a Semana de Confraternização das Escolas Militar e Naval, cujos alunos, futuros oficiais, comemoraram a amizade que os une diante do mesmo objetivo patriótico de defesa nacional. A fotografia é um aspecto da vitrine exposta no edifício Guinle, durante aquela semana. Nela em simbólica disposição, vêem-se o pavilhão nacional entre as bandeiras daquelas duas escolas superiores e, além de seus respectivos escudos e espadins, a taça "Henrique Lage", disputada em vários jogos.

Figuras



BACHARELANDOS GAUCHOS NO CATETE

Uma embaixada de doutorandos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, em viagem de estudos ao Rio e a S. Paulo, é recebida em cordial audiência no Palácio do Catete, pelo presidente Vargas, que então recebe espontânea homenagem por parte dos estudantes.



PREFEITO ABELARDO CONDURU

Flagrante da visita do prefeito Abelardo Condurú, da capital paraense, à Associação Brasileira de Imprensa.



General Lhemman Miller Regressou dos Estados Unidos pelo "clipper" da Panair o general Lhemman Miller, chefe da Missão Militar norte-americana em nosso país. Este flagrante foi tomado no aeroporto, quando o ilustre militar recebia cumprimentos de amigos civis e militares.

autoridades policiais, que levaram aos viajantes suas despedidas e cumprimentos por tão honrosa missão técnica.



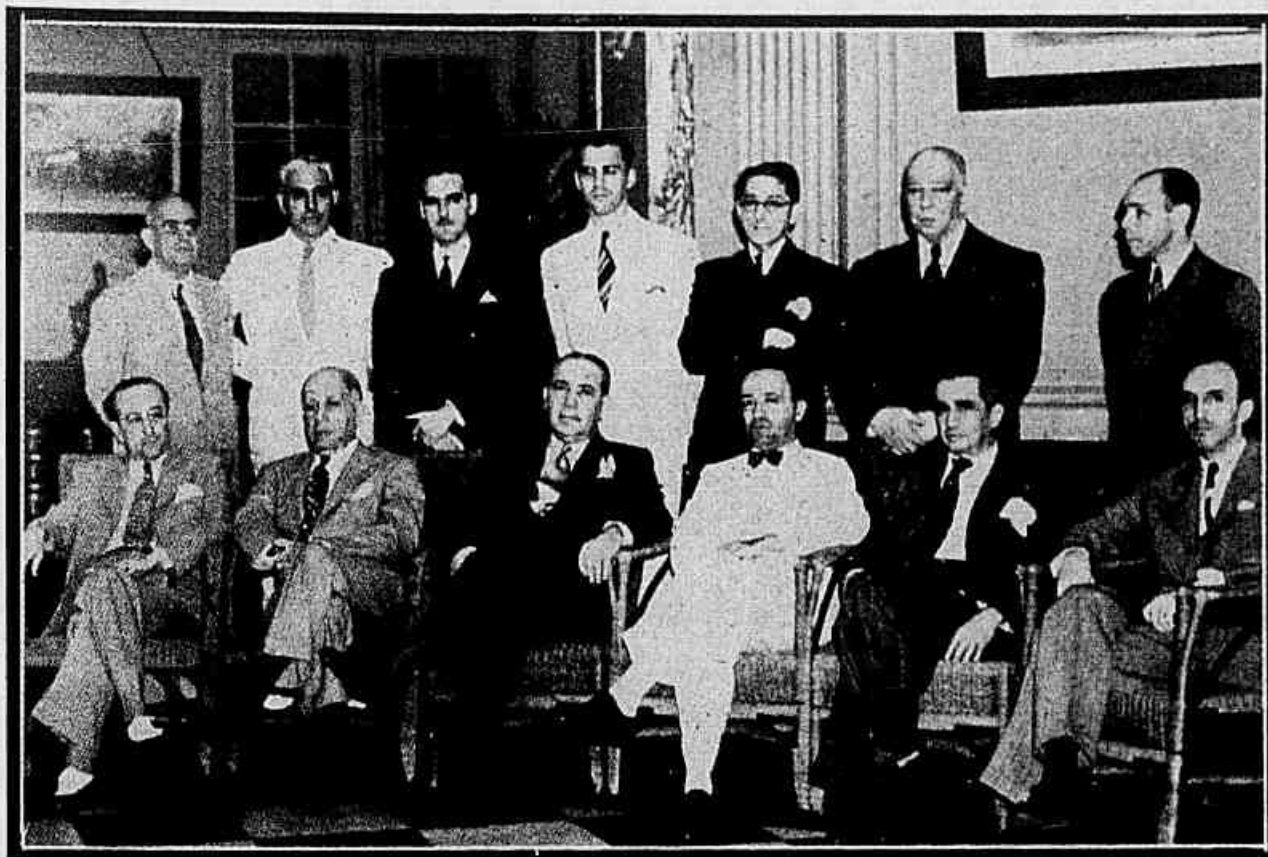
Serviços Policiais Paraguaio

Seguiu, no dia 20 do mês findo, para Assunção o delegado Belen Porto, que ali assistirá à reorganização dos serviços policiais, em companhia dos srs. Roldão Gonçalves Ribeiro e Osvaldo Aureliano Walsh, altos funcionários da Polícia do Distrito Federal. Ao embarque do sr. Belen Porto e de seus companheiros, estiveram no Aeroporto Santos Dumont o major Filinto Muller, chefe de Polícia, e varias

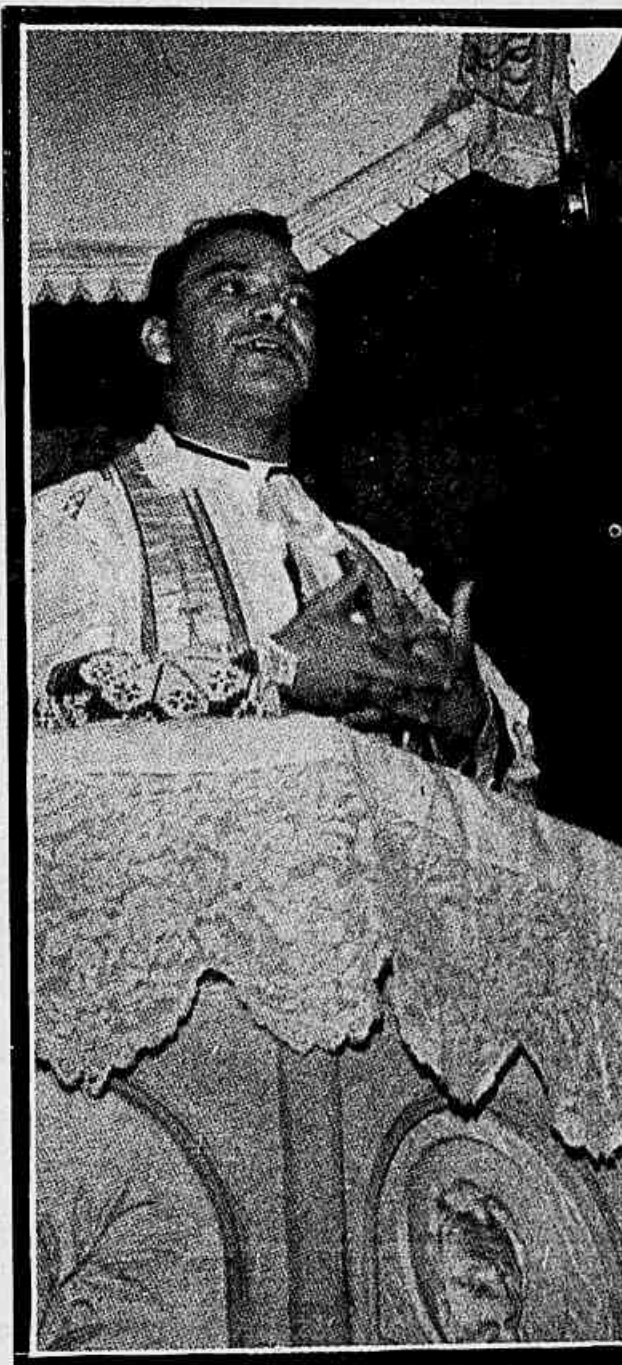
& Factos

Ao lado:

Homenagem á Comissão de Marinha Mercante O Touring Clube do Brasil homenageou, na semana passada, a Comissão de Marinha Mercante e a Diretoria do Lóide Brasileiro, por motivo do exito de seu recente cruzeiro turistico ao Norte. Ocuparam os lugares de honra os srs. comandante Mario Celestino, diretor do Lóide, e os srs. Alberto de Andrade Queiroz e Antonio Ferraz, todos membros da referida Comissão. Fizeram uso da palavra os srs. Juvenal Murinho Nobre e Berrilo Neves, presidente e vice-presidente do Touring Clube, o professor Antonio Austregesilo e o comandante Mario Celestino, que agradeceu a homenagem em nome de seus companheiros.



A senhorita Tereza Cosmo, violonista residente em Belo Horizonte, aluna do renomado compositor Nelson Piló, que brevemente se fará ouvir no Rio.

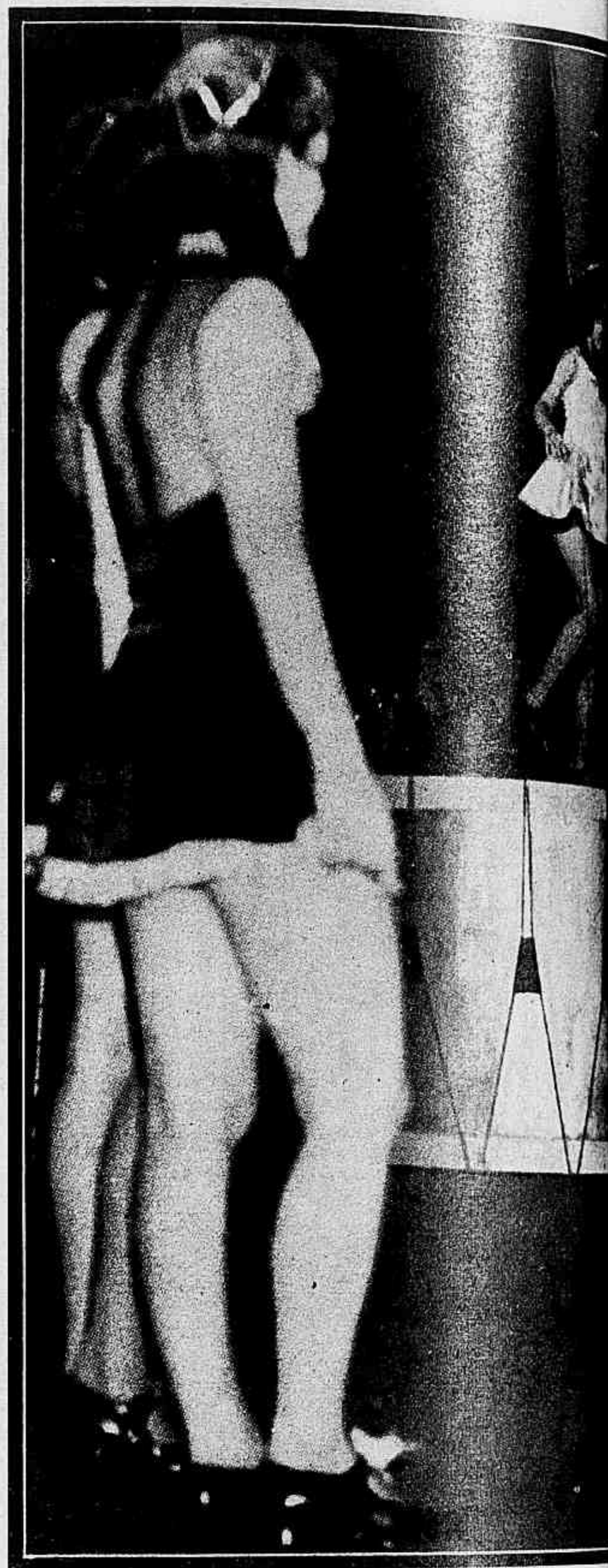


SÃO JUDAS THADEU Organizado pelo Rvmo. Pe. Castelo Branco, teve lugar entre 19 e 27 de Outubro p. findo um novenário solene a São Judas Thadeu, na Matriz de N. S. de Copacabana. E no dia 28 houve a festa de encerramento, constante de missas sucessivas das 5.30 às 10 horas, esta última solene. A's 20 horas realizou-se a solenidade final, quando foram apanhados os flagrantos acima: o Pe. Antonio A. de Moraes Junior, pregando, e um detalhe da assistência. A parte musical esteve a cargo do Grupo Coral Santa Cecilia, dirigido pela prof. Matilde Andrade Adamo. Os Pes. Elder Camara e Elpidio Cotias também pregaram durante o novenário.



"Getúlio Vargas e o Paraguai" A convite do Instituto Nacional de Ciencia Política, no último dia 18, no auditorio A. B. I., o jornalista Carlos Andrade, que ora nos visita em missão de interesse cultural, realizou uma palestra sobre o tema "O presidente Getúlio Vargas e o Paraguai", onde a figura do Chefe do nosso Governo foi apreciada sob os seus aspectos de seguro estadista. Presidiu a sessão o prof. Froes da F. N. M., sendo o ilustre conferencista saudado pelo juiz Ari Franco. A fotografia fixa um flagrante da palestra.

Deputados americanos no Catete Em companhia do embaixador Jefferson Caffery, estiveram, no último dia 16, no Palácio do Catete, os deputados americanos, pertencentes á Comissão de Aeronautica do Congresso dos Estados Unidos, que vieram ao Brasil afim de estudar detidamente a organização da aviação nacional. Apresentados ao presidente Getúlio Vargas pelo Embaixador na nação amiga, os parlamentares entretiveram momentos de cordial palestra com o Chefe do Governo. A fotografia acima é um flagrante colhido durante a audiencia.

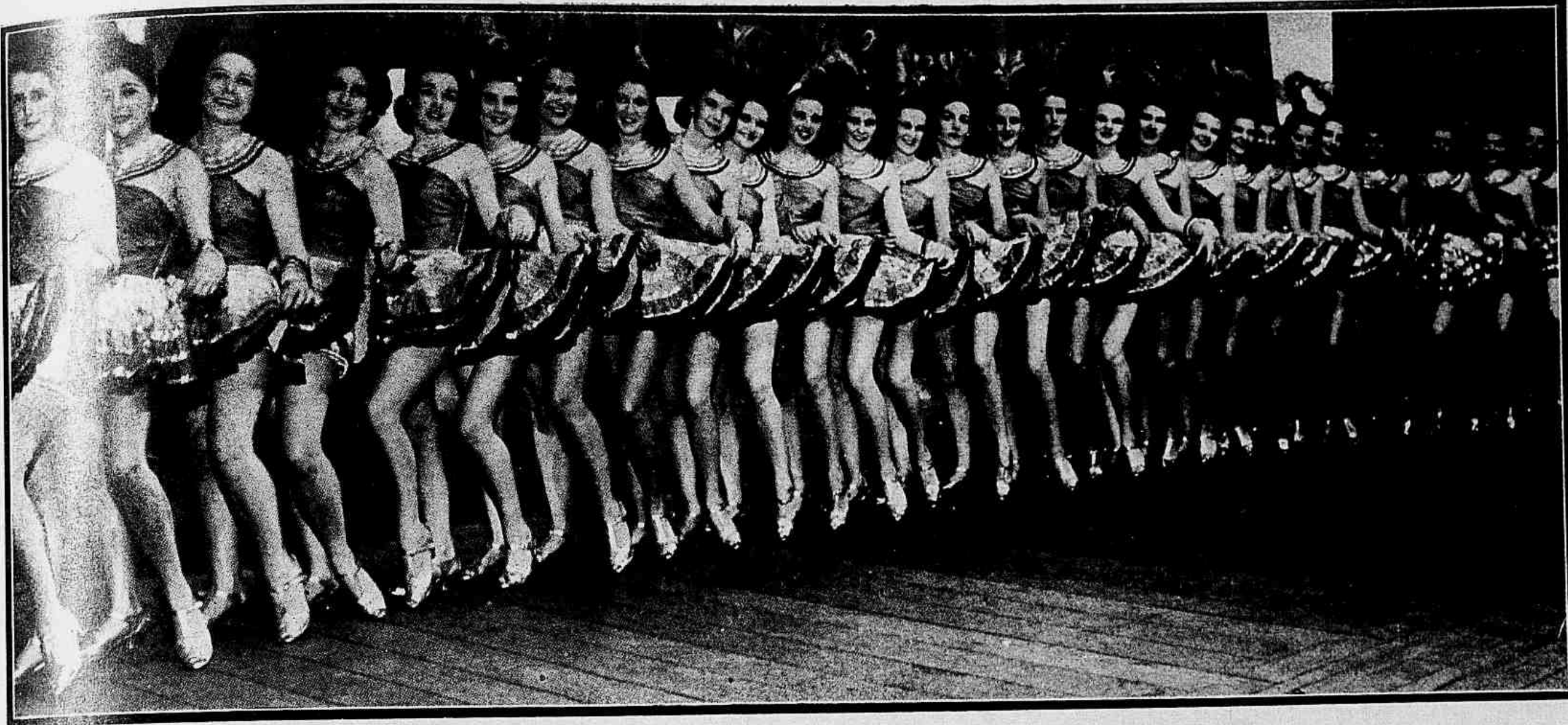


Nata Randi, em "Gershwin Melodies".

Ao lado — Um dos 6 copos da cena inicial "Opening Chorus" destacando-se Mrs. Betty Childs.

Em baixo — Grupo de guitarristas brasileiros, destacando-se Tito Souza, Elza Silveira, Mario Manés e outros.





"Opening Chorus", conjunto de girls.

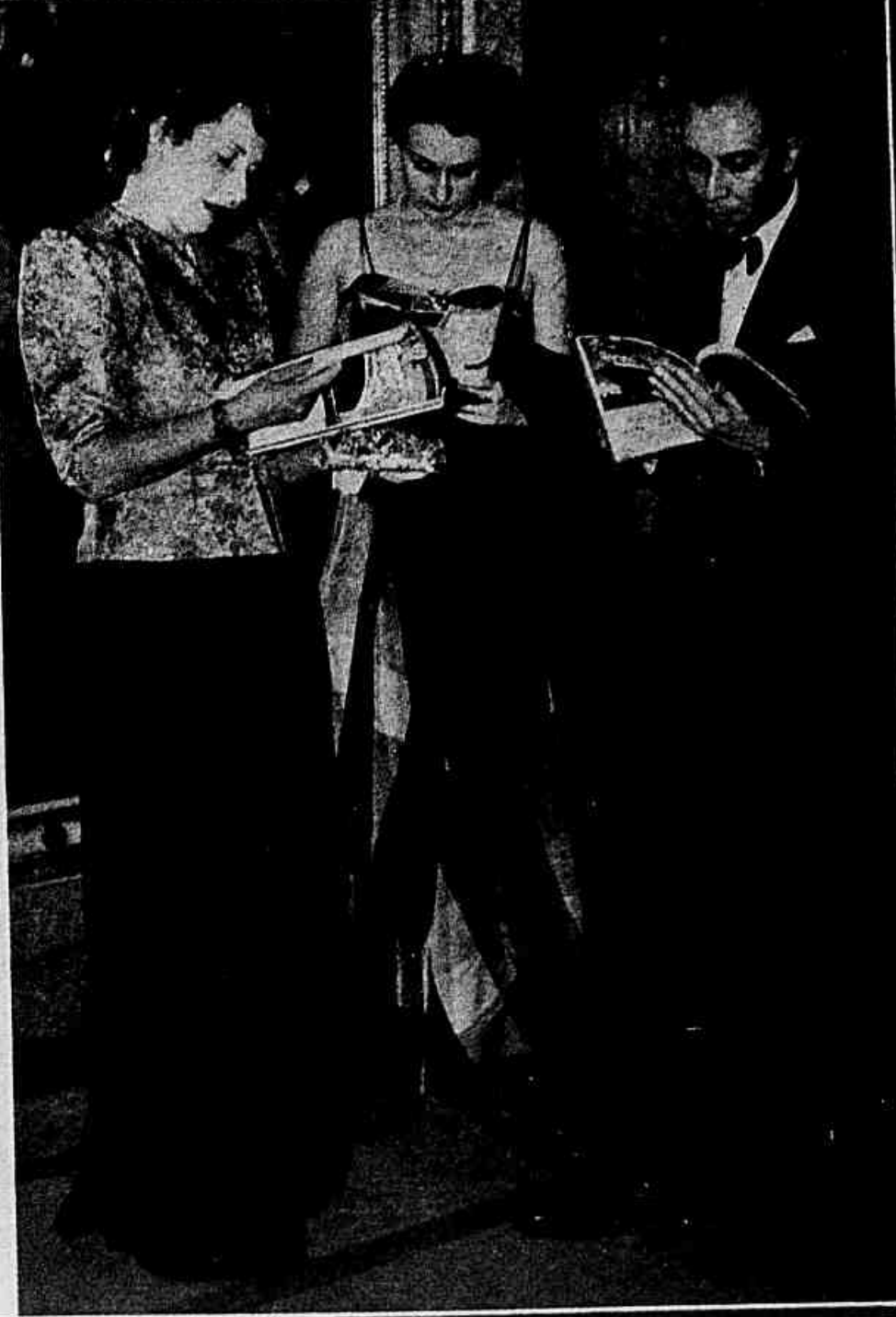
O espetáculo mais belo oferecido ao público carioca na última semana foi essa encantadora fantasia de alta expressão mundana e arte requintada — Carioca Cock-tail 1941.

Números de baile, originalíssimos quadros de fantasia, lindos bailados, enfim uma síntese do que mais aprecia um público exigente desta época. A *Ouverture* executada pela orquestra de Gaó foi o primeiro sucesso da noite. Carioca Cock-tail é um conjunto brilhante de vozes e de artistas jovens e talentosos. Os números de baile, entregues à direção de Peggie Morser, mereceram repetidos aplausos. Admiravelmente marcadas, as Carioca Cock-tails Girls atuaram magnificamente. Dos quadros de fantasia, Cinelândia, Piccadilly Circus e Gershwin Melodies, emoldurados em cenários sugestivos e ricos, foram os mais ovacionados. Merecem ainda referência especial os lindos bailados *Bal Fantasie* e *Os 4 ases*, este último interpretado por elementos do Corpo de Baile do Municipal. A pequena Rosini de Rimini, tão querida do público carioca, cantou alguns números.

Carioca Cock-tail 1941 levou ao Municipal uma numerosa e seletíssima assistência, nas suas várias representações.



Detalhe da assistência, vendo-se o sr. e sra Mello Vianna.



Nos corredores do Municipal, durante um intervalo da inesquecível noite de arte.



Visitando OS Finados

A mais singular de todas as visitas é, sem dúvida, a que se faz a um morto, a um finado. Junto à sua última morada, o visitante pára, olha a lápide por um minuto e volta-se para si mesmo, pois no seu próprio coração é que encontrará aquele a quem visita. Em qualquer lugar do mundo nós estamos próximos dos mortos. E para comunicarmo-nos com eles todas as palavras representam menos que o silêncio.

No entanto, o homem acostumou-se a procurar o seu amigo ou parente morto lá junto da sepultura. E, instituindo um dia do ano para efetuar essa visita, criou nada menos que uma homenagem coletiva aos seus antepassados.

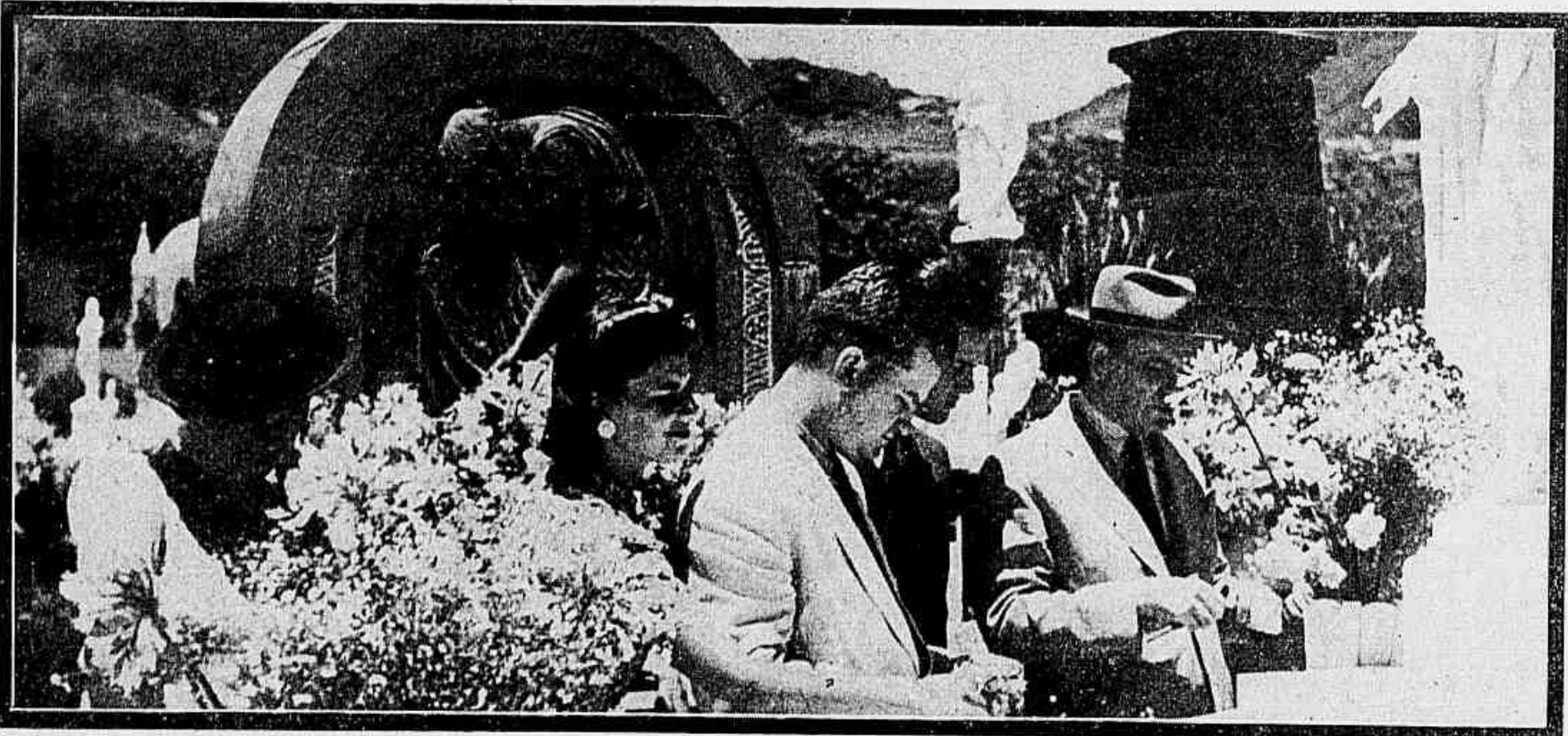
A cidade dos mortos no Dia de Finados é um centro de vida. São milhares de pessoas de todas as idades que para lá convergem. E que coisa única! Não há um semblante contrafeito, um gesto atrevido, um pensamento criminoso... Dir-se-ia que todas aquelas pessoas estão dominadas por uma força superior que lhes anula a individualidade. Vejamos, aproximemo-nos de uma delas. Sigamos aquela jovem que caminha de cabeça baixa, tendo à mão uma criança. Cruzando aqui e ali com centenas de pessoas, ela quase ignora que existe mais gente no mundo. Finalmente pára; olha uma lápide demoradamente, e também as flores que tem nas mãos. Teria sido o contraste da frieza do marmore com o colorido vegetal que lhe fez correr na face aquelas lágrimas? Que estariam vendo aqueles olhos absortos?

Depois, um gesto apenas: duas mãos que se estendem e algumas flores que caem...

Passaremos adiante. E quando voltarmos aquelas flores estarão fenecidas.

E' que as flores que não murcham, nunca, essas a dona levou-as consigo dentro do coração.

L. Kanters.





Mario Bianchi

Terminava o último dia de 1940, quando um golpe traiçoeiro abateu para sempre Mario Bianchi, o trabalhador infatigável e honesto, o chefe de família carinhoso.

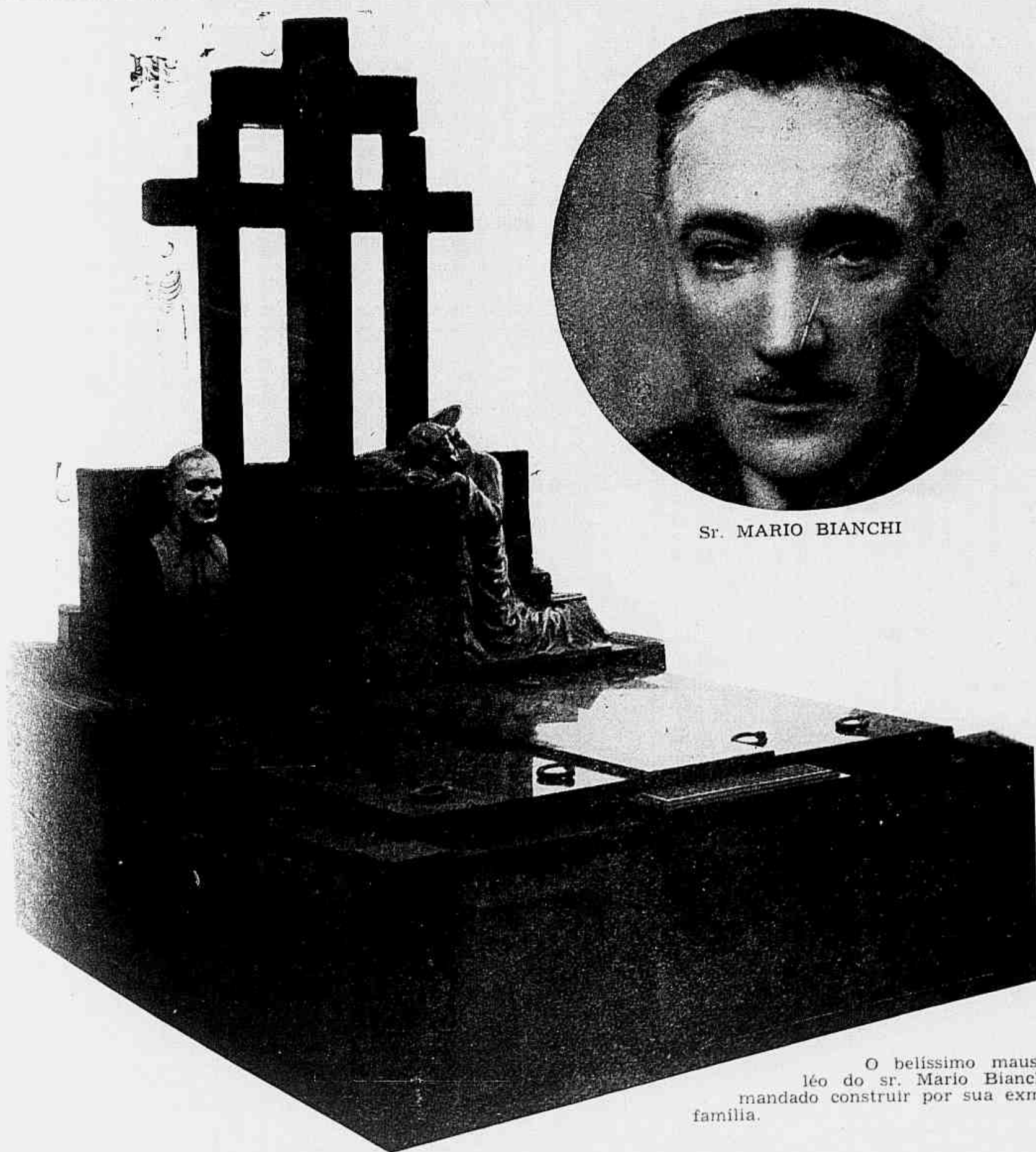
Em 1914, recém-chegado de Trieste, sua terra natal, era simplesmente *sportman* e operário. Detestava a indolência. Empolgava-se pela ação. Sentindo de perto os efeitos da deficiência de transporte, dedicou-se ao estudo do problema. Em Abril de 1932 assumiu a responsabilidade da VIAÇÃO CARIOCA. Sempre preocupado em facilitar os transportes, dilatou seu âmbito de ação para as vias inter-estaduais.

Mario Bianchi tem a prantejar-lhe a morte sua desolada viuva, exma. sra. Prazeres Bianchi. Dotada de peregrinas virtudes e de elevados dotes de caráter e de energia, a sra. Bianchi, que durante a vida de seu esposo foi sempre a animadora de suas iniciativas e a companheira fiel nas horas tristes e alegres, não quis que a sua obra desaparecesse e, corajosamente, assumiu o lugar tão prematuramente vago, chefiando, hoje, não só a Empresa Viação Carioca como os demais negócios de seu esposo.

Mario Bianchi foi sepultado no cemitério São João Batista, onde sua família fez erguer o belíssimo mausoléu cuja fotografia ilustra esta página, sendo construtor do mesmo o sr. Joaquim de Oliveira, e escultor o sr. Manoel de Oliveira.



Sr. MARIO BIANCHI



O belíssimo mausoléu do sr. Mario Bianchi, mandado construir por sua exma. família.

Martins Penna — Escragnolle Boria

Arthur Azevedo viveu muito para o Teatro, servindo-o e defendendo-o. Foi o palco preocupação grande na vida do fecundo e consagrado escritor, de obras teatraes por conta própria ou em colaboração.

Do fim do Imperio ao principio da Republica cartés e cartéses anunciaram peças de Arthur Azevedo, pela residencia carioca adotivo, bem mais da cidade de S. Sebastião do que da nativa de S. Luiz.

Dedicado ao teatro, Arthur Azevedo tinha que estimar destacada figura representativa da cena nacional. Está nomeado Luiz Carlos Martins Penna.

Nascido no Rio de Janeiro de 1815, cedo orfanado de paes, Martins Penna adoleceu entregando-se a estudos praticos na Aula do Comercio e a artisticos na Academia Imperial das Belas Artes, dizendo-se que cultivara o canto.

Aos vinte e tres anos empregou-se como amanuense na Mesa do Consulado da Côrte, de carater aduaneiro. Em 1843, ainda como amanuense, Martins Penna passou para Secretaria de Estado, a dos Negocios Estrangeiros.

Mudou então de ambiente, bem diversa a mesa de amanuense no Consulado da mesa do cargo nos Estrangeiros. Era trocar pratica e fiscal arrecadação de direitos alfandegarios e fiscalização de trapiches por officios diplomaticos de linguagem medida, de reservas nas expressões.

Até o local das repartições onde servio Martins Penna era dissemelhante. Funcionava a Mesa do Consulado na rua de S. Francisco da Prainha, bairro comercial e até hoje poeirento. A Secretaria dos Estrangeiros tinha sede na rua do Passeio, de frente ao arborejar do jardim colonial de Luiz de Vasconcellos. Martins Penna, morador na rua dos Barbons, hoje Evaristo da Veiga, não tinha desculpa para pouca assiduidade por motivo de distancias numa cidade onde muito mais se andava a pé que transportado.

Na Secretaria ficava Martins Penna sobretudo ás ordens do diretor, Bento Lisboa, filho do eminente Cayrú. Da sua mesa de empregado publico, Martins Penna, por quasi lustro v'o entrar e sair cinco ministros dos Estrangeiros: Honório longe do marquesado de Paraná, Paulino ainda por ser visconde do Uruguai, Ernesto França, Limpo de Abreu que seria Abaeté, o proprio diretor da Secretaria já barão de Cayrú e Saturnino de Sousa e Oliveira.

Em 1847 a vida de Martins Penna mudou bastante, ele nomeado adido de 1ª. classe á legação imperial do Brasil em Londres, legação chefiada pelo conselheiro José Marques Lisboa acreditado junto á côrte da rainha Vitoria já com dez anos de corôa para muitos de vida gloriosa.

Segundo Arthur Azevedo, Martins Penna muito ambicionára a nomeação para Londres, nomeação assás procrastinada. Ardendo em impaciencia, o amanuense Penna assinalou a espera com a seguinte quadra auto-satirica:

Epigramma Feito a Mim Mesmo:

Não te canses, rapaz, dá tregua á penna
E deixa essa mania que te mata!
Se nem mesmo és um máo copista
Como queres tu ser bom diplomata?

Por que se arranhava assim o candidato? Explica Arthur Azevedo. «Naturalmente algum chefe ou colega de repartição lhe atirára pelas costas o labéo de máo copista.»

Não só no funcionalismo publico como na sociedade de todos os tempos, ha especialista para louvar e abraçar forte pela frente esperando voltar de costas para abater o credito do antes elogiado. Venha á balha outro exemplo fornecido por Arthur Azevedo, a proposito de Martins Penna «máo copista». Um empregado da Secretaria da Agricultura, á qual Arthur pertencia, sem duvida depois de exaltar em publico certo colega, pelas costas «poz-lhe em duvida a inteligencia.» Tal intelligencia era a de Machado de Assis. Faltou o comentario do caso ás «Memorias Posthumas de Braz Cubas».

Martins Penna não teve tempo de, como diplomata, mostrar-se bom copista. Pouco se demorou em Londres. Não se deu com o clima da cidade onde o inverno tanto fecha a cara se nos arredores londrinos a primavera sorri tanto.

Martins Penna, em razão de saude precaria, viu-se obrigado a deixar a Inglaterra procurando Portugal, onde de nosso ministro um amigo dos Andradas, o conselheiro Vasconcellos de Drummond.

Chegou Martins Penna a Lisboa na mais triste condição, doente para morrer e no aperto de falecer longe dos seus mais proximos, irmã e cunhado, D. Francisca Torres Vianna e o conselheiro Joaquim Francisco Vianna. No que pode, fez-lhes as véses o nosso consul em Lisboa, Vicente Ferreira da Silva.

Aos trinta e tres anos, idade de fruto de realizações após flôr de esperanças, Martins Penna desaparecia legando á patria, fóra de fisco, a herança de obra copiosa e de marca no teatro nacional.

A esta obra não tem faltado julgamentos de fonte diversa. Fique aqui um de Arthur Azevedo, pesaroso por vêr Martins Penna esquecido na imprensa e, o que lhe parecia mais extraordinario, no proprio palco «de onde jamais o deveriam banir».

«O autor d'O Judas em Sabbado de Alleluia — disse Arthur Azevedo — não tem certamente o valor de um Molière, mas é no theatro brasileiro uma figura tão grande e tão completa como a de Goldoni no theatro italiano ou a de Moratin no theatro hespanhol. Se elle apparecesse depois de Labiche, que neste seculo foi em França, como Regnard no seculo passado, o unico autor que despertou e manteve a tradição molieresca, dir-se-hia que suas comedias eram inspiradas pelas do autor de Monsieur Perrichon.

Leiam O Dilettante, por exemplo, e digam-me se, á parte o desenlace, não descobrem a mesma habilidade de Labiche no modo por que Martins Penna preparou as cenas e as situações e desenvolveu e unificou a acção que, apesar de bastante longa, converge admiravelmente no respectivo fóco.

O que mais admira no autor d'O Noviço é o haver produzido tanto e tão bem n'uma epoca e n'um meio em que lhe faltavam todos os estímulos, embóra dispuzesse de dois ou tres artistas comicos de primeira ordem. Tenho ouvido pessôas daquelle tempo que o proprio João Caetano pouca importancia ligava aos seus trabalhos e por signal que dizia ao secretario incumbido de redigir os programmas do S. Pedro — para completar o espectáculo, annuncie qualquér das pachuchadas do Snr. Penna.»

Martins Penna para João Caetano não passava de autor de pachuchadas e o desdem do ator se casa com o do colega dos Estrangeiros tendo o amanuense Penna simplesmente por «um máo copista».

O juizo de Arthur Azevedo sobre Martins Penna foi provocado pela noticia de edição das obras do comediografo projetada pela Casa Garnier e confiada a Sylvio Romero e Mello Moraes Filho. Concitava então Arthur Azevedo nossos escritores á leitura e estudo das «pachuchadas do Snr. Penna, vingando-o do esquecimento a que se achava estúpida e criminosamente condemnado.»

Felicitando por isso Arthur Azevedo, em 1898, diziamos-lhe em carta que entendeu tornar publica: «Tenho em mãos, destinado á Revista Brasileira, um estudo sobre Martins Penna, para o qual, á custa de trabalho beneditino, estou reunindo materiaes, pedidos até a amigos na Europa, onde faleceu Penna.»

De então em diante communicava-nos Arthur Azevedo quanto colhia e reunia sobre Martins Penna, pago na mesma moeda como de justiça.

Em 1898, ainda, para comemorar meio-centenario da morte de Martins Penna, Arthur Azevedo promoveu recita teatral. Realizada esta, a irmã de Penna, D. Francisca Torres Vianna, em signal de reconhecimento ofereceu a Arthur Azevedo autografos do irmão e, por intermedio do Dr. Carlos Seidl, um magnifico daguerreotipo tirado em 1847 quando o adido de legação se preparou para seguir para Londres, decretado nos misterios do destino que expatriado só viajaria de ida.

Entre os autografos de Martins Penna veio ás mãos de Arthur Azevedo uma carta do nosso consul em Lisboa em 1848, Vicente Ferreira da Silva, Arthur Azevedo teve a bondade de comunicar-nos logo a missiva, mais tarde a estampando na imprensa. Nesta hoje sepulta, seja aqui exhumada, de endereço ás Academias de Letras onde figure a cadeira Martins Penna e onde haja quem se ocupe do nosso comediografo. Cadeira Martins Penna na Academia Brasileira de Letras creou-a Arthur Azevedo lembrando o autor d'O Noviço. Com o nome deste, e ora ocupada por Jonathas Serrano, outra cadeira Martins Penna existe na Academia Carioca de Letras em homenagem ao destacado carioca.

Martins Penna falecia em Lisboa a 7 de Dezembro de 1848. A 9 o nosso consul, Vicente Silva, escrevia a cunhado do morto a seguinte carta.

«Consulado geral do Imperio do Brazil em Portugal — Lisboa, 9 de Dezembro de 1848 — Ilmo Exmo Snr Conselheiro Joaquim Francisco Vianna. — E' verdadeiramente penalizado que cumpro o rigoroso dever de dar a V. Exa a infausta noticia do fallecimento do Ilmo Snr Luiz Carlos Martins Penna, adido á legação de Sua Magestade o Imperador do Brasil em Londres, cunhado de V. Exa e nosso digno patricio.

Já bastante doente havia elle tomado a deliberação de seguir os conselhos dos facultativos de regressar ao seu paiz onde os lares patrios talvez o reanimassem do gradual aniquilamento em que se achava, e, tirando passaporte da referida legação para o Brasil, com escala por Lisboa e ilha da Madeira, se dirigio para esta côrte no paquete inglez Madrid, aqui chegado em 31 do mez findo.

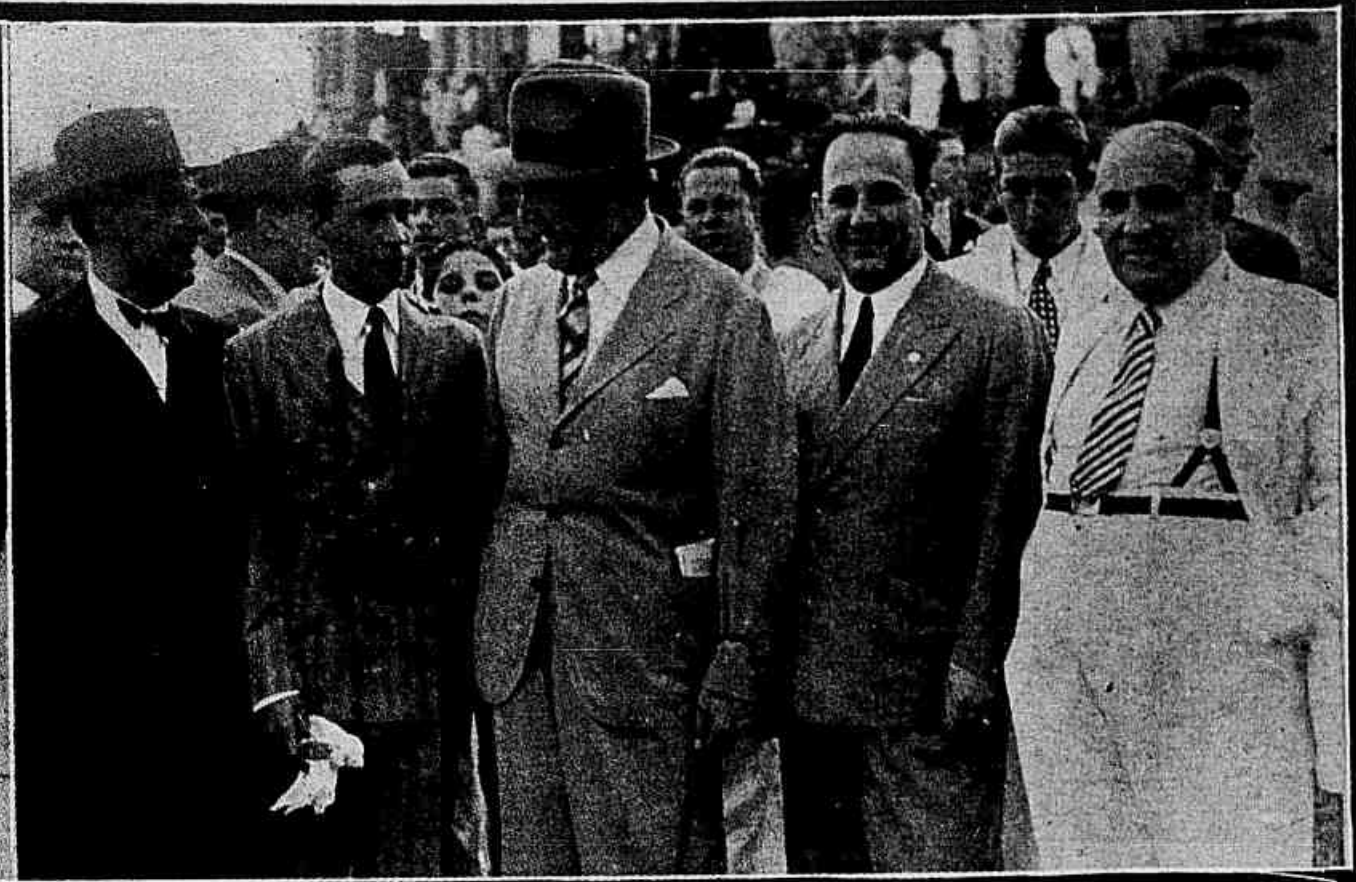
Bustos de Antonio José da Silva, Martins Penna e João Caetano, na fachada do demolido teatro de S. Pedro. — Obra de Rodolfo Bernardelli.

Durante a viagem e mesmo estada no Lazareto, onde fez quarentena, sentio mais vida; mas depois, supposto transferido para uma das melhores hospedarias, cuidadosamente tratado pela senhora que a dirige — prestando-lhe eu os mais assiduos cuidados — e o medico Bernardino Antonio Gomes seu facultativo lançando mão de todos os recursos da ciencia, a nada cedeu o veloz caminhar da doença, e faleceu no dia 7 de corrente, pelas 4 horas da tarde.

Provi a que o seu funeral fosse em harmonia com o seu nascimento e qualidade do finado, todavia com a devida economia, e a aquelle foram presentes a nossa legação nesta côrte, o secretario da legação da Russia, Koering, seu companheiro de viagem, o filho do Sr. visconde de Moncorvo, representando seu pai, e mais subditos brasileiros nesta côrte.

V. Exa dignar-se-há relevar-me esta nova, que sinto como quem se vê de ser de V. Exa patricio e attento venerador — Vicente Ferreira da Silva».

Tivessem os pesquisadores de boa marca sempre documentos autenticos, como a carta de 1848, quando para qualquér estudo sobram caminhos errados.



JOCKEY CLUB

Não é sem razão que em tempos idos a cavalaria era a arma dos nobres. Os tempos, porém, se passaram. E outras armas surgiram. O cavaleiro passou, entretanto, mas o cavalo ficou como símbolo. E' o que vemos hoje. O turf, o esporte praticado com o cavalo é em toda parte do mundo um degráu de distinção. Na velha Inglaterra onde ainda os nobres são proibidos de exercerem qualquer profissão para ganhar a vida, não lhes é defeso serem treinadores.

Sem sombra de duvida pôde se afirmar que nos homens de turf há coisas sobremodo encantadoras e sublimes.

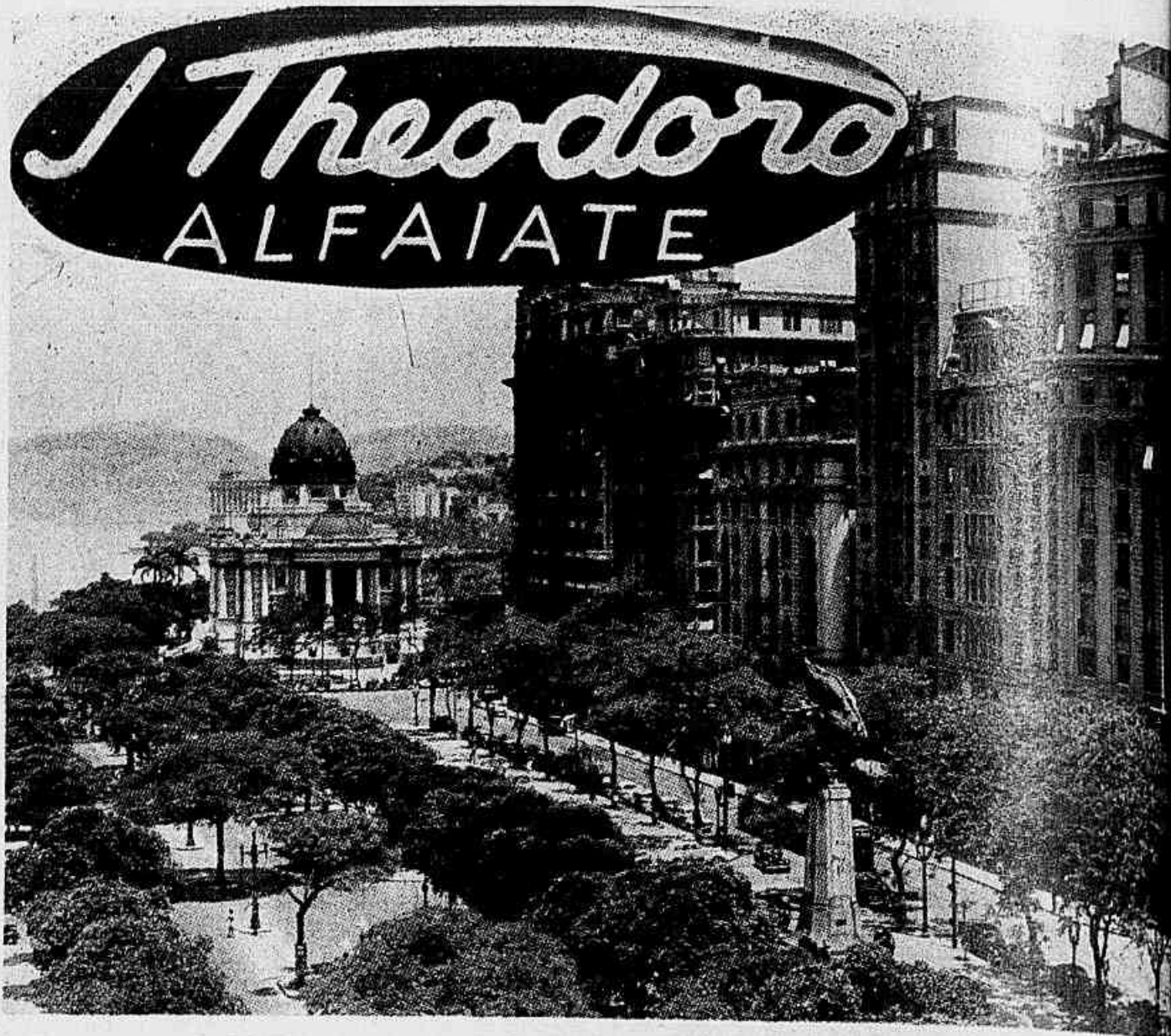
Ainda no ultimo domingo tivemos um exemplo disto. Na prova maior da tarde, prova de 50:000\$000, o grande Criterium, foi vencido na final difficil pelo poltro Criolan.

Terminado o pareo, num entusiastico discurso, o criador de Criolan, recebeu os maiores elogios num brinde comemorativo da vitoria. Esse brinde foi levantado pelo proprietario do cavalo que por pequena diferença chegou em 2.º lugar. Esse proprietario era o sr. ministro Oswaldo Aranha, que levou a sua educação esportiva a envolver na saudação o proprietario do terceiro colocado, o antagonista que foi o responsavel pela derrota de seu cavalo.

O gesto é belíssimo, mas no turf é assim.

A. K.

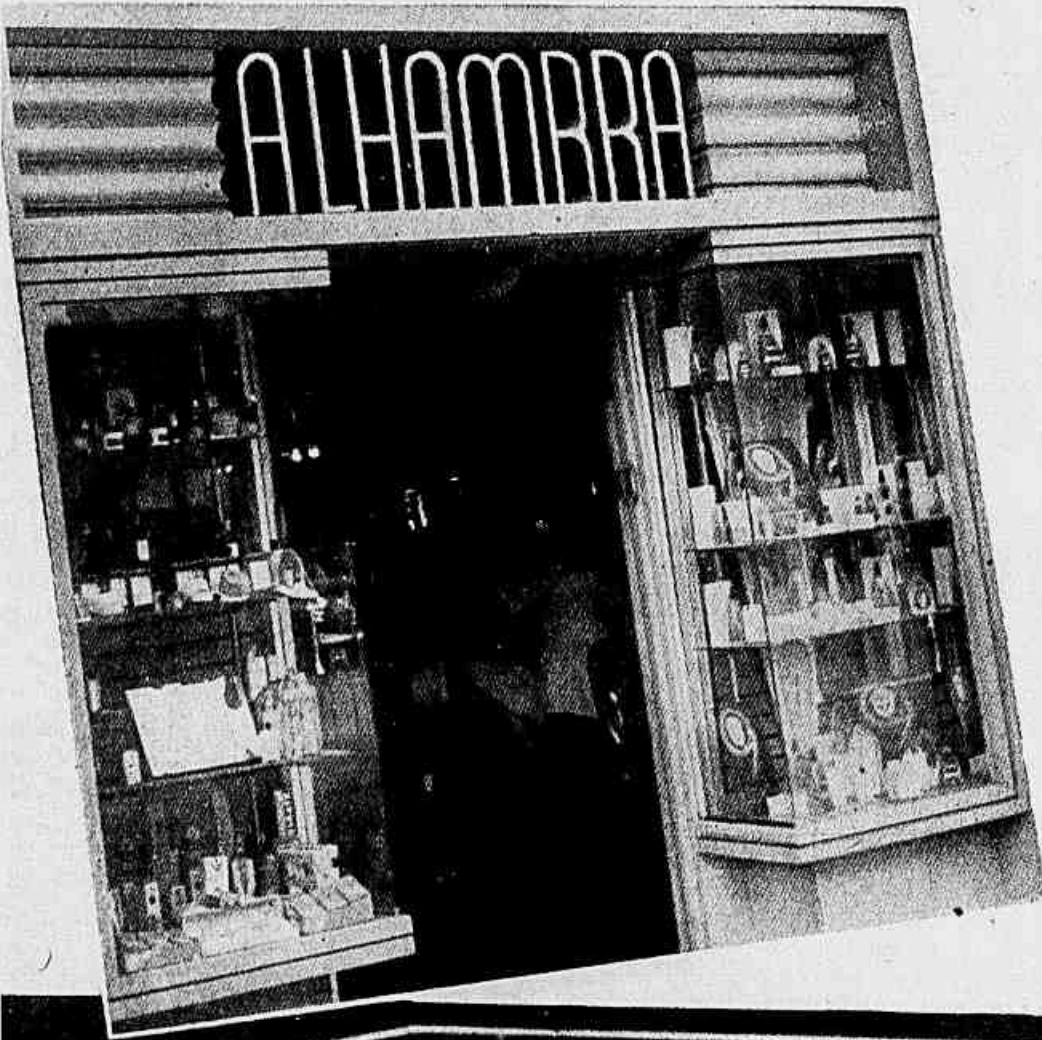




BAIRROS DA CIDADE

HISTORIA DO BAIRRO SERRADOR

Por WALTER ROCHA



AUTO METROPOLITANA ORGANIZAÇÃO RODoviária
GOZE SUAS FERIAS... A PRAZO... ONDE DESEJA
LIMOSINES PARA S. LOURENÇO-CAXAMBU

Emigrado da Espanha, chegava ao Brasil em 1895 Francisco Serrador, o homem que fundou casas de diversões em diversos Estados do Brasil, e revolucionou o panorama arquitetônico do Rio de Janeiro, legando-nos esta moderníssima Cinelândia, na opinião de muitos o recanto mais curioso do Brasil. Apesar de já se ter escrito bastante sobre ele e as suas atividades, a nossa reportagem é mais uma homenagem a este homem dinâmico e empreendedor.

Escrevendo sobre Serrador, um dos seus biógrafos nestes termos iniciou a sua crônica: "Há homens que desfilam pela vida com tantas virtudes e com tanto entusiasmo que é impossível encerrar a grandeza das suas realizações no âmbito estreito das palavras."

Francisco Serrador nasceu para os planos memoráveis que lhe engrandecem o nome. Chegou a impressionar pela certeza com que transformava em ação os seus desejos. Deu fortes impulsos ao nosso desenvolvimento urbanístico a despeito de quaisquer vicissitudes que pudessem surgir.

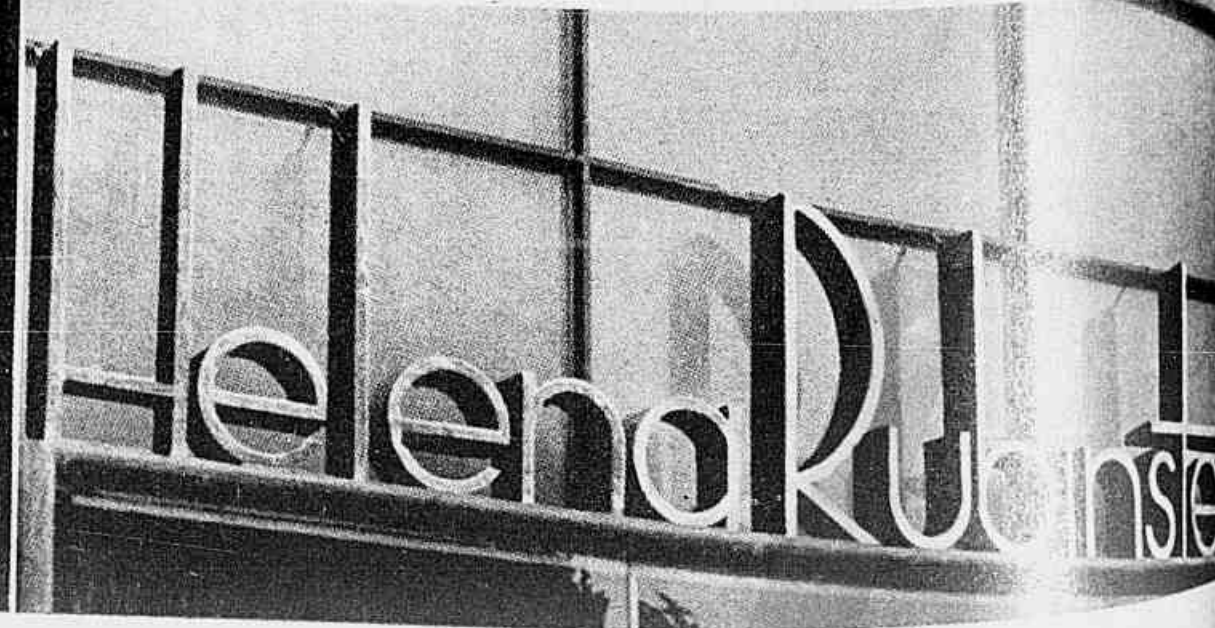
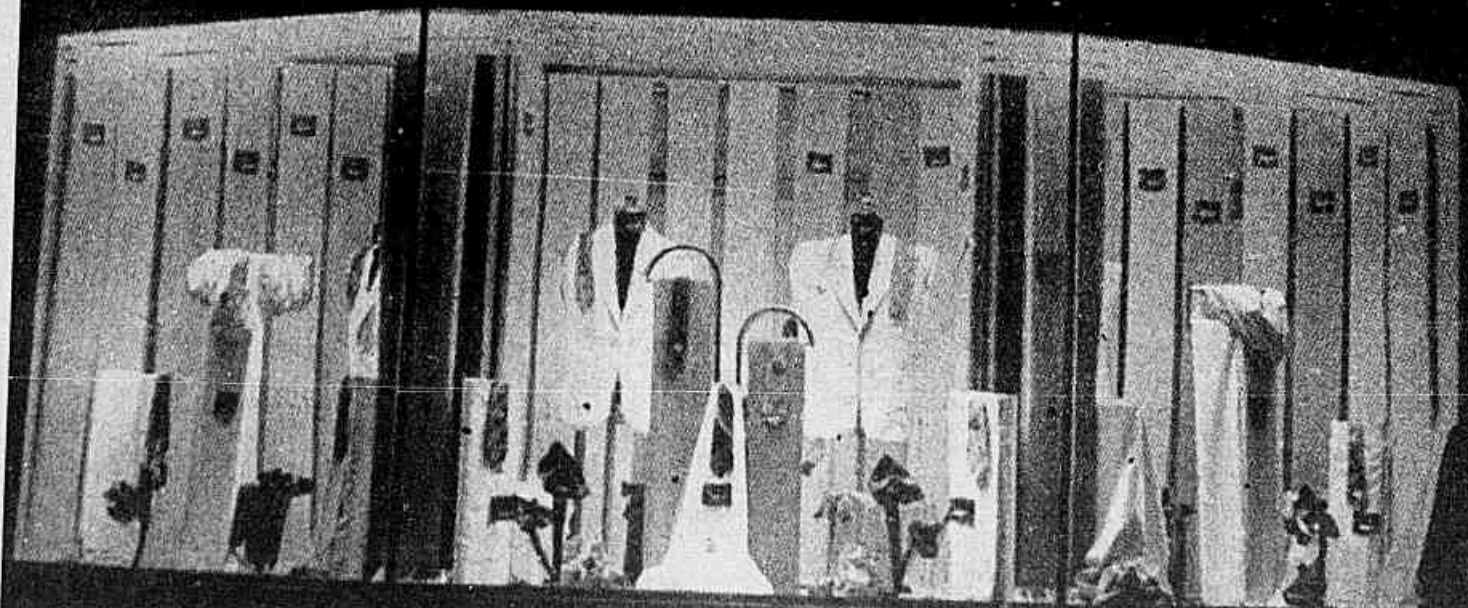
No chão escavado da antiga "Ajuda", onde havia, apenas, o muro tosco de um convento, ergueu o mais lindo recanto da cidade.

Na moldura do Rio de Janeiro pôs a magnífica tela dos primeiros edifícios de cimento armado, como que indicando a febre de construções que o progresso impunha.

A sua maravilhosa audácia deu os melhores resultados. A Cinelândia, hoje, é a mais justa expressão do reconhecimento do povo que, em homenagem aos seus esforços, a cognominou "Bairro Serrador".



O "CRACK" DA TESOURA
CASA ALVES CONFECÇÕES CASA ALVES





**ESCOLA
BERLITZ
LINGUAS**

FUNDAÇÃO DA CINELANDIA

Depois de dois anos em Santos, dez no Paraná, sete em São Paulo, onde iniciara e estimulava a indústria das diversões, Francisco Serrador voltara as suas vistas para a Capital da República, onde permaneceu de 1914 até 1939, voltando depois para São Paulo, onde veio a falecer em Março de 1941.

Sua permanência de 25 anos no Rio de Janeiro tem uma história muito acidentada e longa, para ser contada em poucas linhas.

O Odeon, o Palácio, o Avenida e o Pathé estavam em pleno funcionamento. Sonhou com um grande edifício que abrangesse toda aquela área, hoje ocupada pelos seis edifícios. Chamaram-n'o de louco. Peregrinou durante três anos pelos escritórios dos capitalistas sem conseguir convencê-los. Finalmente, ante a impossibilidade de ver realizado o seu grande projeto, pensou na construção de arranha-céus isolados. Outra vez às voltas com os capitalistas. A pouco e pouco os foi convencendo e, assumindo a responsabilidade das rendas (10% do capital empregado), acelerava os operários com gratificações, ansioso em deslocar o povo do perímetro central, para aquela esquina, triste e deserta, junto ao Passeio Público. Cada edifício deveria ter não uma loja mas um cinema que seria explorado por Francisco Serrador, Loucura! — diziam todos. Ele, porém, insistia. E, assim, em 3 de Abril de 1925, com o filme *A Voz do Minarete*, inaugurou o Cinema Capitólio, hoje Broadway. Em 9 de Novembro do mesmo ano o Império, com o filme *Vendedora de Corações*. Ainda neste ano, em 3 de Outubro, o Gloria. No ano seguinte, 3 de Abril, mais um cinema se inaugurava. Era o Odeon, com o filme de grande sucesso: *Amor de Príncipe*. Com mais alguns edifícios e estava terminada a Cinelandia. Hoje é o mais elegante e pitoresco bairro da Metrópole, e nele está centralizado o que há de mais fino e mais elegante no comércio carioca. Escritórios, consultórios, apartamentos residenciais, e modernas casas comerciais. Os melhores e mais procurados edifícios para residência e escritórios são: o Império, com 9 andares e 89 apartamentos, administrado por Bastos de Oliveira S. A., e o Edifício Gloria, de propriedade de Rocha Miranda, Filhos & Comp. Ltda., com 7 pavimentos, cinema, 2 andares de escritório e 80 apartamentos. Contudo, grandes e modernas casas se instalaram no novo bairro, cujos flagrantes de fachadas, interiores e dados gerais ilustram esta página por gentileza de seus proprietários.

SORVETERIA AMERICANA, a tradicional casa de chá e sorvetes. Fundada em 1.º de Abril de 1926. Propriedade e direção do sr. Adelino Amaro e d. Alice Amaro.

SALÃO ALHAMBRA, moderna barbearia, propriedade de José Rodrigues de Almeida.



TUPINAMBA' BAR E RESTAURANTE, na rua Senador Dantas, junto ao Palácio Teatro. A casa mais bem frequentada e com os melhores preços.

CASA CINELANDIA, rua Alcindo Guanabara 26, a melhor casa do Brasil no gênero de perfumarias, cutelaria; vendas por atacado e a varejo de finíssimas essências.

CAFE' E BAR TANGARA', propriedade de Sanchez & Alvarez Ltda. E' o cantinho procurado pelas pessoas que saem dos cinemas e teatros. O melhor café expresso da cidade.

J. TEODORO, alfaiate. Instalado luxuosamente no 4.º andar do Edifício Odeon, sala 407; desde 1939 é o preferido pelos elegantes do Rio e São Paulo.

BONBONIERE GEISHA, praça Floriano, ao lado do Edifício Odeon.

BOMBONEIRA CINELANDIA. Rua Senador Dantas, Teatro Serrador. Fundada em 19 de Novembro de 1940, propriedade de Ludwig Weintzte. Estas duas modernas casas são especialistas em bombons, doces finos e artigos para presentes.

CASA ALVES, rua Alcindo Guanabara 15. Casa recentemente inaugurada, que veio preencher uma lacuna. Há muito o o Rio reclamava uma casa neste gênero. Sob a orientação dos melhores contramestres, roupas sob medida, roupas em segunda prova no gênero americano e uma seção de casacos e tailleurs para senhoras.

HELENA RUBINSTEIN, no andar térreo do Edifício Brasília. Este salão, dirigido por Marcelle Rubinstein, ensina graciosamente às senhoras cariocas a fazer um perfeito maquillage que lhe realce a personalidade.

AUTO METROPOLITANA ORGANIZAÇÃO RODOVIARIA. Esta moderna organização, instalada no 1.º andar do Edifício Odeon, é a única no Brasil no gênero de férias a longo prazo e serviço de limousines, bagagens, encomendas e a administração de imóveis.

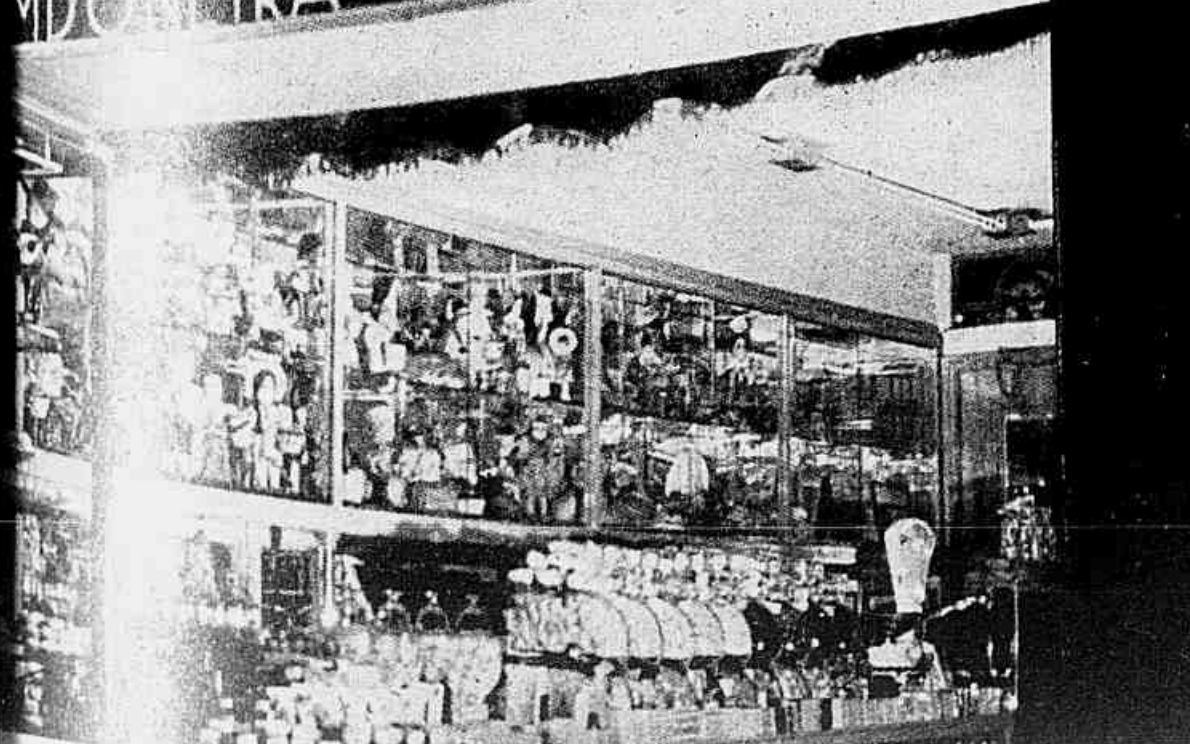
FOTO PREUSS. Funciona desde 1939 no 7.º andar, sala 712, do Edifício Odeon. Especialista em fotografias para crianças de 3 meses a 15 anos. O sr. Preuss, que fez curso de especialização em Viena, Berlim e Paris, é o único na América do Sul neste gênero difícil, gênero a que se dedicou.

ESCOLA BERLITZ. Fundada há anos, no Rio de Janeiro. Funcionando desde 1935 no Edifício Odeon, 1.º andar. Com aulas particulares e coletivas, ensinando inglês, francês, alemão, italiano, espanhol e português, esta escola tem preparado milhares de jovens para a vida prática.

**CASA
CINELANDIA**

PERFUMARIA

**TUPYNAMBA'
BAR
RESTAURANTE**
PREÇOS MODICOS
BOMBONEIRA CINELANDIA



LIVROS NOVOS

CRENDICES DO NORDESTE, observações e comentários de Getúlio Cesar, prefácio Gilberto Freire — Rio de Janeiro, 1941.

O sr. Gilberto Freire, com o seu alto conhecimento e o seu prestígio incontestável, escreveu para este livro um prefácio curto mas bem nitido como teoria e, como apreciação, verdadeiramente honroso. Considera ele o sr. Getúlio Cesar um observador direto, de grande aplicação e com rara riqueza de documentos obtidos, de aspetos fixados; e, notando-lhe certa ênfase em algumas afirmativas, nem por isso deixa de reconhecer a sua sinceridade.

Com efeito o sr. Getúlio Cesar se mostra um destes estudiosos que ao assunto entregam o espírito e o sentimento. Daí pode resultar uma tendência para a ampliação e a exaltação, que no seu trabalho tome o lugar da imparcialidade. A sua visualidade e a sua emotividade apreendem os objetos, dando-lhes tamanho e expressão maiores que os naturais. Não importa, porém. Onde a boa justiça venha a sofrer, ganhará a poesia. E nem por isso deixará de haver, no conjunto da obra, uma espécie, porventura a melhor espécie de verdade.

E' assim, ora se entusiasmando ora se comovendo, que o sr. Getúlio Cesar, por estas duzentas páginas fóra, nos fala das crendices «entretidas pela falta de instrução». Entre as rudes criaturas dominadas pela herança supersticiosa, guiadas pelas práticas da tradição obscura, não faltam as que adquirem certa beleza ou certa grandiosidade. Entre os indivíduos completamente bogaes ou meramente grotescos, aparecem também os heróis, os artistas, os mártires e poderíamos até dizer os santos da superstição. Naturalmente foram estas as figuras que mais impressionaram o sr. Getúlio Cesar e eis porque ele fala predilectamente do grande «esforço dos rezadores», da «preocupação de lirismo dos nossos caboclos»

a proposito de ingênuas previsões de tempo, processos estapafúrdios de lavoura, de pecuária; de veterinária por meio de preces mal rimadas; de invocações, despachos, mézinhos, encantamentos... E da circunstância de chegar ele próprio, autor, a tomar a sério os episódios cativantes pela feição pitoresca ou teatral é que resultaram talvez a «precipitação» e a «ênfase» assinaladas pela critica serena e em tudo superior do sr. Gilberto Freire.

HOMENS E MULTIDÕES, reportagens de Antônio Ferro — Lisboa, 1941.

O sr. Antônio Ferro é um repórter de alta envergadura e alto estilo. Filia-se à classe mixta de jornalismo e livraria, a que pertencem os Jules Huret, os Paul Morand, e na qual não hesitam em se incluir um Maurois, um Duhamel, um Maeterlinck, um Zweig. No exercício da sua profissão, que é uma verdadeira arte, ha muito o sr. Antônio Ferro transpõe as fronteiras do seu paiz. Atravessa continentes e oceanos — fóra as viagens, como as da **Batalha de Flores**, da **Idade do Jazz-band** e da **Amadora dos Fenômenos**, que faz principalmente com a imaginação. Dentro da realidade, a própria condição de diretor do Secretariado de Propaganda de Portugal o leva a visitas frequentes a nações estrangeiras, ora para tratar especialmente de interesses politicos e culturais do seu paiz, ora para tomar parte em conferências, congressos, celebrações. Daí lhe vem, está claro, um prestígio raro em relação aos simples homens de imprensa ou aos que se não destaquem bem acima do nível mediano dos homens de letras. E é bem explicável e perfeitamente louvável que o sr. Ferro aproveite essas representações oficiais para anotar no seu canhenho de publicista populações e panoramas, regiões e sociedades, tipos e costumes, homens e multidões.

Neste livro nós o vemos dirigir-se direta e bem pessoalmente a vultos notáveis da Europa, soberanos, chefes de governo, ditadores, prelados, militares, artistas. Aborda com excepcional e sempre brilhante autoridade Afonso XIII «rei de Espanha e de Madrid»; Pio XI, «ditador do Vaticano», que lhe dá notícias de Portugal; a rainha Maria, «musa da Romania»; Mussolini, que lhe afirma ter sido ele próprio que mandou traduzir para o italiano o livro de Antônio Ferro Salazar; Franz Lehar convertido em «caixa de musica», para lhe tocar os duetos e os coros das suas operetas e especialmente a partitura de Paganini, «cantada em Milão pelo criador de Parsifal»... O autor de **Homens e multidões** dispõe de singular poder de apreensão e de síntese. Dum relance, dum penada apanha e traduz a majestade como a força, o rasgo como a simulação, a dignidade, o desprendimento, a sublimidade, o cabotinismo. Com uma frase do interlocutor ou sua própria, traça, penetra, revela por dentro e por fóra uma individualidade. E mais eloquentes que as suas palavras são, às vezes,

as coisas não ditas mas indicadas, aquilo que fica nas entrelinhas para os mais inteligentes ou mais sensíveis adivinharem e acharem adorável.

O PINTOR, comédia em tres atos de Christovam de Camargo — Rio de Janeiro, 1941

Depois da peça histórica **O Principe Galante**, de que recentemente nos ocupámos, oferece-nos o sr. Christovam de Camargo uma comédia ligeira e sobretudo jovial. A predileção que o autor de tantas obras doutros gêneros tem ultimamente mostrado pelo teatro a todos nos deve regosijar. Indica, pelo menos, não estar o teatro tão abandonado como se poderá depreender da orientação adotada pelas empresas que ou exploram a revista e a «chanchada» ou, à falta evidentemente de originaes novos, recorrem em larga escala a peças antigas e a traduções. O sr. Camargo interrompe a produção de poeta, ensaista, novelista, historiografo, para dar a sua contribuição ao teatro brasileiro em indubitável crise de peças nacionais. Além do **Principe Galante** e d'**O Pintor**, anuncia-nos nada menos de oito. E' mais do que convicção, é entusiasmo. E, se todos os escritores de categoria mostrassem pelo teatro, já não dizemos paixão, mas estima verdadeira, outra seria a situação, não esta em que os diretores parecem aflitos e meio desesperados em busca das obras de valor.

Pelos tres atos d'**O Pintor** se desenvolve o caso dum filho de família, estroina inveterado, pintor nas horas sérias e com talento mas sem propriamente dar por isso. O pai, homem severo, com idéias e sentimentos um tanto antiquados, tem com o rapaz, na primeira cena, um «entendimento definitivo». E daí resulta sair o filho de casa, para ir, conforme a tão sensacional e tão espalhada frase da infanta Eulália de Espanha, «viver a sua vida». Nas cenas imediatas e nos outros dois atos sucedem coisas surpreendentes e divertidas. O autor não fez da verdadeira condição da peça. O que sobretudo desejou foi dar-lhe animação, desenvoltura, alegria. E, uma vez em cena, **O Pintor** deverá conquistar o publico e fazer carreira.

ABISMO, romance de Mildred Walker, tradução de Geraldo Cavalcanti — Rio de Janeiro, 1941.



E' um romance de amor e de consciência. Ao cabo de alguns anos de perfeita felicidade conjugal, a esposa, moça ainda e formosa, é acometida de paralisia. Uma irmã sua, divorciada, vem dirigir a casa. E não tarda que a intrusa pense em tomar conta do marido também.

A narrativa chega a uma situação de feição dramática, porque a enferma percebe claramente a iminência do seu infortunio completo: perder, depois da saúde, o unico amor da sua vida, e porque o esposo não perde a noção da crueldade e do horror a que aquela tentação o está conduzindo... Mildred Walker não pertence, porém, à classe de autores para quem a desgraça, uma vez declarada, tem que ir até ao extremo tormento ou à miséria derradeira. E, por uma reviravolta de sentimentos em que se evidencia a subtilidade, o fino engenho dum mestre psicólogo, no lar durante algum tempo convulsionado volta a reinar a harmonia — verossimilmente para sempre.

STALIN, CZAR DE TODAS AS RUSSIAS, biografia por Eugene Lyons, tradução de Ayres da Matta Machado Filho — Rio de Janeiro, 1941.

Eugene Lyons, notável jornalista norte-americano, trabalhou na Russia durante alguns anos. Tendo-se especializado em assuntos da política internacional, applicou o melhor das suas faculdades e dos seus recursos a estudar a figura, vida e a projeção no cenário mundial do homem que se chama Yossif Vissario Novich Djughashvili e a quem a familia e os intimos chamaram «Soso» até que a humanidade o veio a conhecer pelo nome de Stalin. Para isso reuniu aos dados e conceitos colhidos em várias obras as suas próprias observações e as impressões dos meios mais aproximados do ditador. Acompanhou-o, em trabalhos doutros pesquisadores e outros comentadores, desde a infancia; e conseguiu vê-lo de perto. Quer dizer: depois de bem lhe saber a história como diversos publicistas a narravam e apreciavam, pôde conhecê-lo pessoalmente e considerá-lo à sua maneira.

Será esta a imparcial, a exata, a definitiva? Por muito habituado que se esteja a considerar o conteúdo e a intenção dos livros e assim se tenham armazenado motivos de reserva ou sobreaviso, a exposição de Eugene Lyons inspira confiança, cativa pelo que faz sentir como veracidade, lealdade. E igualmente não podemos deixar de reconhecer a modéstia autoral de quem qualifica de «breve biografia» uma obra que, em amplo formato, vai a tresentas e vinte e cinco páginas.

NOSSA CAPA

O interessante trabalho de Segismundo que «Revista da Semana» traz á



capa deste número é ilustração a uma das mais divulgadas lendas do folclore nacional — a do Saci.

Saci, na imaginação do povo, é geralmente representado um tipo de um negrinho de uma perna só, barrigudinho, olhos de fogo, camiseta vermelha na cabeça e na boca um pito — que ora é de barro, ora é de uma concha de côco — sempre apigado, mero pretexto para pedir fogo aos viandantes que ele tocaia nas entrevilhas. Entretanto, sofre variações: põe-lhe às vezes pé bi-partido de cobra, ou igual ao de pato, outras vezes põe-lhe presente de um par de chifres ou de uma barbiga vassourinha. Mas o seu nome varia: «Saci-pererê», «Saci-impererê», «Saci-saterê», «Saci-sate» etc. E' parente do «Jacy-Jaterê» do Paraguai, de que nos dá notícia o folclorista Eloy Tarinha Nunez.

Formal das famílias



Vestido de crepe preto, as pregas formando uma espécie de drape na frente. Grande chapéu preto com aigrettes. Sapatos e luvas de suede preto.

OS vestidos para o dia são sempre de feitio menos complicado que os destinados para a tarde e para a noite, mas não deixam por esta razão de ser menos chics os seus modelos.

Ao lado dos feitos blusados vêm-se os vestidos inteiros abotoados de alto a baixo na frente, os falsos-costumes, sobretudo os conjuntos "saia e blusa". Esta combinação resolve o problema do vestuário para aquelas que tem de trabalhar fora de casa. Com duas ou três saias e uma meia dúzia de blusas laváveis, podem estar sempre bem vestidas, variando a *toilette*, sendo este um ponto importante para as faceiras. Nestas saias, sejam elas de lã, crepe, linho ou fustão, também pode-se variar o aspecto, colocando-se sobre elas um corselet, um cinto largo, estreito ou então a blusa é posta sobre a saia, formando túnica mais ou menos longa. Podem também ser plissadas, com pregas duplas, cortadas *en-forme* ou lisas.

Quanto às blusas, os pequenos detalhes muito estudados, dão a estes modelos uma nota pessoal: são os trabalhos de agulha, pontos abertos, finas pregas, desenhos incrustados, viezes de cor, botões de fantasia, bolsos interessantes.

Os vestidos para a manhã e para o dia continuam ainda bastante curtos, mas os mais elegantes da tarde são ligeiramente mais compridos e os mais *habillés* tocando no chão, como os da noite. Os coloridos mais em moda: amarelo, vermelho claro, verde, marrom, azul marinho, etc.

ESCOLHA

ENTRE ES

A' esquerda : — 1 — Vestido de crepe azul marinho. Pregas finas na blusa e na barra da saia. Faixa do proprio tecido. 2 — Vestido de shantung ou linho branco, guarnecido com pespontos e botões verdes. Bolsos originaes na saia. 3 — Costume original, o casaco não abrindo até em baixo, em lã branca ou crepe marocain. Botões, pespontos e gola no tom preto. A gola em setim ou veludo.

Em baixo : — Vestido composto de saia de crepe-setim preto, feita no lado baço do tecido, a blusa executada do lado brilhante, bordado em volta da gola e nas mangas feito com seda branca. 2 — Vestido de crepe branco e crepe azul marinho, flores brancas aplicadas na pala e na faixa.



Receita de Pó de Arroz

Misturar: amido de arroz.....	30 grs.
Oxido de zinco puro.....	170 »
Carbonato de magnesia.....	200 »
Talco.....	500 »
Kaolim.....	100 »



Bolero com a saia lisa, a blusa abotoada e os bolsos enfiados.

ES O SEU MODELO



Vestido de jersey de lã, listado de branco e cinzento, casaco de lã cinzenta, guarnecido com estreito vize do tecido do vestido.

Ao lado: — Original blusa de veludo negro com interessantes bordados em ouro e prata. Esta riquíssima blusa própria para toilettes de jantar poderá ser completada por uma ampla e simples saia de seda preta.

Elizabeth



BELEZA

A RECOMPENSA DO CUIDADO

Tres cuidados primordiais a serem consagrados diariamente á cútis, recomenda Elizabeth Arden, prometendo como recompensa uma beleza que se torna real e peréne.

Limpe - O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pele", elimina a poeira e limpa profundamente, sem ressecar a cútis.

Tonifique - O "Tónico para a Pele" estimula a circulação e contraindo os póros, proporciona à tez, uma transparencia aveludada e radiante.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cútis estiver ressecada), conservam a tez macia e evitam a formação de rugas.

Arden



A sapataria mais querida da cidade onde a arte impera e o bom gosto domina

Insinuante

48 - CARIOCA - 48

Compre se lhe convier mas, não deixe de ver as nossas exposições

TERRENOS

Que calor! Essa é a frase que começa a ser ouvida com frequência, como "leit motiv" carioca.

Entretanto, é fácil fugir rapidamente do fogaréu que amortece as atividades e deossora o ânimo de quantos labutam no centro da "Cidade Maravilhosa"! Adquirir sem demora um terreno no



"JARDIM GUANABARA"

e construa a sua casa no mais pitoresco, saudavel e lindo recanto da bahia, próximo do centro da cidade, na



"ILHA DO GOVERNADOR".

onde encontrará panoramas encantadores, suavizados pela constante brisa vinda das preciosas praias que a cercam.



Examine as fotografias aqui apresentadas, que oferecem a visão exata das formosas perspectivas que fazem o grande reclame das ofertas a longo prazo, da

"COMPANHIA IMOBILIÁRIA SANTA CRUZ"

Peçam prospectos e informações:

ESCRITÓRIO: Avenida Rio Branco, 108 — 13.º andar

Sala: 1305

Telefone: 22-6752

Inscritos sob n.º 14 no Registro do 7.º Cartorio de Imoveis.

Toilettes elegantes para casamentos, jantares e teatro



1 — Vestido de crepe Georgette bege claro: os godets da saia, mangas, pala e jabot de renda do mesmo tom. Para man. uim 46: 3 metros de tecido de 94 centímetros de largura, renda 2 metros de 90 centímetros de largura. 2 — Saia de veludo verde escuro, blusa de mousseline de seda verde esmeralda, guarnecida a saia e a blusa com listas de lentejoulas verdes. Para manequim 44: veludo 2 metros e meio de 90 centímetros de largura, mousseline 2 metros e 10 centímetros de 90 centímetros de largura. 3 — Vestido de tafetá ciclamen, com alto corselet, como guarnição um rendado formado por rouleautés. Para manequim 46: 6 metros de tecido de 90 centímetros de largura.

O preço desta Revista no interior

A REVISTA DA SEMANA é vendida aos agentes e revendedores do interior com um desconto que permite seja entregue ao público pelo preço de capa, isto é 1\$500. Os leitores não devem concordar com outro preço que não o mencionado na propria Revista.

Para passeio



1—Vestido para a tarde de crepe azul marinho, guarnecido com crepe branco. 2—Vestido de crepe Georgette vieux-rose claro, com gravata e punhos de renda preta. 3—Vestido de crepe marocain bege, guarnecido com estreito cadarço de seda marrom, formando arabescos.

Questões de protocolo

Um advogado e um medico tendo discutido sobre a etiqueta ou direito de passar na frente, pediram a opinião de um filósofo, que deu este direito ao advogado dizendo:

—É preciso que o ladrão passe na frente e que o carrasco o siga.

Um momento antes de aparecer no salão, num dia de gala, Frederico II foi avisado que duas damas, discutiam com vivacidade e escandalosa teimosia o direito de entrar em primeiro lugar.

—Diga-lhes, disse o rei, que aquela cujo marido ocupa o posto mais alto deve passar a primeira.

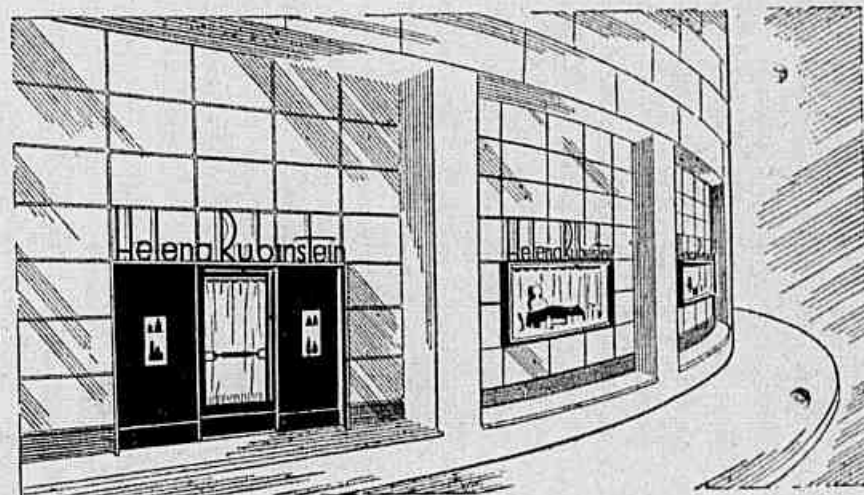
—Mas sabem isso, respondeu o camareiro, e os maridos tem os mesmos postos.

—Então o direito é para o mais antigo.
—Mas eles são da mesma promoção.
—Então, respondeu o monarca impacientado, diga-lhes da minha parte que a mais tola passe na frente.

M. de Rothschild e um arcebispo tinham sido convidados a jantar na mesma casa, e cada um dos convivas queria fazer ao outro a fineza de fazê-lo entrar primeiro na sala de jantar.

O arcebispo insistia para que Rothschild, mais idoso que ele entrasse primeiro.

—Eminência, disse este, obedeço-vos, e passo na frente por direito de antiguidade — como o Antigo Testamento está colocado na frente do Novo.



Oxilação da Pele

O verão se aproxima... A Sra. sonha com as suas novas "toilettes", com o brilho social. Mas já pensou na sua cutis? O sol intenso denuncia a menor imperfeição e frequentemente sua ação é prejudicial à pele. A Sra. precisa preparar-se para enfrentar favoravelmente o verão.

Helena Rubinstein lhe aconselha particularmente o seu tratamento "Oxilação". Os princípios vitais do oxigênio são diretamente incorporados à epiderme que se torna muito mais resistente. Estimula a circulação sanguínea, tonifica os músculos e lhes dá nova elasticidade. "Oxilação" acalma e cicatriza qualquer irritação, fecha os poros e dá à sua cutis um brilho e uma luminosidade incomparáveis.

O tratamento é graduado segundo cada caso particular e executado com todos os cuidados que compõem a perfeita harmonia dos tratamentos de Helena Rubinstein.

Marcelle Rubinstein, diretora do Salão, terá o máximo prazer em aconselhá-la graciosamente, sobre os seus problemas de beleza.

Helena Rubinstein

SALÃO NO RIO, EDIFÍCIO BRASÍLIA
Av. Rio Branco 311 — Fone 42-1442
Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires

PARA AS CRIANÇAS

APARELHOS QUADRADOS E RETANGULARES PARA TECER

O pequeno aparelho de tecer é um instrumento de trabalho muito interessante, pratico e simples. Convindo para as convalescentes, por não exigir esforço, repouso e acalma as pessoas nervosas.

Este aparelho serve para confeccionar quadrados e retangulos que se prestam para guarnecer os objetos da casa como as roupas de baixo e os vestidinhos das crianças. As oposições de coloridos contribuem tambem para pôr mais variedade e graça nessas simples guarnições.

Alguns exemplos são fornecidos pelos desenhos que damos ao lado centro de mesa, coberta para livro, porta-guardanapo, écharpe, camisa, avental, vestidinho. Os quadrados misturados com bordados oferecem um genero de guarnição muito interessante.

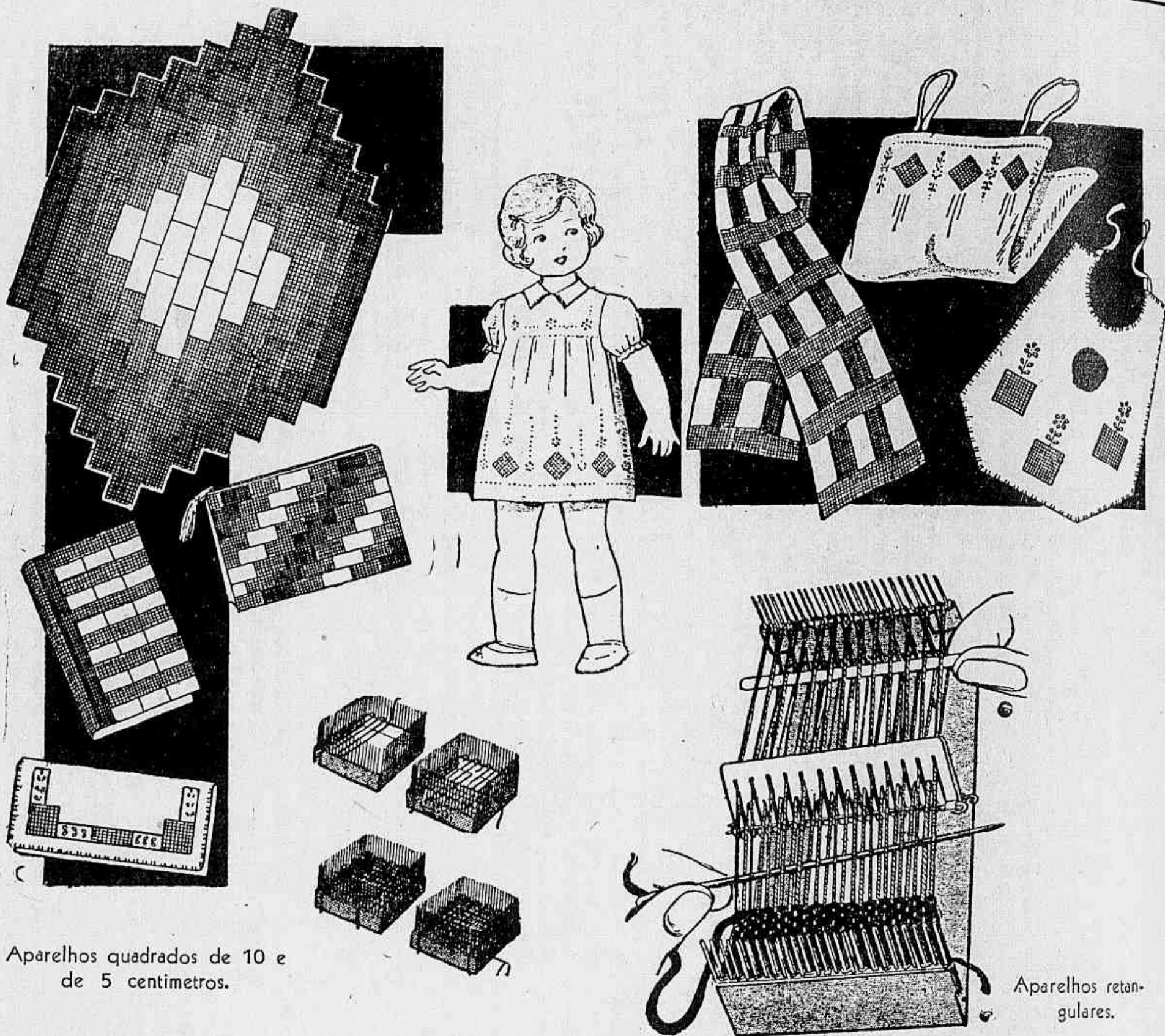
O aparelho retangular tem 10 centímetros de largura, com um pente de 6 fios, uma navette, uma barrette.

O centro de mesa executado neste aparelho com linha perlée n.º 8 tem 4 tons de azul (100 grs. de linha). Mede 1 metro de comprimento.

Os aparelhos quadrados de 10 centímetros e de 5 centímetros.

Pode-se trabalhar neles com a linha C. B. (Cartier-Bresson) n.º 3, 5 e 8 em branco ou cru.

Mas pode-se trabalhar tambem nesses aparelhos com a lã de 4 fios e mesmo de 6 fios (lã mérinos) para fazer écharpes e guarnições para vestidos de lã.



Aparelhos quadrados de 10 e de 5 centímetros.

Aparelhos retangulares.

VESTIDINHO DE TRICOT DE LÃ

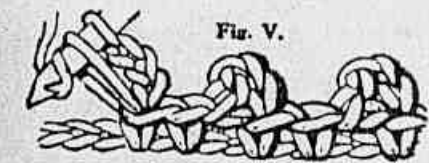


Fig. V.

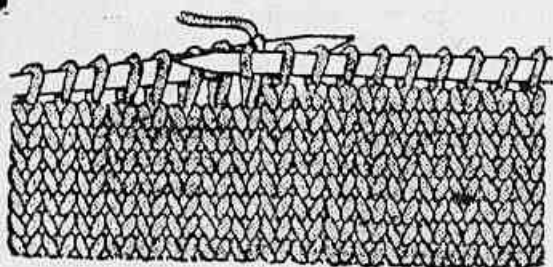


Fig. II.

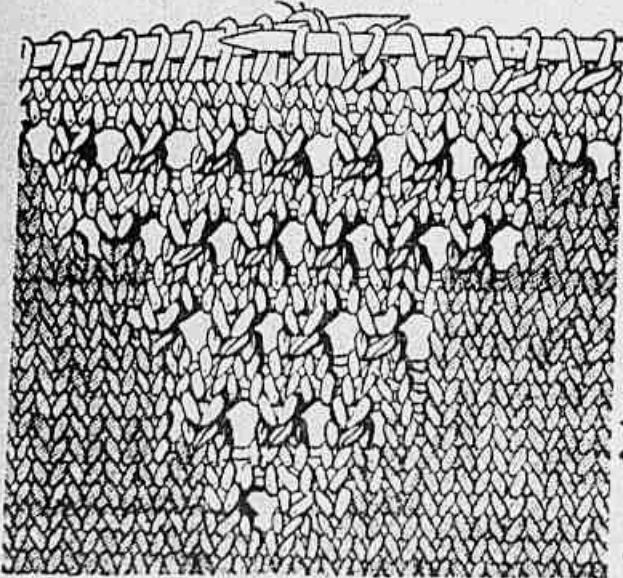


Fig. IV.

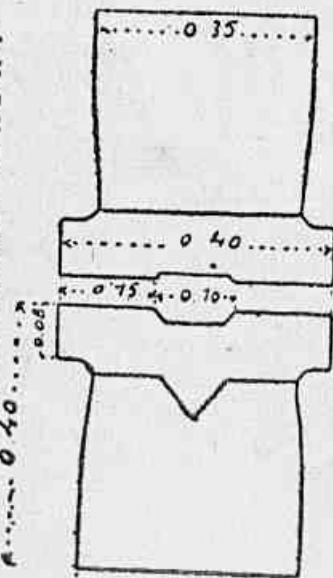


Fig. I.

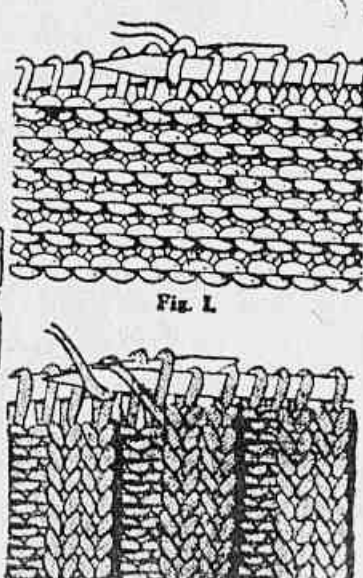


Fig. III.

Para a execução deste vestidinho para criança de 1 ano, 50 grs. de lã rosa e igual quantidade de lã branca, duas agulhas de tricot de 3mm. de diametro e uma agulha de crochet, da mesma grossura.

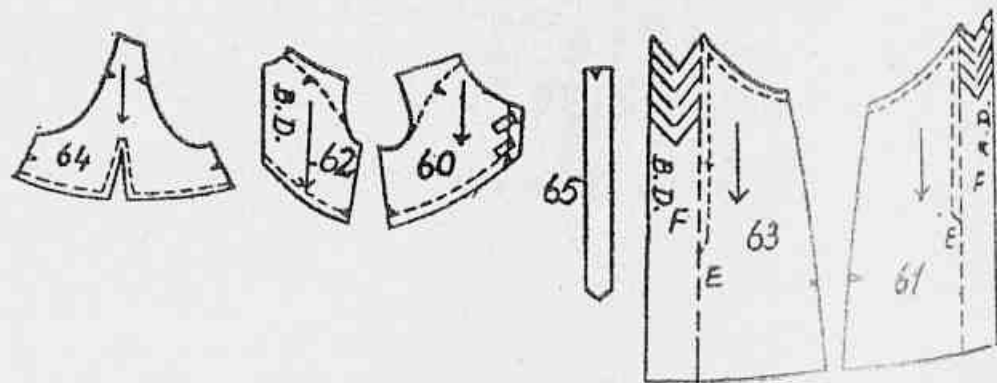
Costas: Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 100 malhas com a lã branca, tricotar o ponto de musgo: sempre pelo direito (fig. 1) durante 4 centímetros, depois continuar no ponto de jersey: com a lã rosa uma carreira pelo direito. 1 carreira pelo avesso (fig. II) e tricotar até medir 28 centímetros de altura; fazer então as 32 primeiras malhas no ponto de gaita: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso (fig. III), fazer as 36 malhas do meio no ponto de jersey e 32 ultimas no ponto de gaita; tricotar desta maneira até obter 3 centímetros de altura. Tomar então a lã branca e fazer o ponto rendado: 2 malhas tomadas juntas e 1 laçada, 2 malhas tomadas juntas e 1 laçada, etc., isto até o fim da carreira, diminuindo todas as malhas pelo avesso da carreira precedente, quer dizer tomando 2 malhas por uma, voltar pelo avesso tomando as laçadas como malhas. Na carreira seguinte juntar 14 malhas de cada lado para as manguinhas, fazer tambem o ponto rendado, mas invertendo os abertos. Tricotar assim até que se obtenha, medindo desde o começo das mangas, 7 centímetros. Fechar as 24 malhas do meio, continuar cada lado separadamente, fazer 1 centimetro e fechar as 14 malhas do lado do decote. Deixar as outras malhas numa agulha auxiliar. Fazer a mesma coisa do outro lado.

Frente: Começar tambem pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 100 malhas com a lã branca, tricotar 4 centímetros no ponto de musgo, depois tomar a lã rosa e tricotar no ponto de jersey 20 centímetros. Começar então a ponta da pala com a lã branca. São necessarios 3 novelos, 1 branco para o meio e dois rosas um para cada lado. Fazer 48 malhas em jersey rosa, 2 malhas tomadas juntas com a lã branca e continuar com a lã rosa. Voltando, conservar os mesmos coloridos; trabalhar pelo avesso, tomando as laçadas como malhas. Na carreira seguinte, fazer 47 malhas com a lã rosa, com a lã branca tomar 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 47 malhas com a lã rosa (fig. IV), ir assim aumentando o ponto aberto de cada lado até medir 28 centímetros de altura, fazer o mesmo ponto de gaita de cada lado durante 3 centímetros. Depois trabalhar só com a lã branca no ponto aberto e terminar a parte de cima da mesma maneira que as costas.

Apanhar as malhas da parte de cima das mangas, para unir a frente com as costas. Rodear o decote e as manguinhas com 1 carreira de picots executados com a lã branca, como mostra a fig. V. Colocar dois botões em cada ombro e fazer 2 alças para abotoar os ombros.



Vestido para menina, com seus moldes



Noivas norte-americanas



Guarnição da cabeça feita com o próprio véu. Vestido de crepe branco com pala bordada com soutache de seda branca.



Diadema de organza branca com três camelias sobre o véu de tule. Vestido de setim com gola e frente de renda branca.



A *Saúde*
DO COURO CABELUDO
TAMBÉM É IMPORTANTE!

QUASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da **bôa apresentação**. Homens moços, não podem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a cor primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LOÇÃO BRILHANTE
destrói os germens
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pode contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS

Loção Brilhante



CALÇADOS SOB MEDIDA,
ALBUNS, LUVAS
CARTEIRAS E CINTOS

GIÃO

SENADOR DANTAS, 118 F. — TEL. 42-4748

CALÇADOS ORTOPÉDICOS. MODELOS EM GESSO

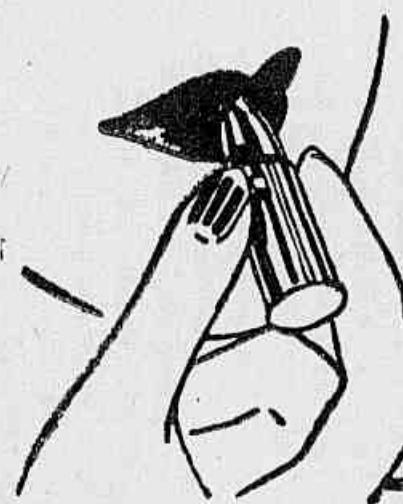
ARTIGOS PARA PRESENTES

SEMPRE NOVIDADES

FIGURINOS



1 — Vestido de crepe vermelho com desenhos pretos e brancos. Abotoamento nas costas. (Para manequim 44: 4 metros e 15 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura). 2 — Interessante vestido de crepe branco com pintas azues, guarnecido com franzidos e largo cinto cruzado. (Para manequim 42: 4 metros e 25 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura).

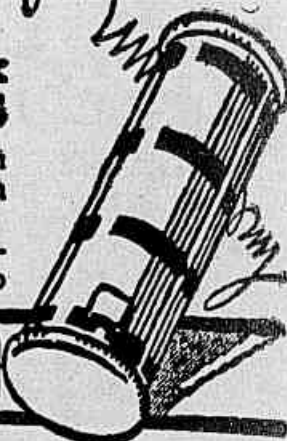


TODO O "glamour" de New York
PARA OS SEUS LABIOS

O "glamour" da mulher americana é também fruto de sua "maquillage" inteligente. O baton Flame-Glo está sendo usado na América e V. pode obtê-lo agora em todas as nossas perfumarias e farmácias. Aumente seus atrativos usando

baton **FLAME-GLO**

Agora o novo rouge FLAME-GLO



Costume preto; o casaco debruado com cadarço de seda preta. Grande chapéu verde guarnecido com uma pena.



"Visão de ouro" — Saia de tulle dourado, a blusa longa de lamé dourado. Cinto de lamé dourado.



Costume de lã azul marinho, o casaco enfeitado com bordado branco.



DIMINUE O PESO

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. S. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos anos as fontes termais, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A ciência, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os princípios ativos dessas fontes. Assim, pois, tem V. S. à sua disposição as virtuosas águas que manterão seu corpo jovem, dando-lhe uma forma escultural.

Para o banho dissolva V. S. em uma banheira de água quente o conteúdo de um dos 4 pacotinhos que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. S. antes e depois do banho, e noites depois, ao repeti-lo, V. S. poderá constatar por si mesma a diminuição do peso que corresponda à sua estatura; um banho por semana bastará para conservá-lo.

Depois de cada banho, V. S. se sentirá mais jovem. Na manhã seguinte de cada banho, V. S. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pele, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessário que V. S. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecie. Não lhe fazem falta os exercícios cansativos, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pele alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegância com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"BANHOS DE ESBELTEZ SAROWAL" VENDEM-SE NAS PRINCIPAIS PERFUMARIAS E NAS DROGARIAS.

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104-5.º and. Tel. 28-1100 — Rio de Janeiro.

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. — S-3

Rua Uruguaiana, 104-5.º andar — Rio de Janeiro

Nome

Rua

Cidade Estado

Pedidos do interior atendem-se no mesmo dia. Folhetos grátis. Envie o coupon

BANHOS DE ESBELTEZ

SAROWAL



DIVERSOS



Vestido para a noite, de lorganza azul claro, enfeitado com entremeios de renda preta.



Penteado para acompanhar um vestido para a noite, de veludo preto e chalote rosa, uma camelia rosa no decote.



Vestido de tecido de xadrez preto sobre fundo branco. Cinto de verniz preto.



Original guarnição para noiva: uma penca de lírios e rosas brancas de um lado da cabeça mantém o veu. A pala do vestido de setim branco de renda.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
CASA CIRIO — OUVIDOR 181



1—Vestido de crepe marocain azul marinho, guarnecido com gola, punhos e aba dos bolsos de renda gasta branca. 2—Vestido de crepe de Chine branco com xadrez marrom. Abotoamento na pala da saia e da blusa. De fitas de faille branca a gola, gravata, punhos e cinto.



A
MARMELADA
Mais Gostosa
que já
experimentei!

DE fato! A deliciosa Marmelada Branca Marca Peixe é fabricada por processos exclusivos e feita somente de marmelos maduros e escolhidos das plantações próprias, em Itajubá. Por isso, a Marmelada Branca Marca Peixe, como todos os doces Marca Peixe, é mais saborosa e constitui sempre um alimento altamente nutritivo, que se recomenda aos adultos, às crianças e convalescentes em geral... Aumente o valor alimentício de suas refeições, deliciando-se com esta esplêndida sobremesa: Marmelada Branca Marca Peixe!

MARMELADA
BRANCA **marca PEIXE**

AGORA!
Em LATA ou
PACOTE!

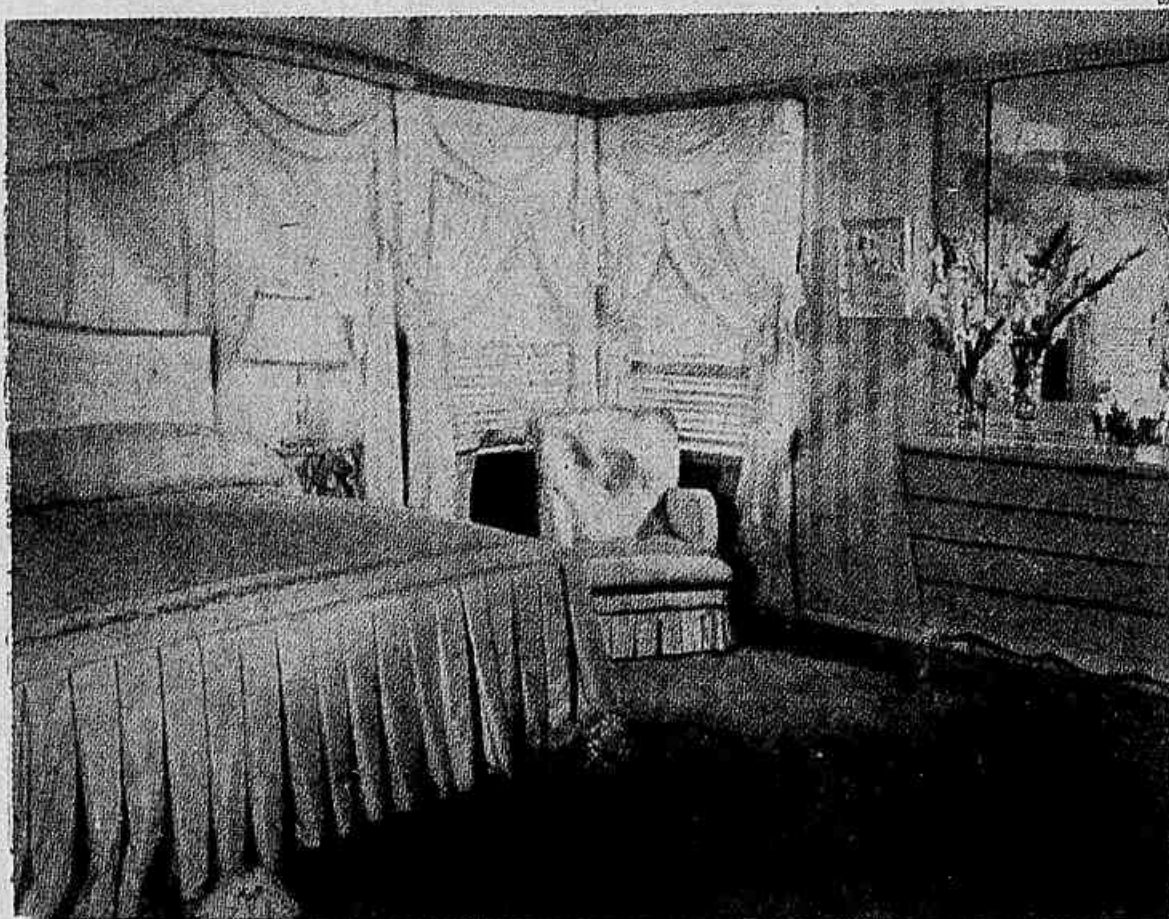


O R N A

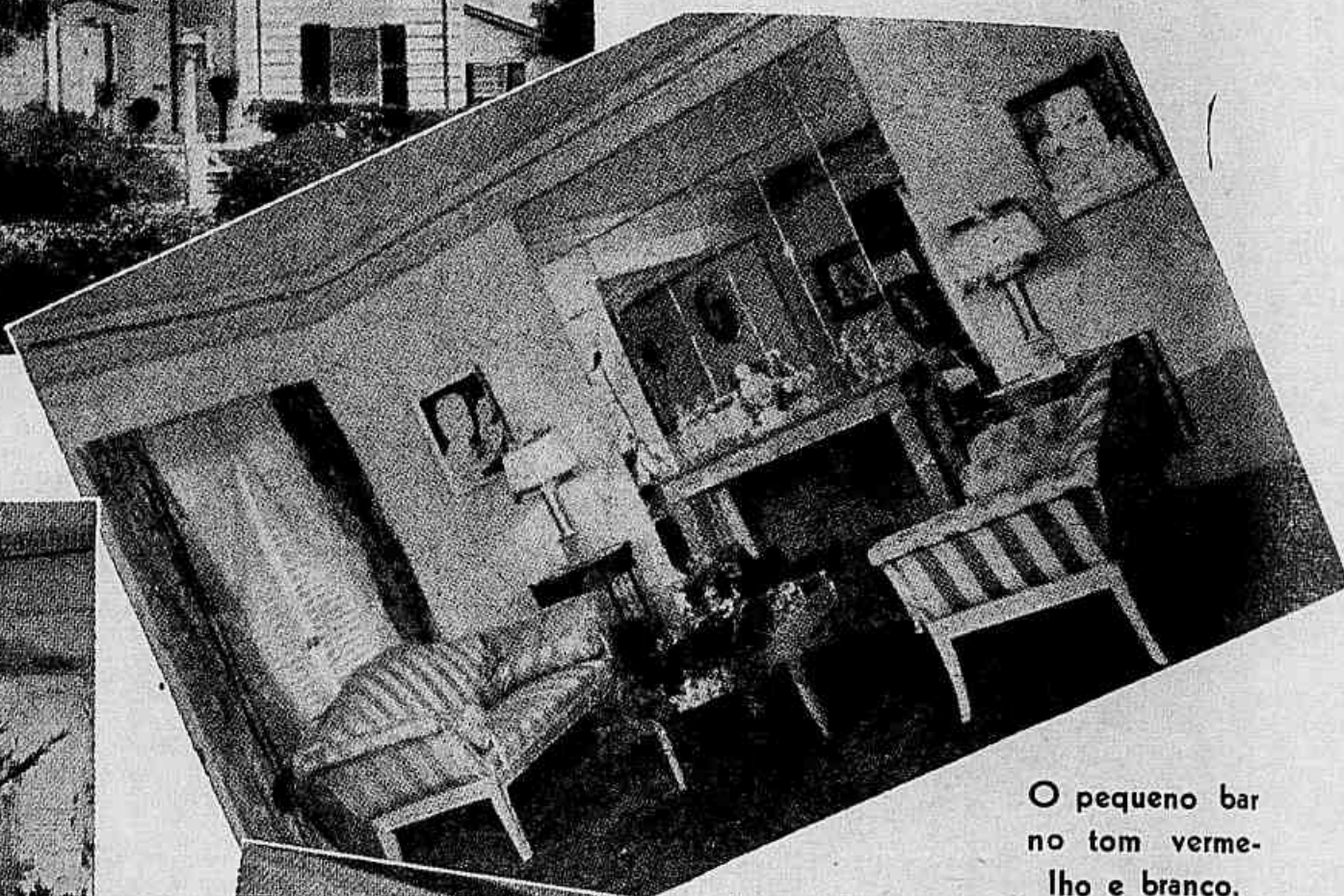
O "ranche house" casa de campo típica da Califórnia, pertencente à família da pequena "estrela" Jane Withers, na qual Jane tem seus aposentos para receber suas amigas.



A casa de Jane Withers.



O quarto de dormir no tom azul, a coberta da cama de damassé azul turquesa com babado de setim do mesmo colorido. Com o mesmo setim são forradas as cadeiras; o tapete azul mais escuro, as paredes listadas de dois tons de azul, as cortinas azul claro.



O pequeno bar no tom vermelho e branco.



O living-room, tapete azul da China, os moveis e os reposteiros rosa e azul. As cortinas de tule rosa.

Os lábios falam de AMOR!

O tipo dos seus lábios marca a sua personalidade! O homem que V. ama, gosta do seu tipo... e gostará mais, se V. os fizer sempre mais lindos, mais beijáveis com Batom Colgate!

O Batom Colgate, importado da América, é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o batom que oferece duas consistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao ardente Vermelho Amazonas! Use, desde hoje, Batom Colgate. Experimente, especialmente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate!



MAIOR — MAIS ECONÔMICO — SÓ 4\$000

O coração bate com **BATON COLGATE**

QUAL O SEU TIPO?



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



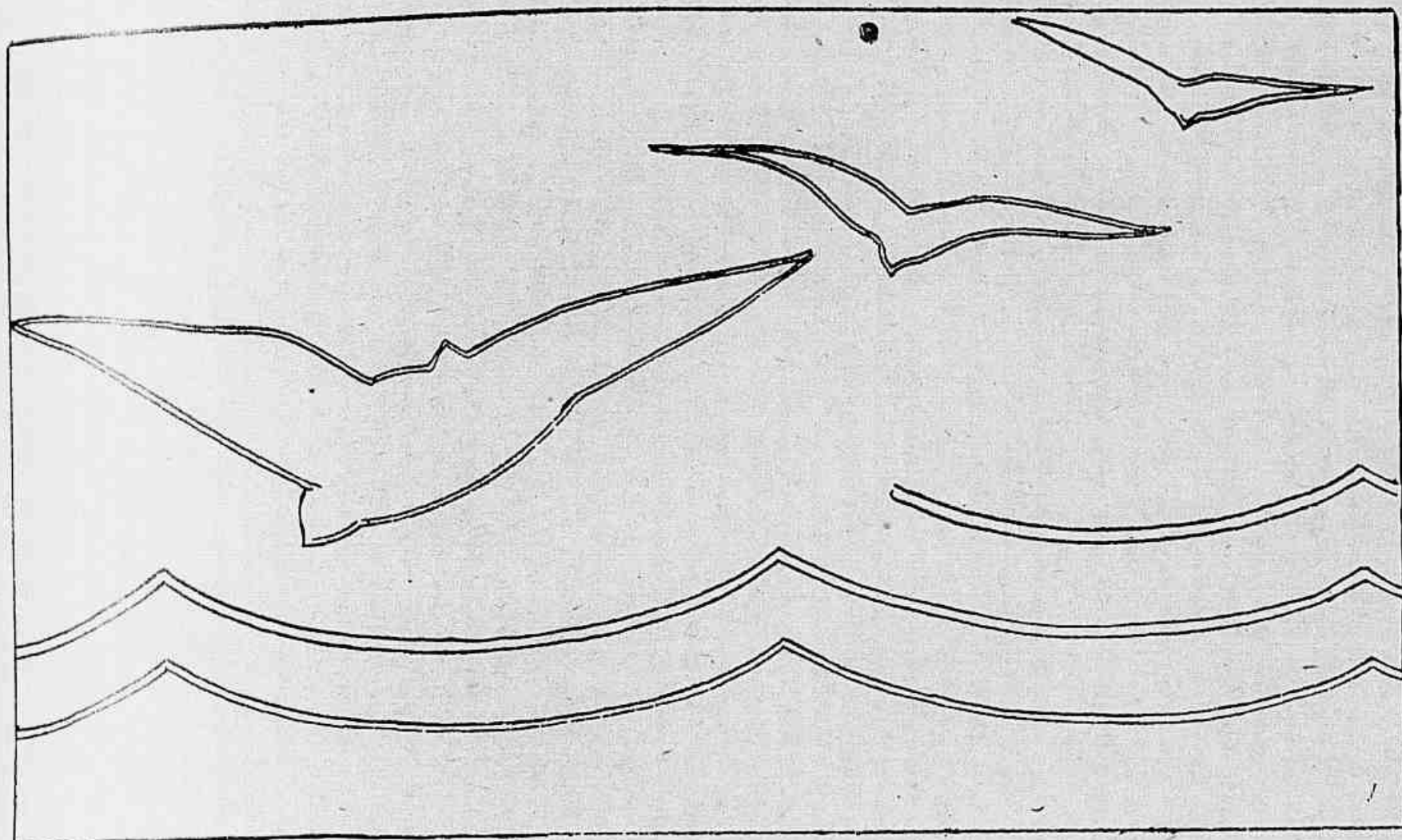
SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



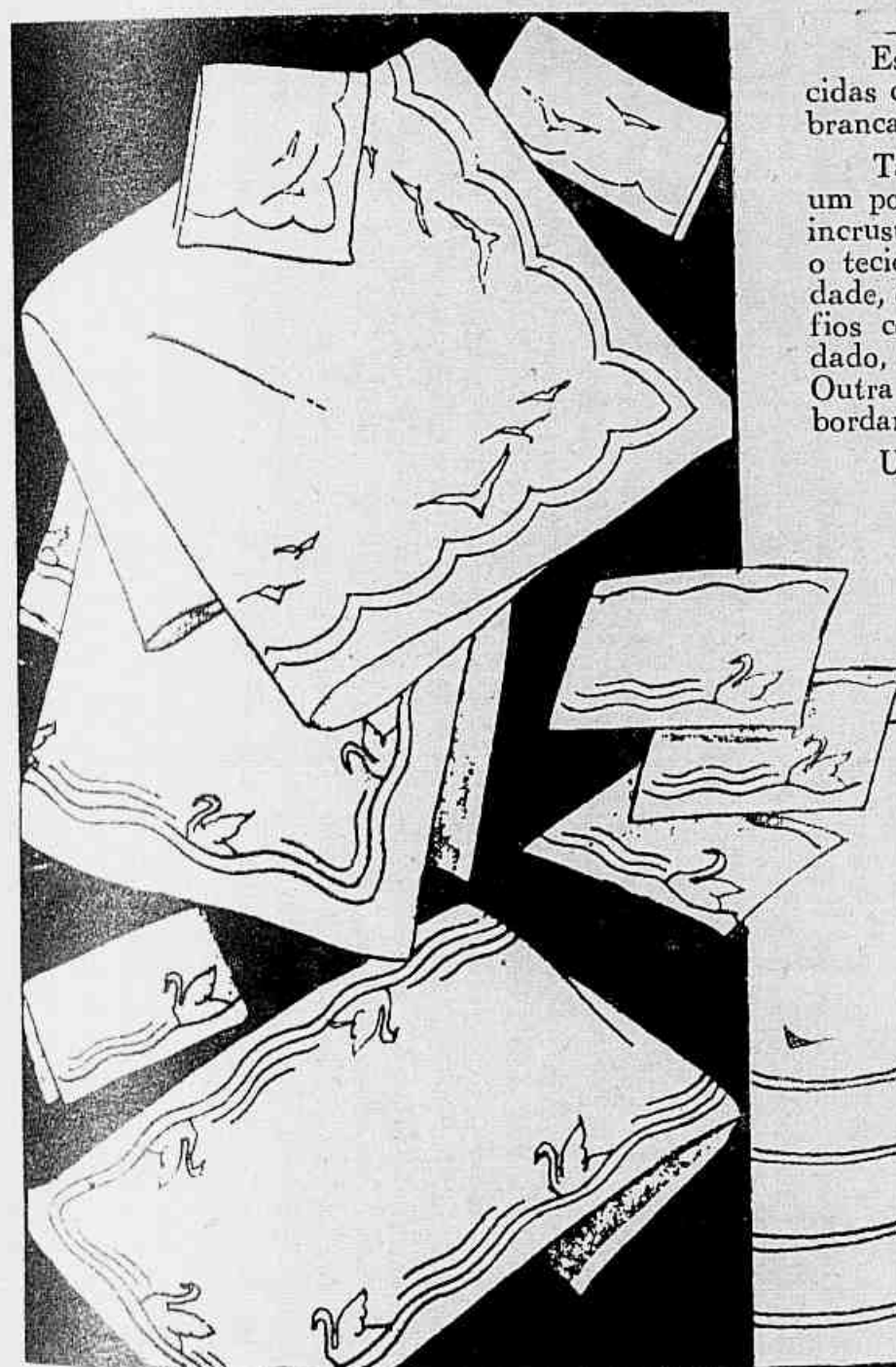
MENTAÇÃO DO LAR

Gaivotas e cisnes

As flôres de contas de vidro



As toalhas, centros de mesa, guardanapos de dois tons

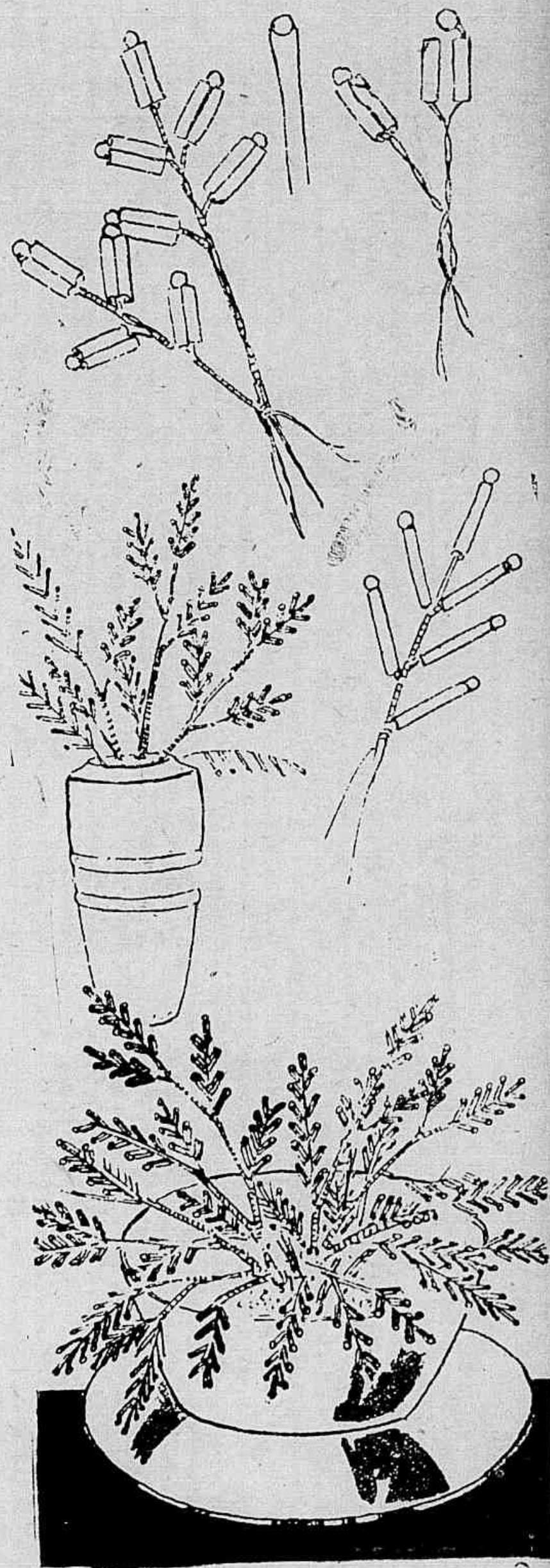
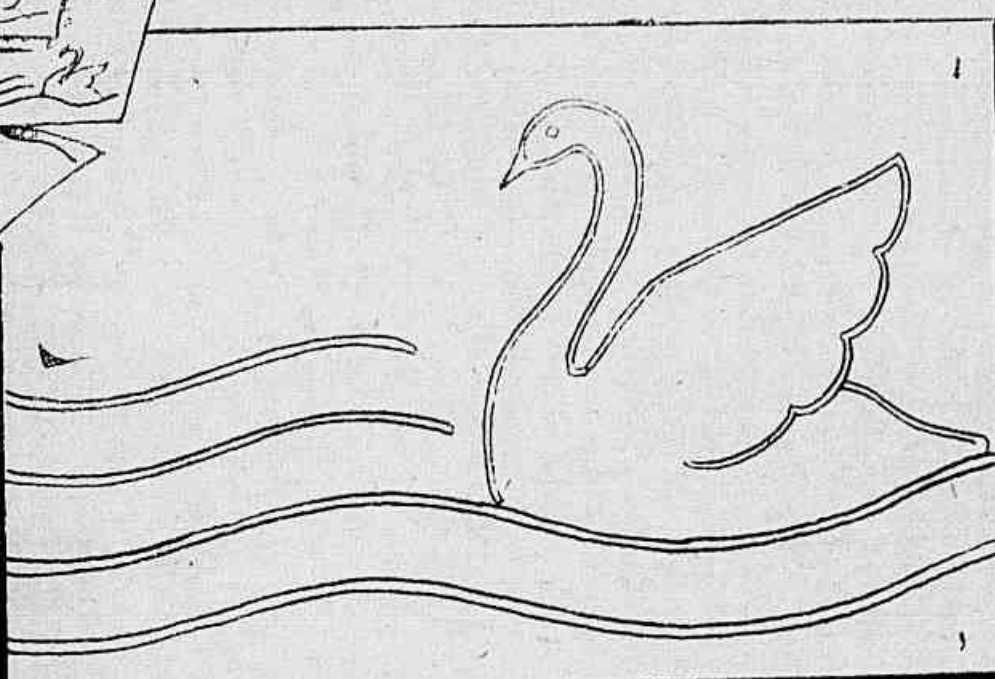


Estas toalhas de linho azul e verde claro são guarnecidas com aplicações de linho branco e bordadas com linha branca.

Tanto as gaivotas como os cisnes são aplicados com um ponto de festão com linha branca; também podem ser incrustados com um ponto turco. Mas é indispensável que o tecido da toalha e dos desenhos sejam da mesma qualidade, e procurar cuidadosamente aplicar o desenho com os fios correndo na mesma direção. Não havendo este cuidado, a toalha ficará inutilizada logo na primeira lavagem. Outra providência a tomar é lavar os tecidos antes de bordar, para não encolherem depois de prontos.

Uma barra de linho branco termina as toalhas, mantida por um ponto de festão; as listas onduladas bordadas com linha branca no ponto *cordonnet*.

Pode-se fazer este mesmo trabalho sobre toalhas de outros coloridos, mas prestam-se mais o azul para as gaivotas e o verde claro para os cisnes.



MOBILIÁRIOS PARA ESCRITÓRIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruários anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à Estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residências e Escritórios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionários, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritórios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamentos, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruários junto à Fábrica.

Para consertar louça quebrada

Quantos pratos são quebrados nas casas de família e postos na lata do lixo! Entretanto podem ser facilmente consertados. Faz-se um excelente cimento misturando em partes iguais soro de leite, leite e vinagre, cal viva e uma clara de ovo. A mistura deve ser bem batida e aquecida, formando uma pasta. Expor ao calor do fogo as bordas que se vão colar antes de aplicar o cimento. Basta uma leve camada e amarrar o prato para que fiquem bem unidas as juntas; deixar secar o cimento.

Limpeza das manchas de azinavre

Os utensílios de cobre assim como os bronzeados são muitas vezes atacados pelo azinavre. Um meio muito simples de fazer desaparecer essas manchas consiste em molhar uma escovinha em um pouco de neufalina e esfregar as manchas.

Os bronzes dourados ficam como novos, por este processo tão simples e rápido.

Limpeza das poltronas e sofás

O habito de apoiar a cabeça no espaldar das cadeiras e sofás termina por manchá-las. Para limpar molha-se um pedaço de pano na neufalina, passa-se rapidamente sobre o lugar manchado e com um pedaço de pano felpudo enxuga-se para tirar a gordura. Molha-se novamente e enxuga-se outra vez, repetindo-se quantas vezes forem necessárias até ficar completamente limpo.



Pode-se com as simples contas de vidro compor bouquets muito decorativos, ou graciosa guarnição para o centro da mesa. As diferentes espécies de contas que são encontradas para comprar permitem toda sorte de fantasias.

Estas acima compõem-se de 2 contas longas vermelhas e de uma pequena redonda preta, nas quais se passa um fio fino de arame, á maneira de grampo. Cada flôr é enfiada no seu arame e depois reúnem-se numa penca, cobre-se a haste com fio de seda verde ou, mais facil, com uma tira de papel crépon verde folha. As flôres são misturadas com galhos de folhas. As contas para a folhagem são empregadas para cada folha uma longa e uma pequena redonda, ambas no tom verde.

Estes galhos são espetados no musgo ou na areia contida em vasos ou jardineiras.

Sobretudo á noite, com a luz dando brilho ás contas, essas guarnições são de muito efeito.

TECNICA E ARTE



Por SOPHIA MAGNO DE CARVALHO,
diretora do Liceo Imperio. Rua Ramalho
Ortigão, 9, 2.º andar — Elevadores.

A moda estreita tem, rigorosamente fixados pela natureza, os seus limites, enquanto que a moda ampla, não tendo medidas a obedecer, varia na ordem direta da imaginação do artista.

Assim, as cavas-largas, que começaram a aparecer timidamente no terreno da Moda, ampliam-se agora numa tendência de liberdade, obedecendo a um imperativo da Eva Moderna.

As cavas amplas, confortáveis e artísticas, aumentando a beleza dos tecidos pelo panejamento, despertam, no momento, a atenção dos figurinistas newyorkinos, motivo porque fixei-a hoje no meu modelo, desenhado especialmente para esta página.

Executado em crepe espesso, de duas cores diferentes, tem no bolsinho artístico uma nota de interesse. Esse bolso, formado por aplicações do próprio tecido, dá-nos a idéia de uma flôr gigantesca cujas hastes, bordadas a cheio, formam duas artísticas iniciais ou um monograma.

Nos punhos da manga a três-quartos repete-se o mesmo motivo.

Simples e jovial, elegante e pratico, o meu modelo deve agradar de certo áquelas

que apreciam as fantasias bem dosadas, onde a imaginação põe sua nota original sem extravagancias superfluas.

CORRESPONDENCIA

Maria Sylvia Canora. — Desde que a senhora esteja inscrita na nova turma a começar eu me comprometo a guardar sua vaga. Não deve ter susto de perder seu lugar, pois eu encerro as inscrições com um certo numero de alunas.

Maria Speir. — Não a posso atender aqui. Seu assunto requer muito espaço para uma longa explicação escrita, do qual não disponho.

Mme. Medeiros Braga. — Pode se matricular no Liceo Imperio, aguardando vaga.

Mme. Barroso. — O modelo que me enviou é indicado para uma moça que se case aos 40 anos. Para uma menina de 19 anos, como sua sobrinha, eu aconselharia qualquer cousa mais leve e menos pretenciosa.

Sophia Magno de Carvalho.

MASCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
CASA CIRIO — OUVADOR 181

CONSELHOS PRATICOS

Massa para tirar nodoas — Compôr uma mistura com 50 grs. de borax, 20 grs. de sabão raspado, meio litro de alcool desnaturado, 10 grs. de magnesia e uma gema de ovo. Misturar muito bem e, quando a massa estiver bem ligada, pôr um pouco sobre cada mancha, um instante apenas, lavar com agua quente e depois enxaguar com agua fria.

Esta massa tira as manchas não somente dos tapetes como de todos os tecidos.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, alisar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pannos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Quaes são as temperaturas limites (maxima e minima) ás quaes o homem pode resistir?

Seria absurdo querer fixar com precisão as temperaturas mais altas e mais baixas que o homem pode suportar. Cada vez que se trata da natureza humana, não pode haver questão de absoluto. Temos pois que nos limitar a constatar quaes são

as temperaturas maxima e minima que foram realmente suportadas. Seria cruel tentar novas experiencias, que talvez fossem fataes. Aliás, a diferença entre as temperaturas suportadas é extraordinaria, pois que, entre os 70 grãos centígrados abaixo de zero, observados no polo norte (Lakoutks, na Siberia, nas proximidades de Verkhoiansk) e os 60 grãos das regiões

tropicais, este afastamento atinge 130 grãos C.

No entanto, experimentadores voluntarios procuram vencer estes records, tendo um deles suportado durante oito minutos uma temperatura de 128 grãos C e 110 grãos durante doze minutos. Arago cita o caso de um homem que ficou cinco minutos dentro de um forno aquecido a 137 grãos C.

Mas, ahi, a transpiração tem um papel essencial, porque quanto mais a evaporação da transpiração é ativa mais o refrescamento que resulta é consideravel. Essas experiencias puderam realizar-se somente num ar muito seco. Num banho de vapor, no qual a transpiração se torna nula, não é possivel suportar mais que 60 grãos C.

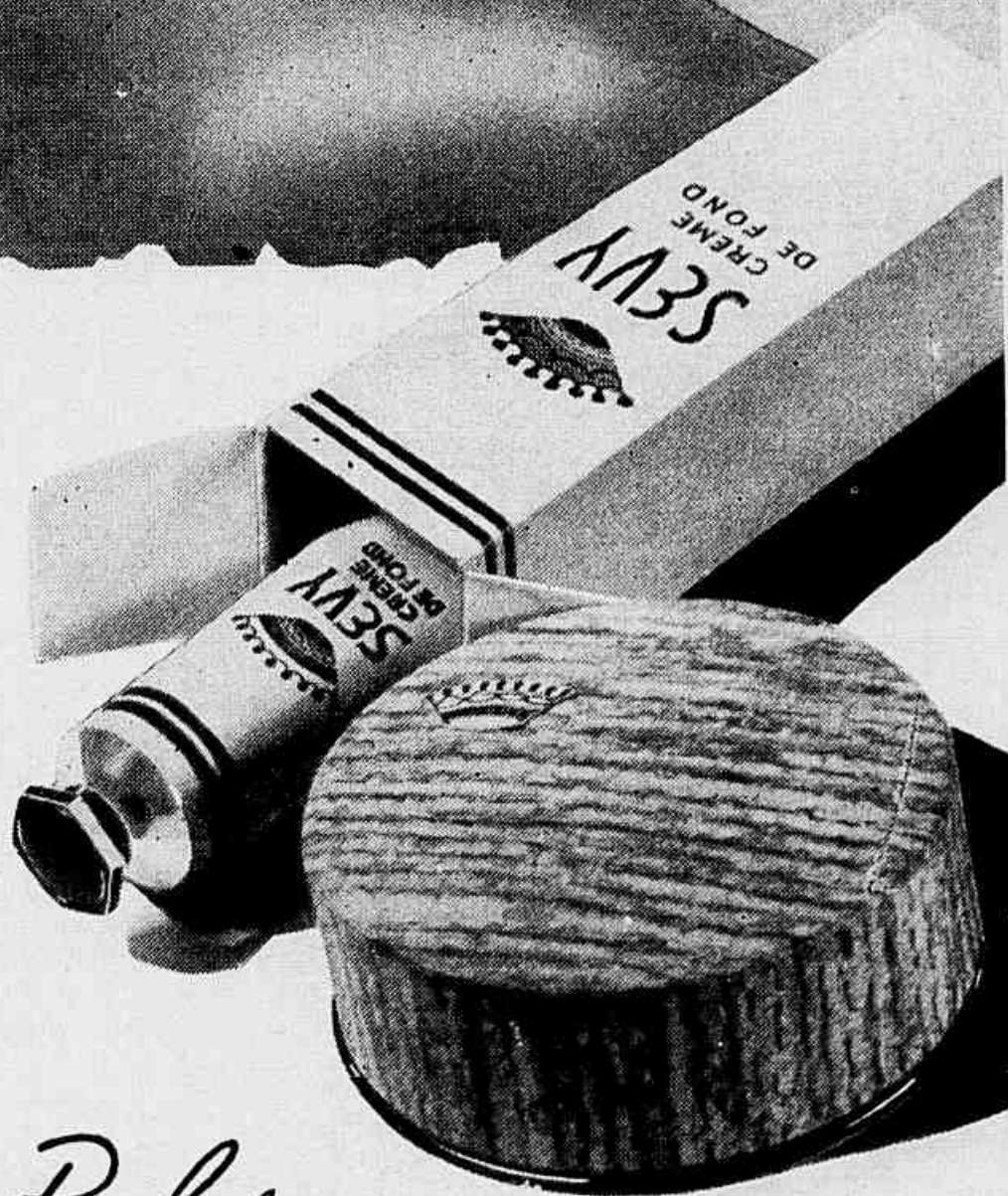
Cultive a Beleza COM PRODUTOS CIENTÍFICOS

A Casa Sevy, fiel ao seu programa de oferecer para a Beleza, produtos científicos que não só não sejam nocivos à cutis, como apresentem reais valores terapêuticos, lança, agora, Creme de Fond e Pó-de-Arroz Sevy.

Isento de sais de chumbo, terras silícicas, pigmentos coloridos, goma e vernizes, Creme de Fond Sevy permite a transpiração normal, dá à cutis, num preparo invisível, maliz apropriado a cada tipo, cobre-lhe as imperfeições, tornando-a lisa e macia, sem marcas de rugas ou vasos sanguíneos, e constituindo a base ideal para o pó-de-arroz, com cujos tons se harmoniza através de suas cores - Banana, Rose Thea, Rachel, Rosée, Abricot, e Ocre Rosée.

O Pó-de-Arroz "Sevy", puro, impalpável, distintamente perfumado, com "heliotropo" e "lilás", realça a beleza feminina pelo aspecto aveludado que lhe proporciona. Sua aderência homogênea e perfeita, resultado de sua consistência e não de substâncias adesivas, permite-lhe uma pureza toda peculiar, que o torna absolutamente inócuo, por mais constante que seja o seu uso. Nos tons - Rose Rachel, Creme, Ocre Rosée, Abricot.

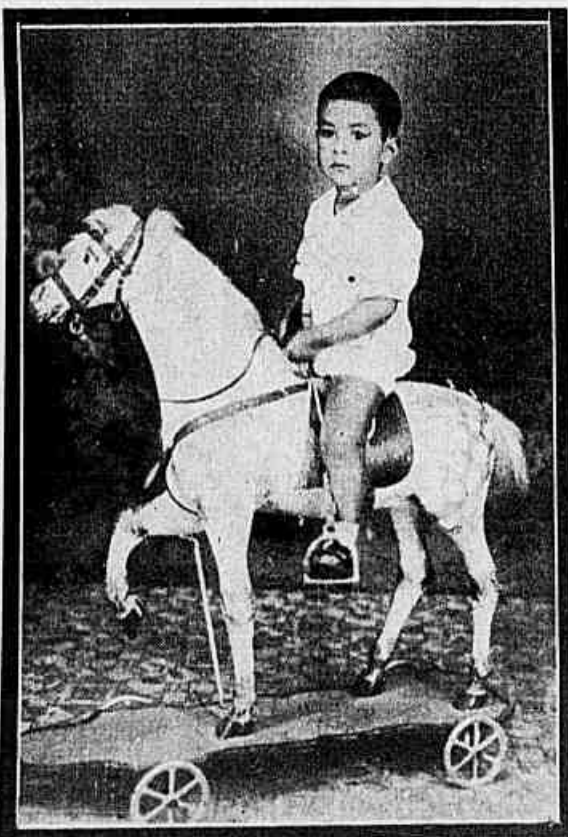
Sevy
a Ciência a serviço da Beleza





Lucia e Ligia, filhas do dr. Orlando Dantas, diretor do "Diario de Noticias", e sua exma. esposa, no dia em que fizeram 1.ª comunhão na igreja de S. Francisco de Paula, nesta capital.

Há pouco tempo me contaram coisas auspiciosas sobre o modo por que varias jovens de certa comunidade encaram os deveres maternos. Antes de chegarem os filhos, elas pareciam aos vizinhos e amigos não muito capazes de levar a serio os problemas diários da vida. Eram alegres e felizes — no melhor sentido do termo. Mas agora estão dando todo o seu tempo e energia aos cuidados do lar. Abandonaram, aparentemente, os divertimentos dos



Sergio Leocadio, filho do sr. Ary Leocadio e d. Neusa Leocadio.

seus dias de mocidade afim de que possam dedicar-se aos filhos. Realizam tarefas que seria impossivel executar antes de entrarem para o rol das mães. Passam os dias cuidando de uma grande variedade de problemas, não somente no cuidado e educação dos filhos, mas nas arrumações da casa. E fazem tudo isso sem aparente fadiga ou desânimo.

O que facilita a maioria das mães jovens, bem como das mais idosas, a cumprir obrigações durante semanas e semanas, meses e meses, anos e anos a fio, trabalhos que seriam capazes de vencer muitos homens e que as proprias mulheres antes da chegada dos filhos acreditavam ser além das suas possibilidades? Tal força é o amor materno, o melhor antídoto para a fadiga, a irritabilidade e o desânimo. Quando nasce um filho, nascem na mulher a paciência e a esperança, que lhe facilitarão enfrentar todas as responsabilidades a cumprir, com exito, deveres que em outras condições não poderia fazer sem a experiencia da maternidade.

Paula Revere enviou-me recentemente um poema que mostra a influencia transformadora do amor materno no espirito feminino, dando á mulher a capacidade de se dedicar aos filhos e demais membros da familia, pelos quais se sacrifica, com alegria e otimismo. Paula Revere é um pseudônimo; mas a autora do poema é mãe e avó, tem experiencia do amor maternal e observou como ele transforma a vida de outras pessoas. Eis o seu poema:

"Antigamente a rotina do lar me affligia; Julgava a vida penosa e sem encanto

O amor de

Agora, que diferença! Minha maior alegria
Encontro-a no lar. Todas as horas são
plenas de ventura:
Sair do esquecimento do sono para iniciar
Um novo dia! Minhas mãos ansiosas
recuperam
O fio da vida, abandonado ontem, á
noite.
Outra chance para aprisionar meu pequeno rebanho
Salvo no céu do meu e do seu lar!
Meus musculos revigorados alegremente
Desafiam centenas de afazeres domésticos
Esperando dedos maternos, e uma canção
Aflora aos meus labios aquecidos pelo
beijo do meu esposo.
Crianças irrequietas e sorridentes, no
esplendor da saúde e da beleza
Destruam a minha pouca resistencia,
pois é uma ventura
Servi-las."

—oOo—

Estamos chegando á conclusão de que a espontaneidade infantil é a coisa mais divertida do mundo. O esforço da inteligencia que desabrocha para ajustar-se ao complexo mundo que a cerca oferece aos que sabem apreciá-la alguns aspectos dos mais curiosos. Hoje em dia estamos muito mais atraídos pela graça das crianças do que as velhas gerações — varios livros contendo passagens humorísticas de crianças têm sido publicados recentemente, e a maioria dos jornais e revistas enche agora colunas com inteligentes observações infantis.

As mães de hoje pensam menos do que outrora nos sacrificios que fazem pelos filhos, e tambem brincam e riem muito mais com eles. Já não se preocupam tanto como as mães antigas



Pituchinha, galante filhinha do sr. Paulilio Silva e sua senhora, D. Anezia Salazar, e netinha do sr. Alberico Salazar e sua esposa d. Deborah Rocha Salazar, residentes nesta capital.

com os perigos imaginarios para a saúde e a formação moral dos seus entes queridos.

O jovem deve ser tão apreciado como cuicado, protegido e educado. Seus erros não devem ser julgados com excessiva severidade, e os esforços das pequenas inteligencias que procuram compreender todos os misterios que as rodeiam devem ser apreciados mais do que considerados como desnecessario, nocivos ou irritantes. Este é o ponto de vista que as mães começam a adotar hoje. Muitas delas

Yardley

LAVENDER



A fragrância pura e evocadora da Yardley Lavender empresta-lhe um ar atraente de encantadora juventude e graça... o perfume ideal para realçar o seu "charm" natural. Uma dessas subtilezas que cativam o seu admirador.

Yardley English Lavender — perfume, Sais para Banho, Talco, Brancura, etc. Ilustrados tambem o famoso Arroz, Creme e Batom, produtos indispensaveis para perfeita beleza.

LAVENDER e BELEZA

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDON

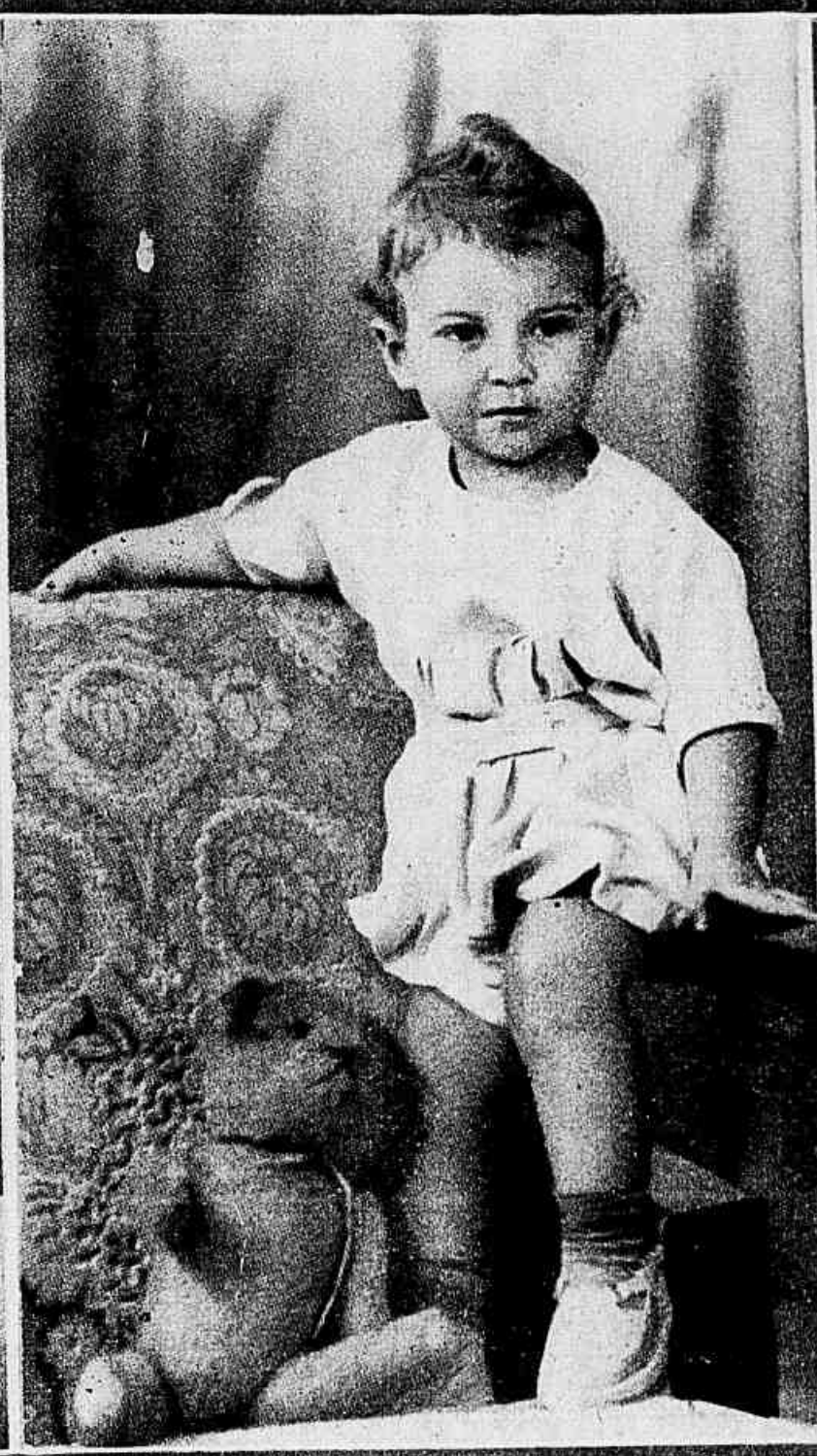
mãe é uma força



Marie Carolyn Finney, encantadora
filhinha de mr. L. Finney, adido
naval dos Estados Unidos no Brasil.



João Silva Netto, filho do casal
Americo-Maria do Carmo Silva,
residente em Cambuquira, Mi-
nas Gerais.



Ruy Wellington, filho do sr. Berlindo Tétén e sua
senhora, d. Maria Tétén, da sociedade de Santos,
São Paulo.



Jurandir e Moacir (gêmeos), filhos de
d. Maria do Carmo Góes Guimarães e
seu esposo, Severino Lopes Guimarães,
chefe da Publicidade do magazine EU
SEI TUDO, desta capital.



Paulo, filho do casal Paulo
Marinho e Maria Conceição de Oli-
veira, 6 meses de idade.

de todas as partes do país. Seria impos-
sível receber cartas assim há cinquenta
ou mesmo vinte e cinco anos passados.
Nestas cartas existem uma certa espe-
rança e uma certa compreensão que dão
a entender que as mães já percebem que
o destino dos seus filhos não repousa
apenas sobre os seus ombros. Mesmo
si uma mãe não vê como resolver um
determinado problema, satisfatoria-
mente, na educação do seu filho, a es-
cola pode fazê-lo ou os companheiros

do filho, ou o "play-ground," ou mesmo
o cinema, mau grado a opinião de muitos
dos meus leitores que julgam que o ci-
nema pouco pode contribuir para a
solução dos problemas de educação da
criança. (Estamos em vésperas de uma
nova era e, no que tange ao cinema, é
provável que consigamos, através das
cenas passadas na tela, gravar preciosas
lições que não seriam tão bem assimila-
das pelas crianças por outro processo
qualquer.)

E' claro que os "play-grounds", a
rua e os companheiros poderão dificultar
ainda mais a solução dos problemas edu-
cativos encontrados pelas mães; porém,
bem utilizados, poderão ser de inesti-
máveis utilidade. A mãe moderna que
se tornou perspicaz, confiante e alegre
na realização das obrigações inerentes à
maternidade, conhece esta verdade, e
não teme tanto quanto as mães de
ontem pelo futuro dos seus filhos.

M. I.

VINOVITA

TONIFICA O SANGUE **ESTIMULA O CEREBRO** **DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS**

se disser
que se son-
teriam por
situações
quadas de
gos, fides
e da m
As m
ender m
vels por
ou m
família
del p
nume

com os filhos, esquecendo
um por eles. O amor ma-
dar uma mulher a ver as
ligentes, belas e engra-
as necessidades e peri-
e mentais da infância
ão começando a compre-
são as únicas responsa-
star físico, intelectual
us filhos. A comunidade
um grande parte. Termi-
te a leitura de um grande
etas de mães procedentes

M E N U D E

SOPA DE MIUDOS DE PATO COM BATATAS
CROQUETES DE CAMARÕES
MOLEJAS DE VITELA — ERVILHAS

PATO ASSADO — STROH-CHEESE
ALCACHOFRAS PREPARADAS COM AZEITE
PUDIM BRANCO COM CEREJAS

—oOo—

SOPA DE MIUDOS DE PATO COM BATATAS

Pôr na panela um pouco de manteiga e cebola picada, juntar em seguida os pés, moela, pescoço e o figado. Deixar refogar bem, depois salpicar com farinha de trigo, mexer bem e juntar caldo de carne ou água quente, assim que ferver diminuir o fogo e juntar um pedacinho de aipo, uma cenoura picada, um bouquet de cheiros.

Descascar algumas batatas cruas e cortar com o aparelho apropriado as batatas em bolas, mergulhar na água fervendo e deixar cozinhar uns cinco minutos. Coar a sopa, picar os miudos e pôr dentro do caldo juntamente com as bolinhas preparadas, na hora de servir juntar a sopa duas gemas de ovos e meia colher de manteiga.

CROQUETES DE CAMARÕES

Pôr para cozinhar os camarões, depois descascar e separar as cabeças. As cabeças, depois de tirados os olhos, são socadas juntamente com um pouco da água, na qual foram cozidos os camarões e passadas na peneira. Os camarões são passados na máquina. Fazer um refogado com manteiga ou azeite, juntar um dente de alho (que é retirado assim que alourar) e cebola ralada, assim que essa tiver tomado cor alourada juntar a massa dos camarões, mexer bem e juntar o que se apurou das cabeças dos camarões, em seguida juntar um pouco de água, o suficiente para que a massa fique coberta, assim que secar o líquido juntar uma xícara de leite na qual se desfaz farinha de trigo para formar uma massa de consistência regular, juntar então uma xícara de leite, na qual se desfaz um pouco de farinha de trigo, mexendo-se bem até formar uma massa que largue bem do fundo da panela, retirar a panela do fogo para juntar a massa três gemas de ovos, vai novamente ao fogo mexendo-se sempre. Despejar depois uma travessa para esfriar, formar os croquetes, pondo na mão um pouco da farinha de rosca e por cima uma porção da massa, envolver na farinha de rosca, depois em ovos batidos, de novo na farinha de rosca e pôr para fritar no azeite ou na banha fervendo. (Para tirar o gosto forte do azeite, pôr dentro um pedaço de pão enquanto ferve).

MOLEJAS DE VITELA

Tomar 4 molejas de vitela, cortar em pedaços e pôr no tempero de sal, azeite, cebola picada, salsa e uma folha de louro, cobrir a vasilha e deixar neste tempero pelo menos uma hora. Cortar pedacinhos de bacon e com 1 palito espetar um pedaço de moleja, um de toucinho e assim encher alguns palitos, depois pôr para fritar sobre as brasas ou na banha fervendo.

(As molejas, assim como os miolos, precisam ficar de molho na água fria; depois dar uma fervura e em seguida tirar todas as peles e fibras, antes de qualquer outro preparo).

J A N T A R

Preparar 250 grs. de ervilhas frescas, pondo-as para cozinhar em água fervendo temperadas com sal, escorrer a água e juntar às ervilhas uma colher de manteiga, uma pitada de açúcar, retirar a panela do fogo e juntar um pouco de molho das molejas (molho feito na frigideira onde foram fritas). Despejar as ervilhas numa travessa, colocando por cima os palitos com as molejas.

PATO ASSADO

O pato depois de bem limpo é esfregado com sal, antes de ir para o forno é refogado na manteiga numa panela, juntando-se umas colheres de caldo de carne, o pato não seja novo, depois de dar umas fervuras para amaciar a carne retirar da panela, untar com manteiga e terminar de assar no forno.

Fazer um bom molho juntando o caldo da panela onde foi refogado com o da frigideira, desengordurar e juntar um calice de vinho do Porto, dar uma fervura e pôr na molheira.

Servir o pato juntamente com gomos de laranja um pouco acida.

STROH-CHEESE

Formar um monte sobre uma mesa de mármore com 175 grs. de farinha de trigo, abrir um buraco no meio e pôr dentro 175 grs. de manteiga, igual quantidade de queijo parmesão ralado, 3 gemas de ovos, uma pitada de pimenta, uma colher de creme de leiteira. Juntar tudo para formar uma massa que se possa abrir com o rolo, abrir



...isso é sinal de alimentação inadequada. Tome, pela manhã, um mingau de Quaker Oats para fortalecer o organismo, tonificar os nervos e enriquecer o sangue. Quaker Oats assegura uma reserva alimentar para a manhã toda. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Insista em comprar a lata com a figura Quaker — a aveia sem impurezas.



bem fino e cortar em tiras finas, de 10 a 12 centímetros de comprimento; enrolá-las com as mãos, e arrumar separadas umas das outras no taboleiro untado com manteiga, dourar com gema de ovo misturada com um pouquinho de manteiga e depois pôr o taboleiro no forno quente e deixar tomar cor.

ALCACHOFRAS PREPARADAS COM AZEITE

Escolher alcachofras pequenas e prepará-las da seguinte maneira: Picar muito bem uma cebola, pôr para refogar no azeite juntamente com um dente de alho esmagado, retirar do fogo e misturar com um pouco de farinha de rosca fresca e branca, juntar sal e pimenta. Pôr um pouquinho desta mistura entre as folhas das alcachofras. Pôr no fundo de uma panela rodela de cebolas, de cenouras e salsa, entre esta cama arrumar as alcachofras de maneira a manterem de pé, apertando-as umas contra as outras, regar abundantemente com azeite, juntar um pouco de vinho branco. Tampar a panela e deixar cozinhar em fogo muito brando ou na boca do forno. No momento de servir, arrumar as alcachofras num prato, coar o molho e despejar sobre as alcachofras.

PUDIM BRANCO COM CEREJAS

Rala-se um côco e expreme-se bem todo o leite, ferve-se o bagaço e uma xícara de leite e expreme-se outra vez. Ferve-se o resto do leite de leite, junta-se o leite do côco e engrossa-se com maisena. Despeja-se este mingau bem grosso numa forma húmida, quer dizer, passar água e não se enxugar, mas a água bem escorrer. Pôr na geladeira e servir com compota de cerejas.

COMPOTA DE CEREJAS

Fazer uma calda rala e pôr dentro as cerejas; deixar cozinhar e dar o ponto da calda.

Na hora de servir virar o pudim branco para um prato e arrumar as cerejas e a calda.

BOLO DAS DUAS FARINHAS

Peneira-se junto uma xícara de maisena com duas xícaras de farinha de trigo e uma colherinha de fermento inglês. Mistura-se primeiro uma xícara de farinha com outra de açúcar, juntar em seguida 7 claras muito bem batidas e pôr as massas já misturadas.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES, ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADOÔR

De São Paulo *



Grupo apanhado nos salões do Pacaembú, durante o baile das Américas.



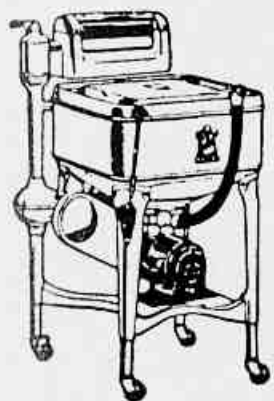
O baile das Américas no Pacaembú.

TODA A ROUPA LAVADA...

A lavadeira electrica de aluminio Maytag resolveu o problema da

roupa limpa nos

hoteis, collegios sanatorios, quartéis, etc. E' uma pequena lavanderia de grande producção: lava, enxagua, anila e secca qualquer roupa. Faz sosinha o trabalho de numerosas lavadeiras.



Maytag

Peça demonstrações à **EMPRESA MERCEDES**
Rua Consolação, 53 - Tel. 4-0499 - S. Paulo



Aspecto do cock-tail oferecido aos tenistas americanos ora em visita a São Paulo, pelo Consul americano.

Registro

Condessa de Pinhal

No dia 5 último transcorreu o centenário natalício da ilustre dama paulista sra. d. Anna Carolina de Mello Oliveira, Condessa de Pinhal. Tratando-se, como é o caso, de um acontecimento de relevo na vida social de São Paulo, informamos aos nossos leitores que faremos publicar no próximo número da REVISTA DA SEMANA uma reportagem completa em torno dessa figura de alta jerarquia. Desde logo, porém, honramo-nos em apresentar à ilustre senhora Mello Oliveira os nossos respeitosos cumprimentos.

LEI

Esporte Ilustrado

A MELHOR REVISTA

ESPORTIVA DO BRASIL



A Sociedade de Assistencia Fiscal ao Comercio e á Industria, com séde na capital paulista, á rua Libero Badaró, 595-3, salas 328 a 334, é uma organização que honra os foros administrativos das nossas iniciativas públicas e privadas. Visitou-a, bem ha pouco, o dr. Lauro Ribeiro Boamortz, diretor do Serviço do Pessoal do Ministerio da Fazenda, a convite do sr. Ubyrajara Rodrigues, diretor da referida instituição. Naquela momento, foi tomado o aspecto que ilustra estas linhas, vendo-se o sr. Ubyrajara mostrando ao dr. Boamorte uma estatística dos trabalhos de assistência fiscal, prestados aos seus associados nesses ultimos tempos. O dr. Lauro Boamorte não se furtou a confessar a sua boa impressão da organização técnica fiscal.

Quando os homens pensam



não dispensam
um cigarro



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

Revista da Semana

RIO, 15 DE NOVEMBRO DE 1941. Ano XLII
Nº 46 - 1.500 EM TODO O BRASIL



O BRASIL
AO
GENERALÍSSIMO DEODORO

DEODORO